FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 690

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

UMA EPIDEMIA DE TIFO AMEAÇA A REGIÃO TURCA DEVASTADA PELOS SISMOS

ISTAMBUL, 22 — (R.) — A Turquia Oriental, destruida por um terramoto que já causou 2241 mortos, está na iminência de uma epidemia de tifo.

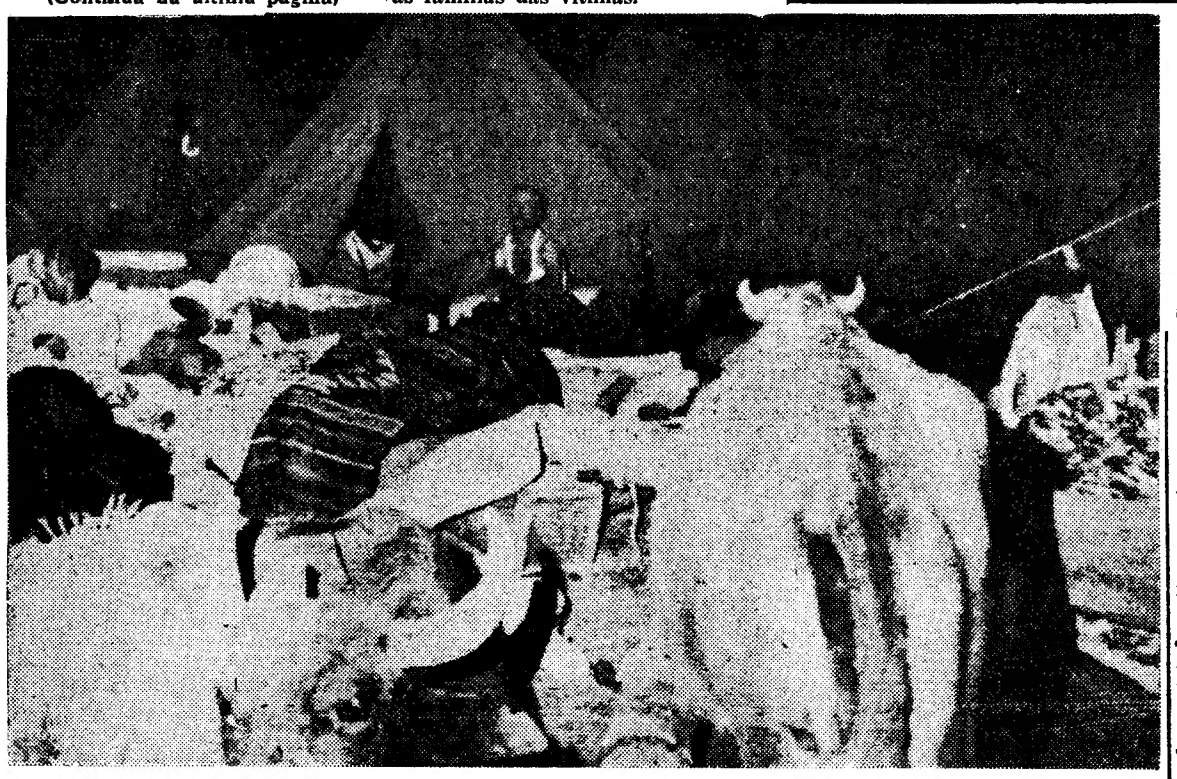
O terramoto arrasou diversas cidades, destruindo as condutas de água e os desprendimentos de terras atulharam os poços.

Camiões-cisternas do Exército, cheios de água, percorrem as zonas sinistradas, onde os prejuízos estão calculados no equivalente a

(Continua na ultima página)

O Chefe do Estado enviou um telegrama ao presidente da Turquia

No sábado, logo que teve conhecimento dos trágicos abalos sísmicos que devastaram a região oriental da Turquia, o sr. Presidente da Republica enviou ao Chefe de Estado daquele país, em seu nome e no da Nação Portuguesa, um telegrama a expressar profundo pesar pela catástrofe e a manifestar solidariedade ás famílias das vítimas.



Pessoas e gado que escaparam aos tremores de terra no Leste da Turquia aglomeram-se em acampamentos improvisados. Barracas foram rápidamente erguidas, nomeadamente junto da cidade mártir de Varto. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

Nota do dia

BOLA AO CENTRO

Gravemente lesionado o melhor do nosso grupo, receia o público que nos incita que percamos posição no campeonato e vêm-nos de alguns sectores das bancadas sugestões para a sua transitória substituição pela forma prevista no regulamento. Hesitam, porém, os restantes companheiros, justamente receosos, por seu turno, de que outro avançado não consiga sustentar o mesmo ritmo da corrida que se exige para manter no marcador o resultado favorável. O jogo tem, com efeito, as suas contingências e é sempre arriscado experimentar outro esquema, mudando qualquer componente da selecção, sobretudo se é o que mais garantias dá para a coesão da turma e melhores perspectivas oferece para a marcação dos tentos. Mas, na iminência de termos de abandonar o campo, pelo enfraquecimento momentâneo do «team», comprometendo porventura o lugar conquistado, há que corresponder às solicitações da multidão de adeptos e tentar preencher, temporàriamente, a vaga, antes que o árbitro se lembre de apitar para nos fazer sair a todos do relvado, desclassificando-nos, sem atenção pelo prestígio firmado em tantos anos de brilhante actuação. Há quem entenda, aliás, que é útil ter sempre preparado outro que, embora, para já, não chute tão bem à baliza, possa, contudo, adaptar-se à posição, conduzindo o grupo com bons resultados. E' esta também a opinião do próprio lesionado. Num exemplo admirável de desportivismo, entende que, na sua ausência, o jogo deve prosseguir. O capitão insiste pela substituição, até porque, segundo diz, é necessário que haja sempre alguém treinado para todas as emergências. E, se bem que nos penalize deslocarmo-nos da nossa ponta, mesmo nesta fase, felizmente, passageira, do jogo, não temos outro remédio senão levar a bola ao centro, obedecendo aos ditames da claque e à vontade do nosso vigoroso avançado.

Um vulcão destrói 22 aldeias nas Celebes

DJAKARTA, 22. — (R.). — Pereceram 15 pessoas e mais de 100 ficaram feridas quando o vulcão do monte Awau, na ilha de Sangi Talaud, entrou em erupção no passado dia 12, fazendo jorrar lava incandescente sobre aldeias próximas.

Segundo notícias de Menado, na extremidade setentrional das Celebes, cerca de 21 mil ilhéus ficaram sem lar em consequência da erupção.

O céu sobre Tahuna, a capital, encontra-se negro de fumo e cinzas, enquanto a lava incandescente corre sobre 22 aldeias, destruindo casas, lojas e plantações.

Brigadas de socorro foram enviadas em auxílio das vítimas.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A GUERRA FRIA

As relações franco-americanas entraram não apenas numa fase crítica, mas numa fase em que é legítimo falar da nova guerra fria entre duas nações ligadas no passado por elos de uma profunda amizade, colaborando nos campos de batalha e nas tarefas resgatadoras da paz. Os capítulos da História nos quais se inscrevem a sua fraternidade de armas e os seus esforços para dar aos homens melhores dias e mais oportunidades de vida são do conhecimento geral. Apesar disso, desde o regresso do general de Gaulle ao Poder, em Maio de 1958, modificou-se o clima de compreensão e amizade recíprocas que parecia ter identificado, para sempre, os seus destinos. Em lugar dele multiplicaram-se os motivos de suspeição e as razões de queixa. Estas culminaram com a saída da França da Aliança Atlântica, acontecimento de incalculáveis consequências e efeitos desastrosos. Uma vez essa saída consumada, novos motivos de atrito surgiram e, com eles, a prova de um ressentimento que se agrava incessantemente.

A guerra do Vietnam é o calcanhar de Aquiles da política externa americana. A França recusa-se a reconhecer as razões da intervenção dos Estados Unidos no Sueste asiático e junta a sua voz ao coro dos que, em elevado número, a condenam. Faz tudo para demonstrar que essa intervenção está condenada a malogro certo, e as suas iniciativas para trazer a paz ao Vietnam são vistas em Washington como actos de deliberada hostilidade. A palavra de ordem à economia francesa é para acumular ouro no Banco de França, num entesouramento intencional, que põe em perigo o valor do dólar, ameaçado por outros factores que fazem recear pela sua estabilidade.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 42

O DR. TAVARES DE CARVALHO ESCLARECE O SEU PONTO DE VISTA SOBRE AS CONVENÇÕES ANTENUPCIAIS

Publicamos hoje a conclusão da resposta do sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho ás considerações do sr. prof. Guilherme Braga da Cruz a propósito da palestra que aquele distinto jurista proferiu na Ordem dos Advogados e que oportunamente inserimos:

«VI. Pela maneira como sou atacado no ponto em que discordo de

(Continua na 16.ª página)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

A REVISTA «NEWSWEEK» PREVÊ:

Invasão do Vietnam comunista no Outono

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — A revista «Newsweek» afirma, na sua secção «Periscópio», que de acordo com observadores civis altamente qualificados, os Estados Unidos projectam invadir o Vietnam do Norte no próximo Outono.

Os desembarques — escreve o articulista — seriam efectuados na costa meridional daquele país, a fim de bloquear as vias de abastecimento que ligam Hanoi ao

(Continua na 14.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O BENEMÉRITO

O Luso homenageou ontem um benemérito que aos pobres da localidade e a instituições várias tem auxiliado sobremaneira. Serviu de pretexto á homenagem o facto de o sr. Manuel de Melo Pimenta ter sido agraciado com a comenda da Ordem de Benemerência pelo sr. Presidente da Republica. E o cine-teatro do Luso encheu-se por completo, ali tendo comparecido tudo quanto tem nome nas redondezas desde o governador civil de Aveiro ao bispo-coadjutor de Coimbra, ao vice-presidente do Município da Mealhada, vice-presidente do Município de Coimbra, etc. E os bombeiros voluntários prestaram a guarda de honra e houve discursos entusiastas e cheios de merecido louvor ao novo comendador da Ordem de Benemerência. Em primeiro lugar falou o presidente do Património dos Pobres, sr. Joaquim Leite; depois foram mons. Raul Mira e o rev. António da Costa, e a assistência em peso aclamou o homenageado ao serem-lhe impostas as insignias e lembrou então ele como a sua vida lhe decorrera desde jovem artífice de relojoaria emigrante para São Paulo. Ali se fixou no comércio e na industria, tendo hoje a maior industria de relojoaria da América do Sul. Houve depois um cortejo até ao Bairro do Alto dos Fornos, onde o comendador Manuel de Melo Pimenta mandou construir 22 casas e uma capela, tendo nelas despendido mais de 800 contos. E sob o signo da bondade findou a jornada de consagração de um benemérito.

ARDEM OS MONTES

Na Azinhaga da Laje, perto de Portalegre, em propriedade de que é rendeiro o sr. Francisco Castelo, deflagrou pouco depois da meia-noite um incêndio numa pilha de lenha. Acorreram os bombeiros, chamados já tardiamente, e não puderam evitar que a pilha de lenha ardesse por completo. Em S. Tomé de Covelos, Mirão, faúlhas do caminho de ferro provocaram um incêndio no Monte Carreiro. Pinheiros, sobreiros, oliveiras e muitas videiras foram devorados pelo fogo.

A ÚLTIMA PESCARIA

Foi a ultima pescaria do sr. Helmer Fernandes Ribeiro, de 29 anos, natural de Eixo, não longe de Aveiro. Sofria de ataques epilépticos e estando ele a pescar no chamado Poço do Grifo surgiu-lhe um desses ataques, caindo á água e morrendo afogado.

AS RODAS E A MORTE

Continuam os automóveis a provocar a morte por esse País fora. Em Vargas, não longe de Valpaços, ia um tractor, conduzido pelo sr. Luís do Nascimento e Silva, no transporte de pedra. Em dada altura, cuspiu o ajudante, sr. Eduardo Augusto Teixeira, de 37 anos. De tal forma que morria pouco depois. Na Tocha, o sr. Manuel Azenha Martins ia da praia, na sua motorizada. Foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Luís Bernardes e teve morte imediata.

ENCALHE

O cargueiro espanhol «Calla Nova», da praça de Las Palmas, saíra de Lisboa com rumo a Sevilha. Chegou ao local conhecido por Pombal, na Carrapateira, um pouco a norte do Cabo de S. Vicente, e ali encalhou. Os doze tripulantes salvaram-se nas baleeiras, mas o navio, com sua carga de mármore, cortiça e cimento, começou a afundar-se logo. Não será possível recuperá-la, já que blocos há que pesam vinte toneladas.

A televisão e a rádio
estão a colaborar intensamente na campanha de alfabetização empreendida no México

por **RICHARD DAW**
(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

MÉXICO, Agosto — A luta empreendida no México contra o analfabetismo está a seguir novos rumos.

Depois de ensinar mais de meio milhão de pessoas a ler e a escrever durante o primeiro ano da campanha, o Governo serve-se agora da rádio e da televisão para chegar a maior numero de pessoas.

— Sem duvida, isto será uma grande ajuda e esperamos que resulte num êxito — declarou Ramon Bonfil, director da campanha orientada pelo Ministério da Educação.

O uso da televisão para ministrar aulas foi posto á prova com um sistema de circuito cerrado, na cidade do México, no ano passado.

Os resultados foram considerados óptimos e fizeram-se planos para levar os programas á televisão comercial e á rádio.

O fim principal é superar a escassez de professores.

Os responsáveis pelo plano não esperam que a rádio seja tão produtiva como a televisão, no que diz respeito á qualidade do ensino, mas será o melhor meio para chegar ao povo, que é quem mais necessidade tem de aprender.

(Continua na 23.ª página)

O INTERESSE PELO ESTADO DO DR. NORBERTO LOPES

Pode considerar-se muito significativo o movimento de interesse, por parte de centenas de pessoas de todas as condições sociais, que tem rodeado o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, bem como sua esposa, vítimas de brutal desastre de viação. De todos os pontos do País e do estrangeiro continuam a chegar ao Hospital do Ultramar, onde o casal se encontra internado, ou á redacção do «Diário de Lisboa» numerosos telegramas. Também muitas pessoas continuam a telefonar-nos, todos os dias, a inteirar-se do estado de saude do nosso querido director e de sua esposa que, felizmente, tem evoluído de modo satisfatório, apesar da gravidade das fracturas.

O sr. eng. Pedro Manso Lefevre, do conselho de administração da Renascença Gráfica, empresa proprietária do nosso jornal, que se encontra ausente em Bruxelas e ali foi informado do trágico acidente, enviou ao sr. dr. Norberto Lopes um expressivo telegrama. Também a direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, num telegrama assinado pelo respectivo presidente da direcção, Pereira da Costa, se manifestou por forma muito simpática.

Interessaram-se, ainda, pelo nosso director e sua esposa, os srs. dr. António Leite de Faria, embaixador de Portugal junto da Santa Sé; drs. António Candido Mouteira Guerreiro e Afonso Marchueta, directores-gerais da Fazenda Publica e do Comércio; almirante Peixoto Correia; Ismael Herraiz, antigo adido de Imprensa junto da Embaixada da Espanha em Lisboa; industrial António Champalimaud, que se encontra ausente em Lourenço Marques; dr. Agostinho Pires e D. Alfredo Moreno Mendiguren, cônsul-geral do Peru em Lisboa.

Outras individualidades: prof.ª Virgínia Rau, directora da Faculdade de Letras de Lisboa; prof. Francisco Leite Pinto; Richard Wyatt, director-administrador-geral da Carris; profs. Ayres de Sousa, Sebastião e Silva e Hermínio do Nascimento; dr. José Alvellos, Raposo de Magalhães e Francisco de Castro Caldas; dr. João da Costa Freitas, Luís Forjaz Trigueiros, comodoro Frederico Cruz e coronel Celso de Magalhães, drs. Ramon Nonato de la Féria, Jorge Morais-Barbosa, Mário Marques da Gama, Luís Manuel Cachudo Nunes e Luís Carlos, engs. José Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros, e António Félix da Cruz, e arquitecto Eugénio Corrêa.

Manifestaram, de igual modo, o seu interesse pelo estado de saude do nosso querido director os srs. drs. Francisco Cortez Pinto, João de Almendra, Sousa Gomes, Afonso Costa e Tavares de Almeida, engs. António Luís Gomes e Edmundo António Suspiro, bem como as seguintes entidades colectivas: Sport Lisboa e Benfica, União de Tomar, Agência do Porto da Liga dos Combatentes, Círculo Eça de Queiroz, Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás (da Figueira da Foz), Rotary Clube de Almada, União de Grémios dos Espectáculos, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, Associação dos Inquilinos Lisbonenses e Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique.

Também revelaram o seu interesse pelo estado do sr. dr. Norberto Lopes e esposa, os srs. Manuel Filipe Carqueja Soara Cardoso, subdirector de «O Comércio do Porto»; Corrêa Junior, em seu nome e da redacção da «Gazeta», de S. Paulo; J. Santos Reis, director do «Notícias de Évora»; Ruy Miguel, da Lusitania; Fausto Nunes Dias, director da «Vida Ribatejana»; D. Conchita Guerrero de Lizón e Adolfo Lizón; António de Obregón, correspondente em Lisboa do «A. B. C.», de Madrid; João Ruivo, em seu nome pessoal e de seus filhos, dr. Mário Ruivo, Henrique Ruivo e D. Maria Beatriz Ruivo; Adolfo Simões Muller e Alfredo Israel de Oliveira (Ruas); drs. Lopes de Oliveira, Bonifácio Antunes, Fernando de Almeida, Ferreira de Andrade, Bruno Bonotto e Ayala Monteiro.

Outras individualidades que se interessaram: sr.ª D. Aurora Nunes e rev. Félix, Rodrigues Lopes, Alexandre Santos de Almeida, Francisco José Caeiro, João Firmino Caldeira, José Alvaro Sampaio, Emílio Diogo Costa, Nabais da Cunha, José Trincheira, João Esteves, Abel Frederico Monteiro, Rodrigues Lopes, João Fernandes Moreira, Francisco Moreira da Silva, Pinto Ferreira, António Zacarias da Silva, José Nunes Petronilho, Antero Olaio, Pedro Martins, Luís Zuzarte de Mendonça, Luís da Costa Dias, Eduardo da Costa Dias, Eduardo Perestrelo de Morais Cabral, Manuel António Silva, L. P. Morrison, Bernardo Ludovice, Carlos Morais, Álvaro Frescata, dr. João Manuel Ribeiro da Silva e rev. Francisco Antunes Santana, pároco de São Pedro do Estoril, e Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol.

Recebemos, também, na redacção do «Diário de Lisboa», algumas cartas, cartões e telegramas muito expressivos, subscritos pelos maestros Frederico de Freitas e Fernando Lopes Graça, escultor Macário Dinis e pintor Henrique Medina, escritor Abílio do Amaral, a actriz Hortense Luz e os actores José Gamboa e Rogério Paulo.

A solidariedade dos nossos colegas

Os jornais metropolitanos têm continuado a acompanhar a evolução do estado de saude do sr. dr. Norberto Lopes e esposa, publicando notícias em que revelam o seu muito apreço pela acção profissional do nosso querido director. Também os diários «Notícias» e «Diário», de Lourenço Marques, e bem assim o «Diário de Moçambique», da Beira, inseriram desenvolvidas informações sobre o acidente e formularam votos de pronta recuperação.

Merecem, de igual modo, o nosso agradecimento os jornais «Norte Desportivo», do Porto, «Diário do Alentejo», de Beja; «O Sesimbrense», de Sesimbra; e «Correio do Minho», de Braga, que manifestaram a sua simpatia pelo nosso director e interessaram-se pela sua saude.

Não se sabe ainda
quais as espécies perdidas no incêndio da Exposição Bibliográfica de Luanda

Notícias de Luanda dizem-nos que o incêndio da Exposição Bibliográfica integrada no IV Colóquio Nacional do Trabalho a decorrer naquela cidade não devorou as melhores raridades e preciosidades expostas. Mas dessas raridades e preciosidades citam-se apenas os quatro quadros de Eduardo Zinck Carlos Ferreira, felizmente salvos.

A exposição foi organizada pelo dr. Lívio Borges, secretário-geral do colóquio, que se arriscou para salvar as melhores espécies expostas e para reconstruir logo o pavilhão, a fim de a exposição poder reabrir, o que já se verificou.

Mas quais as espécies destruídas? No colóquio se encontra também o dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino. Terão ido espécies desse arquivo para a exposição? E, se foram, terão elas sido pasto das chamas ou estão entre as salvas?

O bibliófilo e erudito José de Bragança diz-nos que o cónego dr. Alves da Cunha, que durante muitos anos foi governador do bispado de Angola, possuía livro raríssimo sobre a «Primeira Missão dos Capuchinhos ao Congo» de que aquele estudioso tem também um exemplar. Esse volume existente em Angola terá sido exposto também?

Não conseguimos sequer ver o catálogo da exposição, suspeitando até que não exista nenhum exemplar em Lisboa.

Das espécies expostas, tanto para obras de arte, como publicações ou manuscritos, nada se sabe. Não há tranquilidade completa quanto ao incêndio, só pelo facto de nos dizerem que ele não teve as proporções elevadas que a princípio se julgava. Uma coisa, todavia, é certa: não se deveriam expor preciosidades em condições precárias de segurança, como aconteceu.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): casaco de malha; cesto em palha; nota do Banco de Portugal; pulseira de ouro; três carteiras com documentos de Amandio Cunha, Luís de Gonzaga Monteiro e António Dionísio Martins; os bilhetes de identidade de José Pereira Santos e José Diogo Rodrigues; a cédula pessoal de António Martins da Silva; cartão de identidade em nome de Adalberto da Silva Falcão Ribeiro; cartão sindical de Julio Elísio Neves Mendes; livrete de velocípede em nome de Leocádio José das Neves Coelho; óculos escuros; óculos graduados; colar de pedras em fantasia; garrafão em vidro; gola; aro de roda; argola com chaves.

ANDARES NO CACÉM

Alugam-se, com 4 divisões assoalhadas, casa de banho, cozinha, hall, despensa, marquise e sacadas, a 400 m da Escola Comercial e Industrial. Rendas 800$00 e 820$00. Mostra no local, Praceta Moreira Baptista, Lote 6, 1.º-Dt.º.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º-Dt.º — LISBOA
Telefones 320047-320063

PRÉDIOS

3580 CONTOS CADA

Imóveis de 9 pisos, com elevador, em Moscavide, junto á paragem autocarros Carris. Construção 1.ª, 3 amplas casas assoalhadas, rendas 1.110$00, com acabamentos de luxo. Alugados a inquilinos seleccionados. Rendem anual 232.440$00 cada. Prontos a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO ALMADA, 5, 2.º-DT.º — LISBOA
TELEFONES 320047-320063

Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente e com prazer ao seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS

GM PORTUGAL

VAUXHALL 101-S

Um carro equilibrado e seguro. Poder de flexibilidade do motor. Excelente comportamento na estrada. À opção, pode ser também agora equipado com motor DIESEL.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

Ora, diga-nos...

—Gosta de usar anéis?

● *O sr. José Maria Pinto Leite e Andrade, proprietário, disse-nos:*

— Como vê, uso dois. Um é de brasão e o outro foi-me oferecido por minha mãe. Gosto de trazê-los, talvez por uma questão familiar. Compreendo perfeitamente que, quem os não tenha não se preocupe com isso. Eu, no entanto, como lhe disse, gosto de os ver nos dedos. E, se não mos tivessem oferecido, certamente os compraria. Houve tempo em que usava, apenas, o que minha mãe me dera. Depois comecei a pôr o que tem, o brasão de minha família, que provém da de D. Nuno Álvares Pereira.

● *Formulámos, em seguida, a nossa pergunta ao sr. Álvaro Bernardo Duarte, tipógrafo e nos disse:*

— Não, não gosto muito de usar anéis. Uso apenas um, que é uma recordação de minha mãe. Tenho-o há muitos anos. Embora os anéis sejam objectos de valor, não pensaria em adquiri-los, pois não tenho feitio para isso, nem tão-pouco disponibilidades.

● *Por último, respondeu-nos o sr. Renato Albuquerque, fotogravador.*

— Para lhe falar com toda a franqueza, não gosto! Olhe, tenho dois anéis e não os trago. É talvez uma mania. Evidentemente que não critico quem os usa, pois, quanto a mim, isso é apenas uma questão de gosto. Sim, fui eu que os comprei, mas não voltarei a adquirir nenhum, embora o ouro nunca perca o valor. Bem vê, não há vantagem em comprá-los para os ter guardados!

DOMINGO, 28 DE AGOSTO EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a SANTA COMBA DÃO, VISEU, TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL, VOUZELA, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante «Bocage», em Viseu)

Preço em 1.ª classe ..... 245$00

LISBOA a COIMBRA-B., e volta

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 100$00

LISBOA a LUSO, e volta

(só tranposrte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 109$00

LISBOA a SANTA COMBA DÃO, e volta

(só tranposrte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe ..... 120$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às **8.10** horas, com chegada à mesma estação às **0.12** horas, do dia 29.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Autoridades administrativas

O dr. António José Tavares Prado de Castro foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra, por ter findado o mandato do dr. Rogério Martins Fernando.

Banco de Portugal

Em 4 de Maio passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 827 549 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (33 137 402 contos) era de 56,81 por cento.

Os trabalhos a apresentar pela delegação portuguesa ao Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros

A medida que se aproxima a realização do VI Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, que decorrerá de 6 a 13 do próximo mês em Boston e Nova York e que o Ministério da Educação patrocina e subsidia, através do Instituto de Alta Cultura, cresce o interesse pelo notável acontecimento, que oferecerá aos numerosos participantes estrangeiros uma ampla visão do contributo de Portugal e do Brasil para a civilização no Mundo.

Os trabalhos a apresentar pela delegação portuguesa são os seguintes: «Relevancia das Instituições Jurídicas Portuguesas no Brasil», pelo prof. dr. Adelino da Palma Carlos, director da Faculdade de Direito de Lisboa; «A permanência dos princípios e a evolução das formas no pensamento ultramarino português», pelo dr. Alexandre Lobato, da Junta de Investigações do Ultramar; «O estado presente das investigações sobre o humanismo em Portugal no período de transição do século XV para o XVI», pelo dr. Américo da Costa Ramalho, da Faculdade de Letras de Coimbra; «Achegas para a edição crítica de «O Bobo», de A. Herculano», pelo dr. Aníbal Pinto de Castro, da Faculdade de Letras de Coimbra; «Aspectos regionais do crescimento económico português 1940-1960», pelo dr. António Alves Caetano, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; «Machado de Castro, pioneiro do Ensino das Belas-Artes em Portugal», pelo escultor Lagoa Henriques, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; «Da necessidade de inventariar fundos arquivísticos estrangeiros de interesse para o Brasil e Portugal», pelo dr. António Cruz, da Faculdade de Letras do Porto; «Constituições diocesanas portuguesas do século XV. Seu interesse linguístico e literário», pelo dr. Avelino de Jesus Costa, da Faculdade de Letras de Coimbra; «O problema da travessia de África durante o século XVIII», pelo comandante Avelino Teixeira da Mota, da Faculdade de Letras de Lisboa; «Dois relatórios inéditos da Embaixada Mártir de 1940 ao Japão», pelo padre Benjamim Videira Pires, da Junta de Investigações do Ultramar; «O ensino do português a estrangeiros nas Universidades portuguesas», pelo dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, da Faculdade de Letras de Coimbra; «Alguns aspectos da evolução da vida tribal na província de Angola», pelo dr. Fernando Bayolo Pacheco de Amorim, da Faculdade de Letras de Coimbra; «Actividades actuais dos Portugueses no campo da saúde pública nas regiões tropicais», pelo prof. Francisco Cambournac, do Instituto de Medicina Tropical; «Aspectos de arquitectura maneirista no noroeste de Portugal», pelo dr. Henrique Pais da Silva, investigador; «Paralelos e divergências entre a música portuguesa e a música brasileira», pelo dr. João de Freitas Branco, musicólogo; «A proposal for the preservation of Velha Goa», pelo dr. Luís Joaquim dos Santos, investigador; «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», pelo dr. Luís de Matos, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; «Fontes para o estudo do emigrante português nos países americanos», pelo dr. Manuel Baptista de Lima, da Biblioteca-Arquivo de Angra do Heroísmo; «O estudo político dos aborígenes nos estados ex-coloniais» e «A abolição do indigenato e as suas repercussões na evolução social dos africanos portugueses», pelo dr. Narana Sinai Coisoro, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; «Os movimentos populacionais entre a metrópole e o ultramar português» e «O fenómeno da concentração urbana e a imigração portuguesa», pelo dr. Óscar Barata, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; «Alguns aspectos de mudança social no Timor Português», pelo eng.º Rui Cinati, da Junta de Investigações do Ultramar; «O Frei Luís de Sousa de Garrett e a Estética do trágico», pelo dr. Vítor Manuel Pires de Aguiar e Silva, da Faculdade de Letras de Coimbra.

Também intervêm nos trabalhos os drs. Afonso Mendes, Gonçalves Pereira, Borges de Macedo, Julio Monteiro, Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque, Armando Cortesão e Carlos Manuel Alves Martins, e os eng.os António Castro Fontes, Tavares de Carvalho e Manuel de Jesus Gonçalves.

Académico francês em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — O prof. Maurice Beaumont, presidente do Instituto de França, em Paris, antigo professor da Sorbonne e actual consultor histórico do Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros, que há alguns dias se encontra em Lourenço Marques, aonde chegou vindo da África do Sul, profere amanhã, nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, uma conferência subordinada ao tema «Souvenir de Clemenceau».

CRÓNICA DE LISBOA

O ROSSIO

Desde há muitos séculos, bem diferente do que é hoje, o Rossio tem sido para Lisboa a praça publica por excelência, de todas a predilecta do seu povo, aconchegada como fica naquela baixa envolvida de colinas. Foi um esteiro do Tejo que de há muito secou, onde vinham dar as águas de alguns regatos, que correndo pelos vales, no Inverno mais mais inundavam o recinto. No século XII, quando da conquista de Lisboa á moirama, já seria um logradoiro da cidade, embora ainda sem edificações, que só depois foram surgindo, a pontos de no tempo de D. Dinis constituir um centro de vida urbana, embora extra muros, como uma espécie de animado arrabalde. Quando mais tarde, em 1373, o rei D. Fernando o encerrou na cintura de muralhas da Cerca, já o local formava uma praça de permanente desfrute publico, com o seu característico e bulicoso movimento.

Dada a importancia que tomava, começaram a partir daí arruamentos de traçado arbitrário, á espontanea maneira da urbanização do tempo, entregue ao sabor do acaso, que pendiam na direcção da Ribeira, alcançando a margem do Tejo, para onde sempre, e cada vez com maior razão, a cidade se abeirou. O pequeno suburbio que o rei Formoso anexara ao burgo e metera para dentro do redil dos muros, havia de se tornar, quando da revolta de Lisboa que levou ao trono o Mestre de Aviz, o verdadeiro forum *lisboeta. Aí se reuniu, em S. Domingos, o parlamento popular que havia de abrir novos destinos á vida nacional. A burguesia e a arraia-miúda tomavam vulto e esses acontecimentos consagraram para sempre a praça como um ponto nevrálgico do tumultuar citadino.*

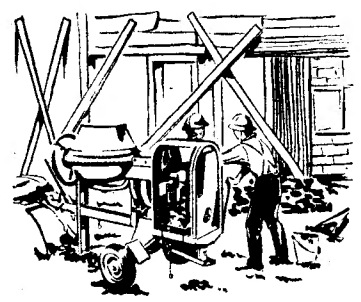
Não tardou que em meados do século XV se levantasse ali o Paço dos Estaus, do Infante D. Pedro, edifício que mais tarde seria a sede do malfadado tribunal do Santo Ofício, e a par dele, quarenta anos passados, o Hospital de Todos os Santos, com o seu portal gótico, no topo de uma arcaria, cheia de tendas e bazares, que tanto animava a praça. Pouco mais ou menos com esta figuração antiga a devorou o terramoto, arruinando também o Convento do Carmo, que Nun'Álvares mandara edificar, e sobre o Rossio pendia, majestosamente.

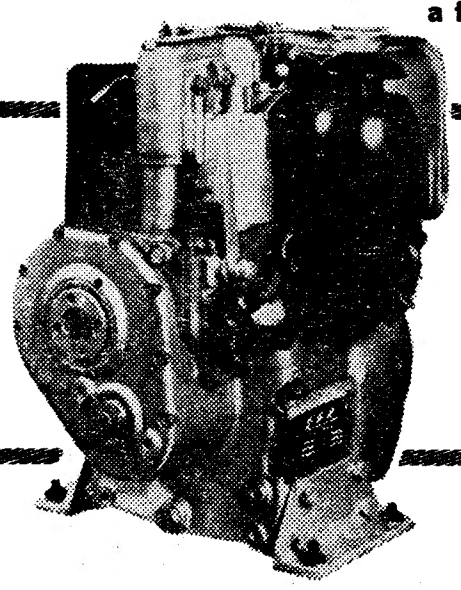
O projecto pombalino de recdificação da cidade arrazada, manteve a praça, modificando-a, embora. Lá ficou no topo o Palácio dos Estaus, que havia de arder totalmente no incêndio de 1836, para no mesmo local se erguer, dez anos depois, o teatro D. Maria II, que foi a casa de Garrett. Em 1870 seria erigido o monumento a D. Pedro IV, dezanove anos após, colocados os lagos, no meio do grande terreiro empedrado. De muitos acontecimentos a praça foi teatro, mas que são longos de relatar. Manteve sempre as suas prerrogativas de primeira praça publica, sendo um lugar de convívio, com os seus famosos cafés e os largos passeios, onde o lisboeta se apraz em dar ao parceiro um pouco de cavaco. É um lugar típico da cidade, verdadeiro centro da velha Baixa.

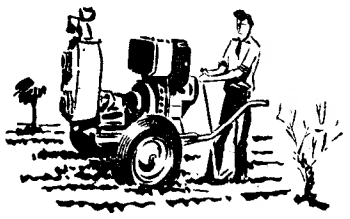
MANUEL MENDES

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar

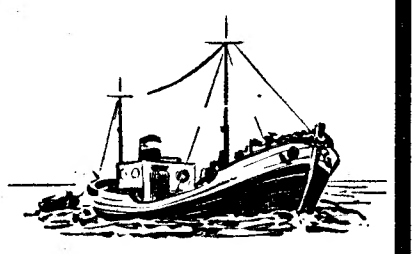






EFI.

o motor diesel português *



A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA

A CONSTRUÇÃO CIVIL
LAVOURA
APLICAÇÕES MARÍTIMAS

* fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

RUA DA BOA NOVA, 125 — PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Augusto José Afonso

Faleceu o sr. Augusto José Afonso, de 75 anos, comerciante, natural de Arronches, pai da sr.ª D. Felisbela Victória Garção Afonso e do sr. Florival Garção Afonso. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 7 horas, da Rua Antónia Pusich, 3, 1.º, esq.º, para o cemitério de Arronches.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO V. SANTANA

Uma peça de Peter Ustinov

A Companhia Teatro-Estudio de Lisboa, prosseguindo na sua louvável tarefa de apresentar bom teatro, vai estrear, dentro de dias, uma comédia que, decerto, atrairá numeroso publico ao Teatro Vasco Santana: «A Família Sam», da autoria do célebre actor Peter Ustinov, sobejamente conhecido do nosso publico pelos inumeros filmes em que, como inimitável cómico, tem participado. «A Família Sam» é a história de um homem que recorda o seu passado, graças a evocações cómicas, nostálgicas e sentimentais. A peça, que foi já apresentada, com grande êxito, em todas as capitais europeias, constitui, pelo seu tema e estrutura, um espectáculo da maior originalidade.

TEATRO VILLARET

Uma farsa hilariante

Um homem prestes a divorciar-se da sua mulher e vivendo com a noiva é surpreendido pela mulher e pelo noivo da mulher. Este poderia ser o resumo da história ou da confusão hilariante, que o Teatro Villaret tem em cena há três meses fazendo as delícias dos espectadores que já assistiram e riram com a farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro interpretam, ao lado de Raul Solnado. Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» sobe á cena no moderno e confortável Teatro Villaret, onde há bilhetes desde 15$00 e ar refrigerado.

VARIEDADES

Um espectáculo de bom humor

O publico continua a afluir ao Teatro Variedades para não perder o ensejo de ver e aplaudir um magnífico espectáculo, que entrou em ultimas representações. «A cidade não é para mim», original de Angel Lozano, adaptado por Henrique Santana, é uma excelente comédia, cuja história, aliada a uma superior interpretação de grande nível artístico, faz com que os espectadores se sintam arrebatados de entusiasmo e bom humor, do primeiro ao ultimo minuto. Ribeirinho, que interpreta a figura principal, é muito bem coadjuvado por Maria José, Yola, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guido Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, António Dávila e Emílio Correia

CAPITÓLIO

Laura Alves vai reaparecer

Para que, durante a época estival, possa estar aberto ao publico o maior numero possivel de teatros, Vasco Morgado vai, dentro de dias, reabrir a sala do Capitólio levando á cena a famosa comédia inglesa «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, adoptado por R. Lobato Faria. Laura Alves, em mais uma interpretação a juntar ao seu galerim de êxitos, reaparece, depois do seu retumbante êxito em «O Comprador de Horas», pela primeira vez, no Capitólio. A seu lado, contracena um conjunto de jovens artistas, em que se destaca o consagrado actor Rui de Carvalho, numa interpretação magistral. «A Mulher do Roupão» é uma comédia, cujo tema, pela forma como é interpretada, prenderá de interesse os espectadores do primeiro ao ultimo minuto

IMAGEM DO DIA

Este é o belo rosto de Virna Lisi, a lindíssima loira italiana, já muito popular no seu país e em França, que vai aparecer ao lado de Frank Sinatra no arrojado filme de aventuras «Assalto ao transatlantico» (Assault On A Queen), no qual veremos também Tony Franciosa. Na vida real a talentosa actriz, de olhos azuis esverdeados, é esposa de um rico industrial italiano, Franco Pesci, e mãe de uma criança de três anos, cujo nome é Corrado. «Assalto ao transatlantico» é uma produção da Seven Arts, que a Paramount distribuirá e o seu enredo gira em torno de um ousado plano de pirataria dos tempos modernos

No TIVOLI o ultra-famoso filme «MUSICA NO CORAÇÃO» entra esta noite na sua 33.ª SEMANA de exibições. Há 8 meses que o publico de Lisboa aplaude essa verdadeira obra-prima de Robert Wise, tão maravilhosamente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, sem duvida, hoje os artistas com maior publico em todo o mundo. «MUSICA NO CORAÇÃO» é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

X FESTIVAL DE SINTRA

23 de Ágosto — (3.ª-feira)
às 21.30 horas
TEATRO CARLOS MANUEL, EM SINTRA
CONCERTO SINFÓNICO (MÚSICA PORTUGUESA)
ORQUESTRA SINFÓNICA DA E. N.

Director: **Álvaro Cassuto** — Solista: **Sequeira Costa**

PROGRAMA:

I

Dança Nobre e Rigaudon ..... Ivo Cruz
Concerto n.º 2 (piano e orquestra) ..... Lopes Graça

II

Sinfonietta ..... Filipe de Sousa
In Memorian Pedro de Freitas Branco... Álvaro Cassuto
Três esboços sinfónicos ..... Jolly Braga Santos

QUEM NÃO VAI PARA AS PRAIAS OU TERMAS NÃO SE DISPENSA DE IR DIVERTIR-SE TODAS AS NOITES À

FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

O GRANDE LUNA-PARQUE DA CAPITAL

PROPORCIONA AOS SEUS VISITANTES DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS — LINDOS «STANDS» DE EXPOSIÇÕES DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

APRESENTA UM NOVO PROGRAMA

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR REFRIGERADO YORK

DIGA 33... E DIRÁ QUE

MÚSICA NO CORAÇÃO

ENTRA NA 33.ª SEMANA

Em TODD-AO 70 m/m Cor de LUXE

E NO 9.º MÊS

no **TIVOLI**

Às 15 e às 21.30

EM RIGOROSO EXCLUSIVO *Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País — Maiores de 12 anos*

ÚLTIMOS DIAS NO VARIEDADES
T. 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de **VASCO MORGADO**

17.ª SEMANA DE ÊXITO

No elenco: **MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● LURDES LIMA** com **CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL ● ANTÓNIO D'ÁVILA** e ainda
EMÍLIO CORREIA

DIAS 29 e 30
na Figueira da Foz
DIA 1 DE SETEMBRO:
NO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO

TEATRO AVENIDA

Equipa subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro anuncia os **cinco últimos espectáculos** do original de Varela Silva

«um príncipe do meu bairro»

(ADULTOS)

5.ª-feira — Última matinée às 18.15

Festa artística do Conjunto Sousa Machado

CALDAS DA RAINHA, 22 — O apreciado Conjunto Sousa Machado, que está a actuar, na presente época balnear, no Casino do Parque, desta cidade, tem depois de amanhã, á noite, a sua festa artística, intitulada «Festival da nova vaga, dos 15 aos 95 anos».

Haverá diversos concursos, variedades e eleição de «Miss Casino», «Miss Simpatia» e «Miss Elegancia».

VASCO MORGADO APRESENTA

no TEATRO CAPITÓLIO

Brevemente em estreia
(Adultos)

LAURA ALVES

na supercomédia de **TED WILLIS**
Tradução de **R. LOBATO FARIA**
Encenação de **SANTOS CARVALHO**

A MULHER DO ROUPÃO

com
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ
MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES
LEONOR POBIRA
VASCO MORGADO JR.

NUNCA O TEATRO FOI TÃO LONGE NUM ASSUNTO TÃO ARROJADO...

O amor de um homem disputado por duas mulheres

Bilhetes à venda a partir de amanhã

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

- A VITÓRIA: QUESTÃO DE AMIZADE.
- «POLY» TRATOU DAS FERIDAS.
- EUCALIPTO — PAU PARA TODA A OBRA.
- BEIJOCAS E TIROS: MEIO POR MEIO...

Foram campos, campos, campos (com perdão de Garcia Lorca) planos, uniformes, sem qualquer elevação notória. A programação de ontem foi uma vasta planície demasiado chata.

Olho para trás á procura de uma referência. Surgem da neblina, quase imperceptíveis, como na publicidade invisível, rostos, imagens, palavras...

O Valada, campeão ciclista. Um campeão ainda não sofisticado. «Dedico esta vitória ao meu pai, que sempre me acompanhou e acreditou em mim...» O Adriano Parreira (pobre dele, atirado para a fornalha sem perceber nada daquilo, sempre a tactear, a apalpar terreno, a engendrar entrevistas sempre iguais...) a falar-lhe na disciplina reinante na equipa do Benfica, e ele: «Não, não foi uma questão de disciplina — foi uma questão de amizade...»

Logo a seguir, cheio de medo, tefetefe, entro no «Passatempo Infantil». Uma feira, ou não sei quê, com o Dói-Dói exuberante e a apresentadora aos gritos, nervosa, tanta gente, Mariana, e ela incapaz de pôr ordem naquilo e o tempo a correr, e a camara a espiolhar tudo, eu compreendo a situação aflitiva, tá bem?, mas não, não, não, não grite tanto, tá bem?, mais calma, tá bem?

Depois vieram os meninos do Rancho Folclórico de Almeirim e bailaram comós adultos e cantaram versos tão expressivamente infantis, género

Eu para mim não te quero
para mim tenho mulher
quero-te para cunhada
se o meu irmão te quiser

e outras coisas «*que tenho pudor de contar seja a quem for*», como aprendi do nosso Régio. E aqueles palhaços, viram? E aquela gincana a mata-cavalos, os meninos contra as meninas, que mau gosto!

É claro que lá estava no final a história do «Poly» para tratar das feridas do «Passatempo» e eram tantas, qualquer delas mortal. «Poly» parece um corpo estranho, caído ali em pára-quedas como uma rosa no deserto.

«Deixa!» — eu a consolar-me a mim próprio, a dar maminha tranquilizadora ao meu desespero — «Deixa! Não tarda aí «TV Rural», aí ao menos fala-se muito, muito, muito a sério, e há coisas firmes, concretas, inflexívelmente **reais**, coisas-coisas: tomate, resina, carneiro! E quando falta tudo isso, sobeja o sorriso genialmente bucólico do engenheiro Veloso!».

Muito cultural, desta vez. Com muito poucas palavras, meia dúzia, se tanto, para quê se o filme da «Direcção-Geral dos Serviços Florestais falava como gente?». O filme tinha por principal protagonista o eucalipto. Que bem o demónio do eucalipto representa! Tem lugar garantido em Hollywood, olarila, para mais bem situado na sociedade, imaginem que só em Portugal conta com 150 mil hectares ao seu dispor e só para a construção civil dá ele 50 mil metros cúbicos.

Eram dez horas da noite quando a sala do cinema se abriu para oferecer aos senhores espectadores... desprevenidos uma fitinha cor-de-rosa da série «Playhouse».

Intitulava-se «A mulher solitária». Mais uma daquelas fitas engendradas para prestar culto á violência sem travões. Esta característica demorou um tanto a confirmar-se. É certo que logo de início surgem «caçadores que são espancados até morrerem». Olhem que lindas perspectivas, hem? Mas aparece a índia, vê-la e amá-la foi obra de um momento, beijoca para a esquerda, beijoca para a direita, assim é que é bonito, o caçador esquece o negócio por amor da índia e das beijocas dela, não quer saber de racismos (hi! hi!). Impagáveis, os «iankues»! Primeiro, destruiram os índios, depois fazem com eles cenas românticas...

Os tiros, os combates, os crimes, aí estão eles, género como te llamas? — Juan — Pan, pan — Llamavaste! — Registe-se a confissão do caçador violento: «Lembro-me do primeiro homem que matei. Fiquei envergonhado. Até chorei. Depois tornou-se um hábito...».

...Calor. Abafa-se. Desaperto o colarinho. Chego á janela. Mesmo por cima de mim fica a Ursa Maior. Encosto a cabeça ao peito dela, infeliz como um órfão, faço-lhe as minhas queixas, falo ternura, e não querem ver que a Ursa Maior começa a imitar a índia! Quem me mandou deixar a janela aberta? — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: Selecção Policial**

Artur Varatojo apresentará e comentará mais um episódio filmado da série «O pelotão fantasma», com Michael Quinn, Anthony Marlow, Hugh Burden, Harriette Jones e Claire Neilson.

Vida musical

O concerto desta noite do Festival de Sintra

O X Festival de Sintra prossegue, esta noite, no Palácio Nacional de Sintra, com um recital interpretado por Ivry Gitlis, o violinista prodigioso a quem chamam o moderno Paganini, e Tania Achot, pianista de largos recursos enaltecidos pela crítica internacional.

Amanhã, no Teatro Carlos Manuel, em Sintra, haverá um concerto de musica portuguesa, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Álvaro Cassuto, sendo solista Sequeira Costa. A peça de fundo é de Lopes Graça.

Os bilhetes podem ser adquiridos na Agência de Informações do S. N. I., nos Restauradores; na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril; no Posto de Turismo de Sintra, na vila, ou no próprio local do espectáculo, a partir das 14 horas do dia em que se realize.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

COSTA FERREIRA NA ESTUFA FRIA

«Um dia de vida», que já mereceu as honras de uma adaptação fortuita ao cinema, é, certamente, a mais conhecida das obras do autor-actor Costa Ferreira. Um conflito linear servido por uma linguagem viva, ou pelo menos pouco artificiosa, confere a esta peça um poder de atracção a que o público adere continuadamente. Discutir-se-á se o teatro português deve muito ás realizações de recurso como «Um dia de vida». Deve-lhes, pelo menos, e isso já é significativo, um tónus moral feito de amor pelo teatro e fé numa modificação positiva.

Augusto de Figueiredo, encenador destinado a ser um exemplo de pertinácia no nosso acanhado meio teatral, repôs o original de Costa Ferreira com a sua habitual (e louvável) economia de processos. Coube-lhe ainda contracenar de perto com uma actriz difícil, Madalena Sotto, e fê-lo da melhor maneira: defendendo-se das fraquezas que um excesso de declamação sempre projecta no palco. Vasco de Lima Couto, actor inteligente, ensina as vantagens da sobriedade a um elenco que inclui ainda os nomes conhecidos de Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Andrade e Silva e Alberto Ghira.

HOJE NA SESSÃO DA NOITE NOS CINEMAS

ROMA • estúdio 444 • ODEON

«O MUNDO EM NOTÍCIAS»

JORNAL DE ACTUALIDADES COM OS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS DA VIDA INTERNACIONAL

INCLUINDO A REPORTAGEM DA FINAL DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

(com passagem ao retardador do golo «fantasma»)

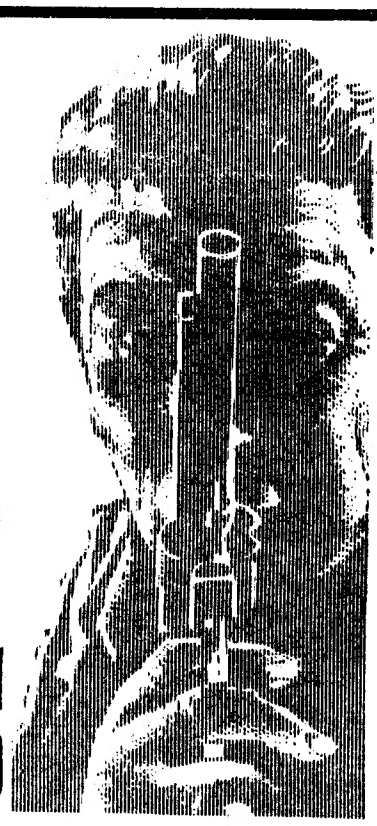
DOPERFILME — M/ 12 ANOS

UM TEMA NOVO, FORTE, DE ACÇÃO DESENFREADA, QUE CULMINA COM AS MAIS ESPECTACULARES E OUSADAS CENAS DE VIOLÊNCIA E TEMERIDADE!

EASTMANCOLOR

UM PODEROSO «WESTERN»

BALAS ASSASSINAS



com CAMERON MITCHEL * GEORGE RIVIERE * ETHEL ROJO

REALIZAÇÃO DE SERGIO CORBUCCI

GRANDIOSA ESTREIA

DOPERFILME — AMANHÃ às 21.45 AVIS

MAIORES DE 12 ANOS

FESTAS e ROMARIAS

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 22. — Prosseguem as festas desta localidade.

Ás 7 horas, foram lançados foguetes; e esta tarde haverá as tradicionais cavalhadas á antiga portuguesa, seguindo-se um baile, abrilhantado pela orquestra de Talaíde.

Amanhã, haverá, ás 17 e 30, cavalhadas em bicicleta, e ás 21 horas, baile, com o jovem conjunto musical «Os Climers»; no dia 25, ás 22 horas, efectua-se um baile, com o conjunto musical «Os Glaciais»; e no dia 27, ás 22, outro baile, com o conjunto musical «José Dias».

Na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 22 — Hoje e todas as noites até ao próximo domingo, manter-se-á o arraial, das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade.

Esta noite, a partir das 21 e 30, haverá um concerto pela banda da Sociedade Musical Sesimbrense; e amanhã, á mesma hora, outro pela da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO ARROCHADO.

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

O MAIS OUSADO DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!

HÁ **18** SEMANAS NO CARTAZ!

A CAMINHO DO 5.º MÊS DE EXIBIÇÃO

EASTMANCOLOR

TALMA FILMES — Adultos

UM FILME QUE REVELA COM UM REALISMO CRUEL OS BASTIDORES DE UMA CHAGA INUMANA DO MUNDO CIVILIZADO **O MERCADO DE ESCRAVOS!**

estúdio 444 — Av. Defensores de Chaves, 83

A REORGANIZAÇÃO
DOS SERVIÇOS DE ESTATÍSTICA DAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS

Vai ser publicado no «Diário do Governo» um diploma, dimanado da pasta do Ultramar, pelo qual, em seguimento do decreto-lei que reorganizou o sistema estatístico nacional, são remodelados os serviços de estatística das províncias ultramarinas.

O novo diploma introduz substanciais alterações nos referidos serviços, que, de provinciais, portanto de ambito local, passarão a constituir delegações de um unico Serviço Nacional, integrados no Instituto Nacional de Estatística. Ficarão a dispor, por consequência, de mais vastas possibilidades com vista a, no conjunto do território nacional, se colherem e manterem actualizados, pelo mesmo padrão de medida, todos os elementos estatísticos de que o País necessita, não só para orientação das suas actividades económicas, como para a divulgação exacta das nossas realidades ultramarinas.

De entre as providências contidas no diploma a publicar, é de citar a criação de uma delegação do Instituto Nacional de Estatística em cada uma das capitais das províncias ultramarinas, que funcionarão em íntima ligação com o Ministério do Ultramar, através da sua Comissão Consultiva de Estatística, a qual, por sua vez, actuará ao nível ultramarino, em identidade com o Conselho Nacional de Estatística da Metrópole.

Por outro lado, assegurando-se aos funcionários dos antigos Serviços de Estatística integrados nas Direcções ou Repartições de Economia e Estatística Geral, a sua mais conveniente distribuição pelos novos quadros, procurou-se aumentar, na medida do possível, a sua intermutabilidade entre os diversos territórios nacionais, com vista aos benefícios que tal disposição podem resultar para os serviços respectivos. De salientar, também, a extinção, que não será imediata, mas se seguirá ao necessário período de transição, das Missões de Inquéritos Agrícolas do Ultramar, as quais virão a ser integradas na nova organica agora estabelecida.

Nas províncias de Angola e Moçambique ficarão as delegações do Instituto Nacional de Estatística a compreender as seguintes Repartições e Secções, além dos Serviços de Secretariado, estes com duas Secções (1.ª — Contabilidade e Transgressões Estatísticas e 2.ª — Pessoal e Expediente Geral): 1.ª Repartição — Repartição de Estatística Geral, abrangendo as secções seguintes: Estatísticas Demográficas e Sociais; Estatísticas da Distribuição; Estatísticas Financeiras; Estatísticas Agrícolas e Alimentares; e Estatísticas Industriais; 2.ª Repartição — Repartição dos Censos e Inquéritos, compreendendo as secções seguintes: Preparação de Censos e Inquéritos e Análise de Dados e Resultados e Publicações. 3.ª Repartição — Repartição de Estudos e Coordenação Estatística englobando, além do Serviço de Estudos, a Secção Auxiliar dos Serviços de Estudo e Coordenação Estatística. 4.ª Repartição — Repartição dos Serviços Mecanográficos, compreendendo as secções de Registo de Dados; e de Processamento de Dados.

Nas províncias de Governo simples, a organização interna dos Serviços de Estatística será definida, oportunamente, por despacho do ministro do Ultramar, sob proposta do director do Instituto Nacional de Estatística e ouvido o governador da província respectiva, tendo em atenção o desenvolvimento das actividades a cargo das Repartições Provinciais de Estatística e obedecendo, na medida do possível, á estrutura organica prevista para as províncias de Angola e Moçambique.

A gravura mostra-nos alguns participantes portugueses e espanhóis no curso de Verão de inglês pela Rádio e TV, que se efectuou no Colégio de Westfield, Hampstead, na Grã-Bretanha. O departamento da B.B.C., organizador do curso, que teve a duração de duas semanas e em que participaram representantes de vinte e dois países, é responsável pela transmissão de programas de ensino de inglês em todo o Mundo. O primeiro prémio, do concurso de inglês pela Rádio, foi atribuído a uma senhora de Viseu, a sr.ª D. A. Coelho (á esquerda, na gravura).

O BENFICA
NO MÉXICO

MÉXICO, 22 — (F. P.) — O Benfica, uma das melhores equipas de futebol de Portugal, que está a participar, actualmente, no torneio triangular em Nova York, é esperado esta noite no México onde, amanhã, deve jogar contra o campeão mexicano, América.

Os jogadores portugueses, logo, que terminaram o desafio infeliz de ontem com o Santos, tiveram de correr para o aeroporto onde a companhia mexicana «Aeronaves» atrazou alguns minutos a partida do seu avião para o México, afim de os poder transportar a tempo.

O Benfica treinar-se-á, hoje, ainda, no estádio Azteca, onde disputará o encontro. O «onze» português voltará, em princípio, depois de amanhã para os Estados Unidos.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Terminará em 31 de Agosto o grandioso concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» está promovendo para comemorar a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto (S. Bento).

Temas admitidos (unicamente fotografias a preto e branco e no formato compreendido entre 30 e 40 cm): «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos». «Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

As produções seleccionadas serão expostas, em Outubro, na estação principal da capital nortenha, sendo atribuidos numerosos prémios ás fotografias mais classificadas.

O «Boletim da C. P.» — estação de Santa Apolónia, Lisboa, e a Delegação do Serviço do Tráfego. Estação de S. Bento, 2.º andar — Porto, enviarão gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar.

De novo no ar...
os jactos da TWA ao seu serviço!

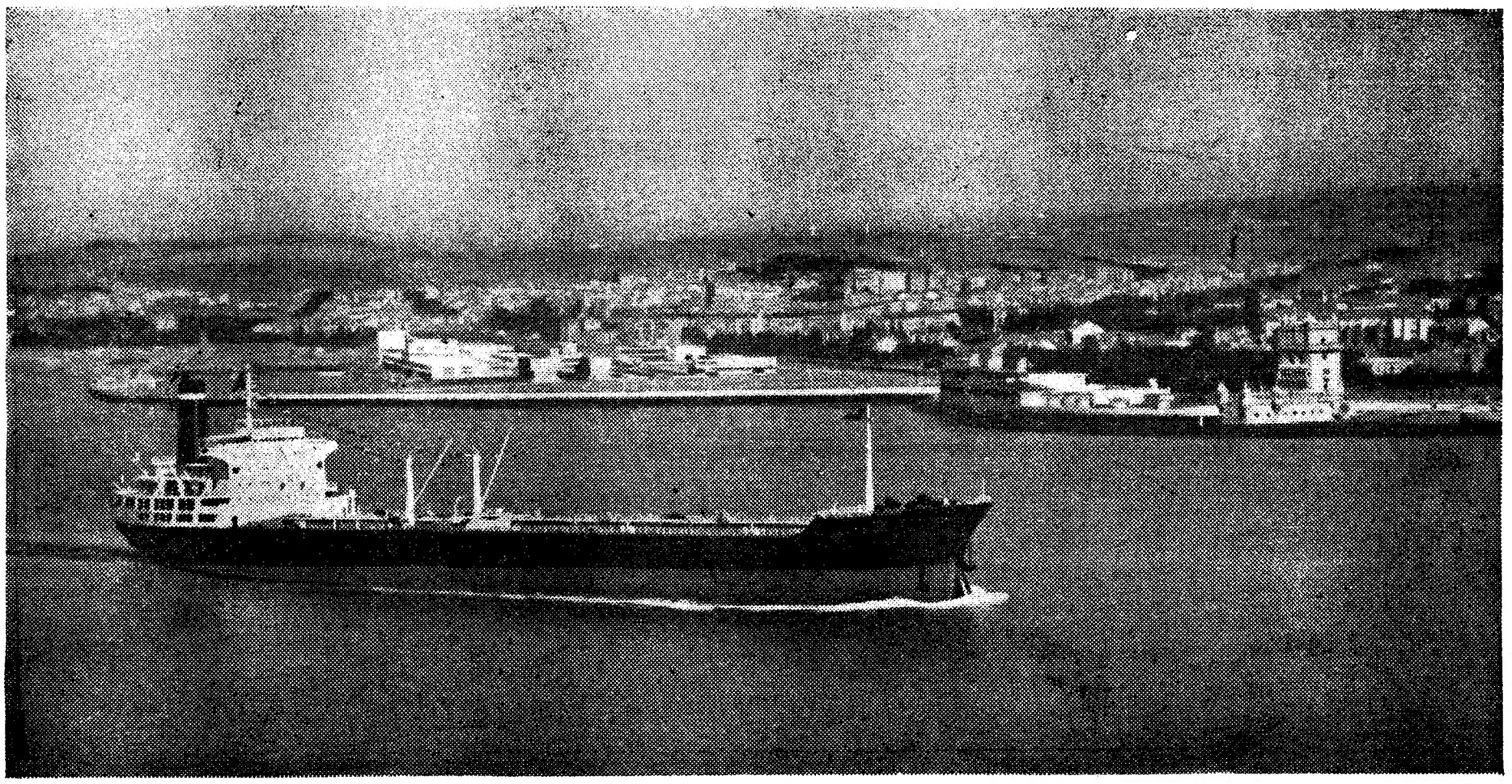
Os voos da TWA estão
de novo em serviço, e os nossos
horários voltarão à normalidade
dentro de um ou dois dias.
Agora, já pode reservar o seu lugar nos
únicos jactos que lhe oferecem serviço
entre 20 grandes centros mundiais
e 70 das mais importantes cidades
dos Estados Unidos.
Continuamos, com o maior prazer,
à sua disposição.
Contacte o seu Agente de Viagens ou
a TWA Tel. 58121.

Worldwide depend on
TWA

ACOMPANHANDO O PROGRESSO

SACOR

LUBRIFICANTES DE MARINHA



Petroleiro "JECI"

Construído em KOBE, JAPÃO nos estaleiros da KAWASAKI; entregue à SOPONATA em 2 de Junho de 1966: 53.463 toneladas (marca de verão); 222 metros de comprimento; 11,579 metros de calado; 67.901 metros cúbicos de volume dos tanques de carga; 17,7 metros cúbicos de capacidade dos depósitos de óleo de lubrificação; 51 camarotes para 55 tripulantes.

No momento em que a marinha mercante de Portugal recebe a sua maior e mais moderna unidade à SACOR está presente como fornecedora exclusiva de combustíveis e lubrificantes

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS **CIDLA**

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EXAMES E DOCIMOLOGIA—5

COMO CLASSIFICAR AS PROVAS ESCRITAS?

Dentro da preocupação de encarar as nossas realidades, voltemos, de novo, ao estudo do dr. João Nabais. Aí analisam-se, a título por alínea, a partir das cotações do ponto, as que foram atribuídas ás respostas pelos trinta e oito professores que viram as três provas, verificando-se profundas divergências.

As cotações do ponto limitavam-se a indicar quanto devia pertencer a cada resposta certa, precedidas do seguinte aviso: «Nas classificações das respostas, atender-se-á á *forma de expressão*. Não deverá, portanto, atribuir-se a totalidade da cotação á resposta certa no conteudo, mas incorrecta na forma ou com erros de grafia. Este ultimo aspecto também deverá ser *criteriosamente* classificado na qualificação da redacção».

Seria de prever — acrescentamos nós — que com estas indicações imprecisas e insuficientes, vasta deveria ser a divergência de classificações.

Dentro das dez questões e a redacção não há uma só em que não se verifique diversidade de classificações sendo clamorosas as da redacção.

Analisemos, simplesmente, as variáveis da classificação máxima á mínima.

Assim (o ponto é o de Língua e História Pátria, 1.ª chamada, de 1964):

Pergunta: — Exponha por palavras suas a ideia principal das considerações dum clérigo idoso.

A resposta do aluno C teve 2 zeros e 3 dez. O mesmo sucede com a pergunta: «— Que pretendia significar o conselheiro que defendeu, entre sorrisos, a propagação da fé entre os próprios cristãos?».

O aluno A teve 7 zeros e 1 vinte, 17 negativos e 21 positivos, e o aluno C teve 6 zeros e 4 vintes, 12 negativas e 26 positivas.

A pergunta: — «Diga o significado real da imagem: Das veias onde não há sangue não se pode tirar sangue» — todos os alunos, A, B e C, foram cotados de 0 a 15, valores extremos; A, 3 zeros, 1 quinze, 12 negativas, 26 positivas; B, 2 zeros, 19 quinzes, 7 negativas, 31 positivas; C, 2 zeros, 6 quinzes, 8 negativas, 15 positivas.

Na pergunta: — «Transcreva do trecho uma frase simples cujo verbo seja intransitivo» — o aluno A respondeu: — «Finaliza com esta imagem». Teve 17 zeros (não será 18?). 2 cincos, 18 dez; o aluno B (a resposta foi: — «Levantam-se ao mesmo tempo vários conselheiros») teve 4 dez, 3 oitos e 31 zeros.

● Classificação e cotação de pontos de exame

Limitemo-nos, por agora, a estas questões. Julgamos legítimo concluir: Não basta, para se conseguir uma classificação tanto quanto possível uniforme, apresentar uma cotação unica. Até nas perguntas de gramática, em que, quanto a nós, só seria válida uma cotação, se manifesta total divergência.

Como evitar o inconveniente? Acrescentando á cotação elementos que a concretizem.

Um professor experiente consegue, préviamente, imaginar mais de 80% das respostas dos alunos. Prevê, para a maioria dos casos, os tipos de resposta.

A partir daí, como resultado da análise cuidadosa do ponto, acrescentar-se-ia á cotação uma exemplificação objectiva. Em vez de se dizer simplesmente, referimo-nos á pergunta de gramática que a cotação era dez, acrescentava-se: O verbo será intransitivo na frase. Assim, a indicação das formas dos verbos *falar, andar, viver, finalizar*, etc., merece a máxima classificação.

Os verbos reflexos, *levantar-se, meter-se*, etc., são verbos transitivos em que o objecto é o próprio sujeito. Será, pois, de zero a cotação a atribuir-lhes.

A utilização deste princípio, que, com menos rigor, mas com melhores resultados do que os presentes, poderá ser aplicado nas próprias perguntas de interpretação, diminuirá, em muito, as divergências observadas. Contudo, se possível — e poderia sê-lo se se diminuísse o numero de provas —, restringindo, além do que afirmámos em artigo anterior, muitas das orais, o ideal seria, em vez de as cotações precederem os pontos, os pontos determinarem as cotações.

● Necessária uma norma de classificação

Poderiam manter-se as cotações globais prévias para cada alínea. Um grupo de professores apreciaria, cuidadosamente, uma centena ou duas centenas de provas. A partir daí, elaborar-se-ia uma norma em que se registassem as respostas típicas com as respectivas cotações, distribuindo-as por todos os professores que tivessem de classificar as provas. Mais: os professores receberiam consultas telefónicas, em casos de duvida, em condições a determinar. O processo será inviável — louco, dir-se-á. É-o no condicionalismo presente, mas, com a diminuição do numero de exames, poderá pôr-se em prática.

Não será mais louco cruzar os braços perante um processo de classificação que provoca as profundas diferenças já apontadas?

Um dos campos nos quais será mais difícil cosseguir relativa uniformidade de classificação é o da redacção. Com efeito, a sua própria natureza favorece a subjectividade de apreciação, e menos do que as perguntas de gramática ou de interpretação se pode subordinar a normas precisas. É o que estudaremos no próximo artigo.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **As classificações das redacções**

FÉRIAS

VIAGENS EM AUTOPULLMANS COM PARTIDA ASSEGURADA

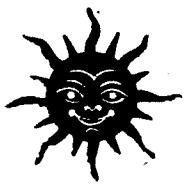
ALEMANHA ROMÂNTICA
Madrid, Andorra, Lyon, Gèneve, Berne, Munique, Francfort, Berlim, Hamburgo, Colónia, Bruxelas, Paris, etc.
De 5 a 30 de Setembro — 8.500$00

ANDALUZIA - GIBRALTAR
Sevilha, Cádis, Málaga, Granada, etc.
De 9 a 17 de Setembro — 2.400$00

MADRID-BURGOS-ÁVILA SEGÓVIA-V. CAÍDOS-TOLEDO
De 10 a 18 Set. — 2.000$ - 2.500$

PARIS — VIAGEM POPULAR
5 dias em Paris, Lourdes, Madrid, etc.
De 15 a 30 de Setembro — 4.900$00

Informações e inscrições:
LUSANOVA
AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
L. MARTIM MONIZ, 5
86 21 94 - 72 61 15 - 72 67 16



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

INTIMIDADES DA AMÉRICA DO NORTE—5

Os americanos no seu país e no estrangeiro

por MICAELA GOES

(Conchita Mendez Dominguez)

O americano é educado no seu país para a liberdade e a igualdade, inclusive entre endinheirados.

Filhos de famílias ricas, aos doze ou treze anos de idade, começam a ganhar dinheiro, vendendo jornais e até oferecendo-se para aparar relva nos jardins, e as raparigas como «babysetter», isto é, tomando conta de meninos, enquanto os pais trabalham ou vão ao cinema.

Também os estudantes de cursos superiores aproveitam as férias para trabalhar nos mais variados empregos, em estabelecimentos ou fábricas.

Muitas senhoras da sociedade, que desfrutam de boa posição, cozinham, lavam pratos, por vezes com a ajuda dos maridos sem se preocuparem se eles são doutores ou banqueiros. Uma vez por semana tomam, a dias, uma pretinha para os trabalhos mais duros.

*

Muitas vezes me admirei de que pessoas ricas não tivessem criada, mas todas me respondiam:—«Não queremos que uma pessoa estranha nos perturbe a intimidade do lar».

Seis anos de estadia na América dão-nos a compreensão das razões desta mentalidade.

No entanto, a simplicidade dos americanos e a sua ânsia de trabalhar, desaparecem em oitenta por cento dos casos, quando eles abandonam a sua terra.

Verifiquei que, no estrangeiro, os americanos e as americanas são mais exigentes do que os indígenas.

Tive de repreender a filha de uma minha amiga, de Washington, a quem animei a tirar um curso em Espanha, ao saber que, em Madrid, se levantava ao meio-dia e que os seus conhecimentos do espanhol eram os mesmos de antes. O seu único desejo consistia em divertir-se e sair com rapazes que se aproveitavam dos seus dólares — e das suas liberdades. Humildemente, deu-me razão e prometeu aproveitar os meses do curso que lhe restavam.

*

O americano no estrangeiro é, em geral, completamente diferente, mas mantém as suas qualidades intrínsecas. Segue o seu caminho; não lhe interessa a vida dos outros, desde que se não intrometam na sua; e as intrigas não são usadas por eles — sendo este um dos aspectos mais agradáveis nos Americanos, os quais não podem ser julgados de ânimo leve e sem conviver com eles durante alguns anos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diario do Lisbôa

COIMBRA

Homenagem a rotários brasileiros

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. Elísio Pereira Patrão, estiveram presentes, como convidados, os rotários brasileiros srs. José Alvarez Morales e Luís Dias Marcelino, do Rotary Clube de Santos — Praia, e o sr. professor Rui Martins, do Clube da Figueira da Foz. O presidente saudou os convidados brasileiros, dizendo da honra da sua visita.

O sr. dr. Rui Climaco, ao fazer a informação rotária, citando casos de dedicação humana e social, rectificou que a importancia total obtida no primeiro dia da subscrição feita na Holanda para a construção de uma cidade para inválidos, e citada na ultima reunião, fora o equivalente a 180 mil contos, e não 18 mil. Dirigiu, depois, calorosa saudação aos rotários brasileiros, e, aludindo a vários aspectos da solidariedade humana, recordou a obra, que classificou de notável, do dominicano belga Fr. Dominique Pire, a quem, aos 47 anos de idade, foi conferido o Prémio Nobel da Paz, e que está a tentar o estabelecimento em vários países da Europa de aldeias para refugiados, os quais ainda se contam por muitas centenas de milhares.

Foi, em seguida, evocada a memória de António Pedro, de cujo elogio, salientando aspectos da sua obra artística, se encarregou o sr. Jaime Nascimento de Almeida, que saudou, também, o rotário brasileiro sr. Luís Dias Marcelino. Este, por sua vez, manifestou a satisfação pela visita a Portugal e por se encontrar em Coimbra, onde cada motivo era uma recordação da sua mocidade, terminando por agradecer as palavras que lhe foram dirigidas.

O Orfeão Académico vai aos Açores

Segue, amanhã, para Lisboa, e dali para os Açores, em avião, o Orfeão Académico, que fará, como anunciámos, uma digressão artística por aquele arquipélago e tomará parte numa homenagem ao maestro dr. Raposo Marques, seu director artístico, que é açoriano.

Gravemente ferida num acidente de viação

Um automóvel conduzido pelo sr. António Alves Videira, agente comercial, residente em Lisboa, na Rua da Palma, 219, 3.º, dt.º, parou junto de uma bomba de gasolina, na Avenida Navarro, para se abastecer. Sua esposa, sr.ª D. Adelina dos Prazeres das Chagas Videira, de 73 anos, saiu do carro e colocou-se atrás do mesmo, no momento em que chegava outro automóvel conduzido pelo sr. Manuel de Barros, também residente em Lisboa. Ao pretender accionar os travões, estes não obedeceram e foi embater nas traseiras do outro carro, apanhando aquela senhora, que ficou com a perna direita esmagada. Recolheu aos Hospitais da Universidade, onde ficou, num quarto particular, em estado muito grave.

Escola de Graduados da M. P.

Regressaram de Vale de Canas os componentes do 30.º Curso de Comandantes de «Castelo» — «David de Araujo — Fidelidade e Generosidade» — da Escola de Graduados da Mocidade Portuguesa, que está a decorrer na Escola Industrial e Comercial Brotero.

Esta manhã, no Estádio Municipal, foram disputadas provas de atletismo, ás quais assistiram o director da Escola, sr. subinspector, prof. Amílcar Santos, e o orientador, sr. António Figueiredo de Barros, professor de educação física. De tarde, houve um colóquio, orientado pelo sr. major Carlos Elano Rocha, professor de formação portuguesa do curso, e pelo rev. Idalino Simões, assistente religioso do curso.

Festejos tradicionais

Celebram-se, de 27 a 30 do corrente, na Póvoa, São Martinho do Bispo, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Glória e de Santo André, com o seguinte programa: dia 28, alvorada, ás 8 horas, seguindo-se a chegada dos «zés-pereiras» e da Filarmónica de Montemor-o-Velho, que percorrerão as ruas do lugar; ás 12 e 30, missa solene, a grande instrumental, e sermão; ás 17 e 30, procissão com as imagens de Nossa Senhora da Glória e de Santo André; e, á noite, arraial e vistoso fogo de artifício; dia 29, missa cantada e sermão, ás 10 horas; terço e devoção, ás 15 e 30; e arraial, ás 20 horas; e, no dia 31, á noite, festa á portuguesa.

Proezas de larápios

De madrugada, foi, mais uma vez assaltada, por meio de chave falsa, a tabacaria do Cinema Tivoli, da qual é proprietário o sr. Mário Simões. Quando este abriu o estabelecimento, deparou-se-lhe a porta encostada e verificou que haviam roubado de uma gaveta do balcão a importância de 300$00, destinada a trocos, além de vários isqueiros de marca, calculando-se o total do roubo em centenas de escudos.

Ainda em Janeiro último, aquele estabelecimento fora assaltado, também por meio de chave falsa, dali roubando os larápios cerca de dois mil escudos, o que levou o proprietário a modificar o sistema de fechadura e de segurança, o que não evitou que os ladrões voltassem. Por precaução o proprietário só ali deixou o dinheiro para trocos.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Às 21 e 30: «A Guerra dos Mundos» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Tarzan e as amazonas» e «O jogo do Amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043.

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da República (Tel. 23747).

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Os «Nacionais» de natação tiveram bastante interesse

Com a participação de 70 nadadores apurados nos C. A. T. dos distritos de Coimbra, Lisboa e do Porto, realizaram-se ontem, á tarde, na piscina do parque de jogos da Fábrica de Cimentos Tejo, em Alhandra os campeonatos nacionais de natação de 1.ª e 2.ª categorias, da F. N. A. T.

As provas, presenciadas por muito publico, decorreram com animação e interesse, principalmente as individuais, tendo as estafetas, por vezes, sido prejudicadas por sensível preocupação dos nadadores em assegurarem a melhor posição das suas equipas.

1.ª categoria — 100 metros, costas: José Duarte Vieira (C. B. M. Carmona-Coimbra), 1 m 52,7 s. Foi o unico concorrente. 100 metros, livres: 1.º, Fernando Cunha (B. P. Atlantico-Porto), 1 m 18,8 s; 2.º, Joaquim Rocha (Cim. Tejo), 1 m 21,8 s; 3.º, Custódio Barros (B. Lisboa Açores-Porto), 1 m 30,5 s. 100 metros, bruços: 1.º, António Conceição (C. Tejo), 1 m 33 s; 2.º, Herculano Gomes (C. Rio Mau-Porto), 1 m 35,4 s; 3.º, Carlos Antunes (Telefones), 1 m 41,8 s. 200 metros, livres: 1.º, Fernando Bessa Cunha (B. P. Atlantico-Porto), 3 m 10,1 s; 2.º, Luís da Graça (C. Tejo), 3 m 18 s; 3.º, Carlos Antunes (Telefones), 3 m 43,4 s. Estafetas, 3X100 metros, estilos: 1.ª Cimentos Tejo (Gutemberg Ralha, António Conceição, Joaquim Rocha), 4 m 52,4 s; 2.ª, C. R. P. B. M. Carmona (Coimbra), 5 m 31 s; 3.ª, Banco Português do Atlantico (Porto), 6 m 48,2 s. 4X66 metros, livres: 1.ª, Cimentos Tejo (Luís Graça, Gutemberg Graça, António Conceição, Joaquim Rocha), 3 m 42,8 s; 2.ª C. R. P. Rio Mau-Porto, 3 m 51,2 s.

Classificação por equipas: 1.ª, Fábrica de Cimentos Tejo, 34 pontos; 2.ª, Banco Português do Atlantico (Porto), 20; 3.ª, C. R. P. Bairro M. Carmona (Coimbra), 15; 4.ª, C. R. P. Rio Mau, 10; 5.ª, Companhia dos Telefones, 6; 6.ª, Banco Lisboa & Açores (Porto), 3.

2.ª categoria — 66 metros, livres: 1.º, J. Andrade Baptista (Carris), 50,5 s; 2.º, Fernando de Almeida (Manuf. Ambar-Porto), 52,8 s; 3.º, Joaquim de Carvalho (Bairro M. Carmona-Coimbra), 54,4. 66 metros, bruços: 1.º, Altino Rocha (Telefones-Lisboa), 1 m 1 s; 2.º, José Lima (B. P. Atlantico-Porto), 1 m 1,3 s; 3.º, Fernando Correia (C. B. M. Carmona-Coimbra), 1 m 4,2 s. 66 metris, costas: 1.º, Fernando Castro (B. Pinto Sotto Mayor-Lisboa), 1 m 4,7 s; 2.º, Alberto Pereira (Cim. Tejo-Lisboa), 1 m. 10,5 s; 3.º, José M. Lopes (B. P. Atlantico-Porto), 1 m 16,4 s. 100 metros, livres: 1.º, Joaquim Carvalho (C. B. M. Carmona-Coimbra), 1 m 30,9 s; 2.º, Manuel Marques (B. Lisboa Açores-Porto), 1 m 32,8 s; 3.º, José Silva Luz (Telefones-Lisboa) 1 m 34,8 s. Estafetas, 3X66 metros, estilos: 1.ª, Banco P. e Sotto Mayor-Lisboa (Fernando Castro, José Baptista e Luís F. Alves), 3 m 12.1 s. 4X33 metros, livres: 1.ª, C. R. P. Bairro Marechal Carmona-Coimbra (Ramiro Santiago, Hermenegildo Coelho, Olegário Amado e Joaquim Amado), 1 m 48 s; 2.ª, C. Telefones-Porto, 1 m 54,9 segundos.

A equipa do Banco Pinto e Sotto Mayor (Lisboa) foi desclassificada, por despiste de um dos seus nadadores.

Classificação por equipas: 1.ª, C. R. P. Bairro Marechal Carmona (Coimbra) 30 pontos; 2.ª, Banco Pinto e Sotto Mayor, 24; 3.ª, Companhia dos Telefones (Lisboa), 13; 4.ª, Banco Português do Atlantico (Porto), 8; 5.ª, Companhia dos Telefones (Porto), 7; 6.ª Banco Lisboa & Açores (Porto), Manufecturas Ambar (Porto) e F. Cimentos Tejo, 6; 9.ª, Carris, 2.

A jornada redundou em excelente propaganda e incentivo para as centenas de crianças que têm por costume brincar no parque de jogos e que presenciaram com a curiosidade de suas tenras idades todas as fases das provas.

Foi nova lufada de incentivo ao publico de Alhandra já afecto da modalidade.

Assistência municipal

Foram nomeados presidente e presidente substituto da comissão municipal de assistência de Vila Verde os srs. António Domingues Vaz e Francisco Manuel Faria de Lira, em substituição dos drs. Francisco António Gonçalves e José de Oliveira Faria de Figueiredo e Matos, exonerados a seu pedido.

JUNTA NACIONAL da Marinha Mercante

O capitão-de-fragata sr. José Manuel Bombeiro Gomes Pereira foi nomeado representante do Ministério do Ultramar na Junta Nacional da Marinha Mercante, em substituição do oficial da mesma patente sr. João Maria Pereira Braga.

Dizem os leitores...

Especulação desenfreada

Recebemos da nossa leitora sr.ª D. Maria Amélia, da Cova da Piedade, a seguinte carta, que endereçamos ás autoridades competentes:

«Na Cova da Piedade, onde resido e é terra olhada de soslaio, creio eu, pelos que deviam proporcionar ao povo benéfica tranquilidade, os preços de vários produtos, indispensáveis á manutenção dos lares, acusaram subida astronómica de preços; e, por vezes, numa desproporção incrível em relação aos dos mercados de Lisboa. Na praça local, ficamos, por vezes, impressionadas e profundamente desgostosas com a angustia que se apodera de pobres donas de casa, como nós, que lutamos com dificuldades desesperantes. E ocorre-nos perguntar: — Porque não aparecem os fiscais que metam na ordem os exploradores gananciosos sem escrupulos e grandes fomentadores da ruina de tantos lares?».

O DESASTRE DO ESPINHEIRO

Teve noje alta, do Hospital de S. José, a sr.ª D. Maria Helena Mendonça Marques, de 33 anos, moradora na Rua da Arrábida, 55, 3.º, frente, em Lisboa, que ontem, como noticiámos, ficou ferida devido ao violento choque de automóveis no sitio do Espinheiro, em que perderam a vida as sr.ªs D. Ângela Henriques, de 87 anos, e Maria Isabel Mendonça Marques, de 7 anos

Na sala de observações do mesmo hospital, melhorou o estado da sua filhinha, Ana Cristina, de 3 meses que era grave, e do seu marido, sr. Delfim Fernandes Joaquim Marques, de 33 anos.

NÃO DEIXE QUE ISTO LHE ACONTEÇA...

Nunca perderá dinheiro se usar os nossos CHEQUES DE VIAGEM que valem como notas

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Dentro de poucos anos a Amazónia poderá ser um grande parque industrial

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BELÉM, Agosto — Na opinião do sr. José Joaquim Martins, a Amazónia será no futuro um grande parque industrial. José Martins, um dos mais ricos homens de negócios deste porto fluvial do Amazonas, apoia monetàriamente as suas previsões. Faz neste momento grandes investimentos em serrações e na exploração petrolífera.

— Tenho actualmente duzentos empregados — explicou-nos. — Dentro de cinco anos espero ter entre quatrocentos e quinhentos.

Outro homem cheio de fé no futuro industrial da região é o governador do Pará, Alacid Nunes.

— O declínio da borracha prejudicou a Amazónia — lembra o governador. — Mas o capital começa a regressar.

Em data recente foram inauguradas fábricas de tintas e cimento. e está em construção uma fábrica de cerveja. Uma vez terminada, esta fábrica reduzirá o custo de uma garrafa de cerveja de 1000 cruzeiros (12$00) para 400 (4$50). Por agora a cerveja, do mesmo modo que a grande maioria dos produtos manufacturados, tem de ser trazida do Sul para aqui de barco ou de avião. No caso particular da cerveja, o preço é agravado pela necessidade de devolver o vasilhame á procedência.

No plano económico há novos produtos em expansão. Ouçamos outra vez o governador do Pará:

— As nossas exportações de pimenta negra estão a aumentar de ano para ano. Actualmente abastecemos cerca de vinte por cento do mercado mundial. A industria pimenteira é na sua quase totalidade dirigida por colonos japoneses estabelecidos em Tomeacú, a oito horas de viagem de Belém por barco. Na região não há estradas.

Outra industria que está a receber rápido incremento é a da juta.

— Produzimos á volta de quarenta mil toneladas de juta por ano — diz Alacid Nunes —, das quais transformamos cerca de vinte por cento. Uma futura expansão dar-nos-á a possibilidade de transformar talvez o dobro.

Várias centenas de trabalhado-

por

CLAUDE E. ERBSEN

res têm já emprego na grande fábrica de juta, a C. A. T. A. nos arredores de Belém.

— Estamos também a pensar em aumentar a nossa industria transformadora de madeiras — acrescenta o governador —, exportando mais madeira transformada e menos madeira em bruto. (Razoável quantidade de «plywood» começa a ser exportada para os Estados Unidos.)

No passado dia 10 de Junho foi inaugurada uma importante fábrica de papel, que suprirá as necessidades básicas da região. com excepção do papel de jornal

O «boom» da Amazónia

O influxo de capital canalizado para Belém é estimulado por uma lei federal especialíssima, que permite aos industriais e ás cooperativas destinarem cinquenta por cento do total dos seus impostos a inversões de capital nas regiões do Nordeste e da Amazónia

— Há muito tempo que o Nordeste recebia esse dinheiro — explica um homem de negócios de Belém. — Agora chegou a vez do Amazonas.

O mais moderno hotel da cidade, o Excelsior Grão-Pará, de 16 andares, foi construído com a referida verba de cinquenta por cento do total dos impostos.

— Ainda não é bem o auge — diz Alfredo Sade, jornalista e produtor de rádio e televisão —, mas a economia local está a respirar com outros pulmões.

Refere Joaquim Fernandes, gerente de uma companhia de aviação, que o transito de passageiros para Belém aumentou cerca de vinte e cinco por cento no ultimo ano. Quatro companhias aéreas nacionais, assim como um ramal da Pan-American, estabelecem ligação entre Belém e as mais importantes cidades do país, e bem assim com Miami, Caracas, Republica da Guiana, e Trinidad e Tobago. Navios de todas as nacionalidades chegam ao porto de Belém, e alguns continuam viagem pelo Amazonas até ao Peru

Na opinião de William Bolivar Kup, gerente local das Linhas Booth, que têm a sua sede em Liverpool, a cidade está a passar por grande transformação. O desenvolvimento de Belém é extremamente rápido. Kup acrescenta que parece haver uma taxa mínima de desemprego, tornando-se já difícil encontrar pessoal para serviço doméstico.

De qualquer modo, e em nítido contraste com outras cidades brasileiras, vêem-se muito poucos mendigos na rua, e os poucos que há são quase sempre mulheres velhas e estropiadas.

Uma comunicação do eng. Canto Moniz na reunião da Federação Rodoviária Internacional

Na 5.ª Reunião Mundial da Federação Rodoviária Internacional, que se inaugurará em Londres, no dia 18 de Setembro próximo, o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, sr. eng.º Canto Moniz, apresentará uma comunicação intitulada «A ponte sobre o Tejo e os seus acessos rodoviários».

Na importante reunião, que durará seis dias e tem o patrocínio da Society of Motor Manufacturers and Traders, usarão da palavra 241 oradores de 43 países. A comunicação do sr. eng.º Canto Moniz, que é aguardada com grande interesse, será lida durante a sessão consagrada a planos e realizações nacionais.

Projecto de transformação da Amazónia em fonte de energia

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — A criação na Amazónia de um complexo hidroeléctrico capaz de produzir uma quantidade de energia superior á que produzem os Estados Unidos foi proposta ás autoridades brasileiras pelo engenheiro Eudes Prado Peres.

Este projecto, cuja realização custaria — segundo o autor — 15 biliões de francos, prevê a construção na cidade de Óbidos (Pará) de uma central alimentada por um lago de 180 mil quilómetros quadrados, formado pelas águas do Amazonas, retidas por uma barragem de quarenta quilómetros.

Eudes Prado afirma que as facilidades oferecidas á navegação, no lago artificial, compensariam largamente a perda das terras que não oferecem senão lucros medíocres.

Alguns organismos oficiais examinaram as propostas do engenheiro brasileiro, mas ainda não deram a conhecer as suas conclusões.

O prof. Max Beberman levanta grandes objecções ao ensino da Nova Matemática

por GEOFFREY GOULD

NOVA YORK, *Julho*. — Um dos especialistas que contribuiram para formar a «Nova Matemática», hoje corrente nos estabelecimentos de ensino norte-americanos, afirma que na maior parte dos casos ela é banal e muito mal dirigida, particularmente no nível elementar.

Falamos do sr. Max Beberman, professor da Universidade do Illinois, que acaba de dizer no decorrer de uma entrevista:

— Não estamos a fazer um bom trabalho no plano educativo, e no entanto era nossa intenção ensinar a milhões de crianças as noções básicas e a habilidade matemática — a habilidade de computar e manejar a aritmética

Acrescenta o prof. Beberman:

— Apesar das melhores intenções de quantos deram início a esta revolução, as ideias são distorcidas e o produto final tem poucas semelhanças com o que se esperava obter.

Sublinhou também o prof. Beberman que «não tencionava abandonar o movimento». Apenas se sentia sèriamente preocupado com o caminho que as coisas tinham tomado.

Max Beberman veio a Nova York para tomar parte na reunião anual do Conselho Nacional dos Professores de Matemática, á qual assistiram mais de seis mil docentes. A «Nova Matemática», e os novos rumos por que deverá caminhar, foram o tema principal do debate

Outra destacada figura do novo *curriculum* da Matemática, o dr. E. G. Begle, da Universidade de Stanford, tornou publica a sua grande satisfação pelas modificações operadas nos ultimos sete anos, modificações que deixam perplexos muitos pais quando os filhos solicitam a sua ajuda para a resolução dos trabalhos de casa.

O dr. Begle, também entrevistado, declarou que ele e outros membros da Comissão Planificadora de Estudos Matemáticos (encarregada de estabelecer os programas da especialidade) esperam novas e mais ousadas modificações no ensino da Matemática. A propósito das necessárias transformações da sociedade moderna disse o dr. Begle que lhe daria muita satisfação ver posta maior ênfase na teoria da probabilidade e das matemáticas computadas (Falava aqui da Matemática da escola primária).

O prof. Beberman voltou á carga concedendo que talvez o Ensino Primário se pudesse coadunar com essas novidades, sim, mas que de qualquer forma é desanimador o que se está a passar no Ensino Elementar. Apontou como exemplo o conceito das «séries». A «série», mero conjunto de coisas, é uma das designações modernas que mais perplexidade levanta entre os pais dos alunos, que em toda a sua vida não ouviram nunca falar de tal problema. Para o prof. Beberman as séries são «um assunto banal». Não prestam o menor esclarecimento. «Que lucro poderemos obter com as séries?», perguntou.

— Do que nós precisamos é de uma revolução nas Matemáticas — acrescentou. — Até agora essa revolução ainda não se produziu. Tudo se resumiu a um reajustamento superficial da terminologia.

E disse mais

— A velha ortodoxia está a ser substituída por uma nova ortodoxia. O que aconteceu foi uma espécie de revolução abortada. Substituímos um velho sistema de processos rigorosos por um rigor semelhante.

Mas o prof. Beberman não pretende qualquer regresso aos velhos métodos de ensino:

— Os métodos antigos eram péssimos — disse. — Viviam, em grande parte, da memorização, e nada aprofundavam

Para o prof. Beberman, o aprofundamento dos métodos de cômputo é a chave para a compreensão do estudante

E a terminar

— Penso que esta é de facto a espécie de estudante que devemos formar.

morrison

Silhueta

Super programa extra especial de verão em 7 visitas

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 32 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Maria José Pereira perdeu um total de 12 cms em 30 minutos com o D. R. T.	cintura	5 cms
	ancas	3 cms
	coxas	4 cms
Sra. D. Maria Félix e Silva perdeu um total de 21 cms em 35 minutos com o D. R. T.	braços	2 cms
	torax	5 cms
	estômago	4 cms
	cintura	2 cms
	ancas	4 cms
	coxas	4 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA — Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL

Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)

PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27 - 2.º

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.ªs FEIRAS

Prossegue o levantamento geológico do concelho de Évora

ÉVORA, 22 — Em obediência ao plano aprovado no ano transacto pela Junta Distrital de Évora, prosseguem, neste concelho, os trabalhos de campo necessários ao levantamento geológico da região, iniciados no Verão de 1965.

Esta realização, de tão alto significado e interesse para a região, é fruto de um entendimento perfeito entre diferentes organismos, que nos dão, assim, uma verdadeira lição de colaboração, que é de toda a justiça tornar pública.

Os trabalhos de campo inerentes ao dito levantamento geológico são realizados por alunos finalistas da licenciatura em ciências geológicas da Faculdade de Ciências de Lisboa, orientados por um assistente da mesma Faculdade, e sob a superior orientação do director do Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa (Fundação do Instituto de Alta Cultura). Estes trabalhos constituem, para os ditos alunos finalistas, matéria de estágio oficialmente reconhecido pela Universidade.

O levantamento geológico é feito sobre um fundo topográfico, que é a carta na escala 1/25 000 dos Serviços Cartográficos do Exército. Nas primeiras fases levantar-se-ão as folhas n.os 459, 460, 470 e 471, respectivamente, Tourega, Évora, S. Brás do Regedor e Torre dos Coelheiros, que, no conjunto, constituem a folha n.º 40-A da Carta na escala 1/50 000 (Évora), escala adoptada pelos Serviços Geológicos do País.

Este programa deverá estender-se a todo o distrito de Évora (para as zonas ainda não cartografadas pelos Serviços Geológicos) em fases sucessivas de cartas geológicas na escala citada.

Os trabalhos de campo são realizados no período das férias de Verão (época destinada aos estágios dos alunos) e têm a duração de, pelo menos, um mês, podendo prolongar-se em função das circunstâncias. Simultaneamente far-se-á a localização, nas Cartas, de todos os achados arqueológicos, elementos que são do maior valor para a Carta Arqueológica do distrito de Évora, tão do empenho da Junta Distrital.

O orientador do trabalho é o competente geólogo eborense, recentemente doutorado na Sorbone, em Paris, António Marques Galopim de Carvalho, actualmente assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa, como atrás foi dito, responsabiliza-se, perante a Universidade, pelo trabalho dos estagiários que lhe foram confiados e assume, o encargo de entregar á Junta Distrital de Évora, bem como ás demais entidades interessadas, no final de cada período de trabalho, um relatório circunstanciado da actividade desenvolvida, assim como uma cópia dos levantamentos geológicos efectuados. Mais ainda, serão fornecidos ás mesmas entidades todos os elementos sobre a existência de afloramentos que pela sua natureza e beleza naturais, se mostram exploráveis, de outras ocorrências minerais e indicações de carácter hidrogeológico.

Os Serviços Geológicos de Portugal asseguram a publicação das respectivas Cartas Geológicas e suas notícias explicativas, uma vez concluídos os levantamentos. Estes Serviços estão a dar a este empreendimento todo o carinho e apoio desejáveis. Deve-se á Junta Distrital de Évora, no seu desejo de incrementar o fomento cultural e económico do seu distrito, a iniciativa deste projecto e o custeamento de todas as despesas de deslocação e estadia dos componentes do grupo de trabalho.

É da maior justiça salientar a valiosa colaboração da Escola de Regentes Agrícolas de Évora que, no ano transacto, cedeu, gratuitamente as suas instalações para alojamento dos estagiários participantes na primeira fase dos levantamentos — Região da Tourega.

São, pois, dignos dos maiores louvores a Universidade, verdadeiro comando do desenvolvimento científico e cultural, ao aceitar ligar os seus professores e alunos numa tal realização de modesto, mas importante carácter regional, os Serviços Geológicos de Portugal, entidade possuidora da maior projecção no domínio das ciências geológicas ao amparar esta tarefa e admití-la na sua planificação á escala nacional, e, ainda, a Junta Distrital de Évora, que soube antever o alto interesse que tem, para o seu distrito, uma tal realização, é, em particular pelo significado de tal iniciativa por parte das autarquias locais, no desenvolvimento cultural e económico do País.

Que esta lição de verdadeira colaboração e da qual vai nascer em breve a primeira Carta Geológica nestes tão simpáticos moldes, possa constituir exemplo a seguir.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Intoxicados num banquete de casamento

LEIRIA, 22 — Recolheu ao hospital desta cidade a sr.ª D. Maria de Lasalette das Neves, de 24 anos, solteira professora do ensino técnico, residente na Quinta da Sardinha, com fortes sintomas de intoxicação. Foi esta devida ao facto de aquela senhora ter comido lagosta num banquete de casamento. Outros dos convivas sofreram os efeitos da intoxicação.

Desastres de viação

Uma furgoneta, conduzida pelo sr. Alberto da Silva, de Pombal, atropelou, no lugar de Coimbrão, o sr. José de Almeida Pedroso, de 21 anos, solteiro, residente em Monte Redondo, que ficou em estado de choque. Deu entrada no Hospital da Misericórdia.

— Recolheram ao mesmo hospital a pequena Aida Maria Carreira da Silva, de 3 anos, filha do sr. Manuel Loureiro da Silva e da sr.ª D. Marilda Carreira dos Santos, de Moinhos de Carnide (Monte Real), que sofreu fractura do cranio e de uma perna por ter sido apanhada por uma motorizada, conduzida pelo sr Manuel de Jesus Lopes, residente em Moita da Roda, freguesia de Souto da Carvalhosa.

Professores eventuais do Ensino Liceal e Técnico

No momento em que, com razão, se afirma e reafirma a importância da formação técnica como condição necessária ao progresso e ao desenvolvimento do País, seria natural que se promovesse, no campo prático, em conformidade com essas declarações. Julgamos que não sucede assim, por esse motivo dirigimos um apelo á atenção esclarecida do sr. ministro da Educação Nacional.

Um professor eventual dos liceus, licenciado ou não, ministrando ensino só no primeiro ciclo ou em qualquer dos outros, percebe, por 22 horas semanais, 4000$00 e, a partir de Outubro próximo, 4800$00 mensais, ilíquidos.

No ensino técnico há duas classes de professores eventuais: *a*) os do ciclo preparatório, ou do correspondente ao ensino de aperfeiçoamento nocturno, com um plano de estudos aproximado ao do primeiro ciclo liceal, que auferem por 24 horas semanais 2200$00, e, a partir de Outubro, 2684$00 mensais, ilíquidos; b) os que ministram o ensino dos cursos de formação, ganhando 3600$00 mensais por 22 horas semanais e que passam a ter, a partir de Outubro, 4320$00 mensais, ilíquidos.

(A quem estranhar a referência a Outubro, sabendo-se que o subsídio eventual entra em vigor em Setembro próximo, recordamos que, tanto os professores eventuais do liceu como das escolas técnicas não recebem remuneração no período das férias (?) grandes).

Grande percentagem dos professores incluídos na alínea *b*), os eventuais do 2.º grau, têm cursos superiores das faculdades clássicas, das escolas superiores de Belas-Artes e das escolas de engenharia e de economia e finanças. Lembremos, ainda, que, no sector particular, um engenheiro ou um licenciado em economia ou em finanças percebe, normalmente, remuneração superior, á do indivíduo com uma licenciatura em letras ou ciências.

Deixando de lado, por hoje, os professores do ciclo preparatório, inquiremos: — Porque é que um professor do primeiro ciclo do ensino liceal, licenciado ou não, há-de perceber, a partir de Outubro próximo, mais 480$00 mensais, ilíquidos, do que um engenheiro ou um economista, professor de um curso de formação?

Por que é que o mesmo professor há-de perceber mais do que um licenciado, o qual no ensino técnico profissional, ministra um ensino mais adiantado?

Eis uma desigualdade que não atrai ao ensino técnico os técnicos superiores necessários e que provoca a fuga dos licenciados deste sector, com nítida preferência, e natural, pelo ensino liceal. E este facto sucede precisamente no momento em que mais importa valorizar o ensino técnico.

—*—

Seria curioso fazer-se um estudo incidindo sobre a percentagem de pessoal licenciado, nos ultimos anos, no ensino técnico, pois verificar-se-ia a razão do que afirmamos.

Ao mesmo tempo que aumenta a importancia do ensino técnico, como factor de resolução dos problemas fudamentais, verifica-se a diminuição de nível dos seus professores.

É, também, o que sucede com os mestres cujo nível, nos ultimos anos tem descido mais nítidamente ainda, quase impossibilitando o recrutamento de elementos capazes.

A avolumar o que afirmamos, nota-se um maior dinamismo na entidade que superientende no ensino liceal, em confronto com a do ensino técnico: realizou já o concurso de admissão dos professores eventuais e promove a sua nomeação mais cedo e para o ensino liceal passa a contar o serviço prestado no ensino técnico.

Já passou o tempo em que se conseguia no ensino técnico a entrada ao serviço da quase totalidade dos professores eventuais antes de 1 de Outubro.

Bons tempos!

E, agora mais do que nunca, urge que voltem mais!— J.

O Cartaxo recebeu em apoteose o vencedor da Volta a Portugal em bicicleta

CARTAXO, 22 — Francisco Valada, do Benfica, que venceu a Volta a Portugal em bicicleta, foi recebido, esta manhã, na terra da sua naturalidade, por milhares de pessoas, num ambiente de extraordinário entusiasmo.

Ao valoroso ciclista estão preparadas várias homenagens pelos seus conterrâneos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

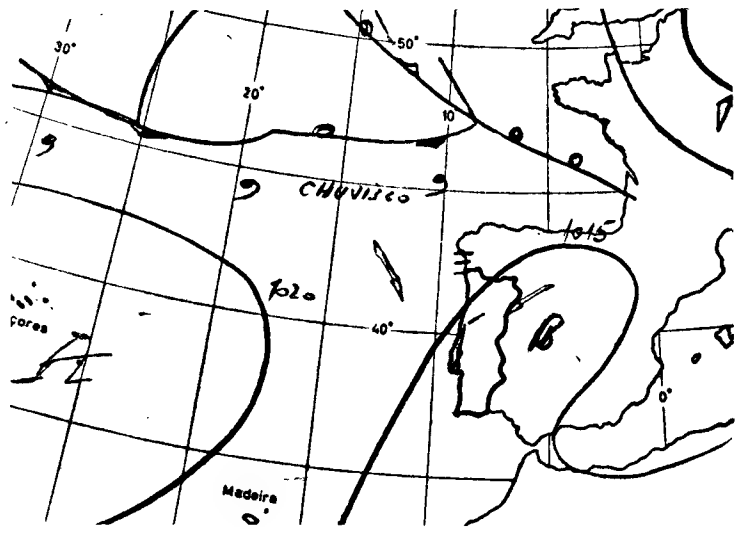
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, o vento era fraco de vários rumos e havia neblina em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 35°,1; minima: Anadia, 11°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Faro, 28°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 28°; Porto, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 22°,1; na água do mar, ao meio-dia, 18°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 DE AGOSTO — Influência de uma massa de ar continental transportado na circulação da depressão de origem térmica estacionada sobre a Península Ibérica, fazendo-se sentir nas regiões do Norte junto ao litoral Oeste influência de ar marítimo transportado na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo, com períodos de muito nublado; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina durante a manhã.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 57 Ocaso ás 20 e 21*

MARES

PREIA-MAR: Dia 22 — As 8 e 30 (3,7 m); 21 (3,7 m). **Dia 23** — Às 9 e 12 (3,4 m); 21 e 50 (3,4 m). **Dia 24** — Às 10 e 20 (3,3 m); 23 e 10 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 22 — Á 1 e 54 (1,2 m); 14 e 17 (1,4 m). **Dia 23** — Às 2 e 31 (1,5 m); 14 e 59 (1,6 m). **Dia 24** — Às 3 e 41 (1,7 m); 16 e 28 (1,8 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 31 — Dia 8 — Dia 14

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras ás 15 h

ANDARES

EM LISBOA (à Estrela)

600 — 700 e 750 contos

5 e 6 divisões assoalhadas, 2 casas de banho, roupeiros, hall, cozinha, despensa, marquise, sacadas, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, louças e azulejos em cor. Prédio novo com acabamentos de 1.ª e 2 elevadores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO ALMADA, 5, 2.º-D.
TELEFONES 32 00 47 · 32 00 63 ● LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

QUANTO CUSTA MORRER EM PORTUGAL

A expressão não tem o ar prazenteiro, a doce ironia que, á primeira vista, envolveram as duas precedentes. «Quanto custa nascer», «quanto custa casar» fizeram, talvez, despertar o sorriso nos lábios dos nossos leitores. Agora, «quanto custa morrer» envolve uma questão demasiado macabra, acontecimento que temos de enfrentar com frequência, mas que procuramos a todo o custo esquecer?!

A morte é um fenómeno natural, inelutável, que anda estreitamente ligado á vida. Apesar disso, dificilmente a encaramos. Surge quando menos se espera e até quando é aguardada é sempre um acontecimento terrivel, que nos subjuga.

Para além da dor pela perda do ente querido, há uma série de formalidades que é preciso satisfazer. Cumpre aos vivos enterrar os mortos e esse acto implica uma série de despesas, mais ou menos elevadas, segundo o nível de vida da família enlutada.

Não fazemos contas aos encargos ocasionados por uma longa doença, por operações que somam dezenas de contos, mas só a quanto monta a cerimónia da exumação.

Cremos que em Portugal não se adoptou ainda o «slogan» divulgado na América: «Pague agora e morra depois»; embora seja já seguido esse outro oriundo também do país dos ianques: «Viaje agora e pague depois».

No entanto, segundo a observação um tanto irónica de um cangalheiro do nosso país, pode «morrer-se á vontade se...»

— Se deixar 20 000$00 terá uma urna em pau santo e todo o aparato de um grande funeral!

E acrescentou:

— Com tudo incluído!

Era melhor que não estivesse!

Esse tudo são a armação de camara ardente, cerimónias religiosas, etc.

Não vá julgar-se, porém, que são necessários esses 20 000$00 para se ter um enterro digno. Por metade, o funeral já é considerado de luxo. Até na morte há luxo! Aonde vai a vaidade humana!

Só depois de obtida a certidão de óbito é possível dar andamento ao processo da exumação. Ninguém é enterrado sem sarcófago, até os indigentes que morrem no hospital, embora com destino á vala comum. No caso de não aparecer família que pague o funeral, o município, ou o próprio centro hospitalar, assumem a responsabilidade da liquidação das despesas.

Um caixão simples, de pinho, forrado a pano, custa entre 395$00 e 450$00, os mais baratos. Ainda forrados a pano, 650$00, 850$00 e 1300$00.

As urnas de madeira de pinho vão de 2500$00, 3300$00, 3800$00 a 4500$00. Estas urnas destinam-se a ficar debaixo da terra.

As urnas de mogno, para jazigo, regulam de 6500$00, 8500$00 a 11 000$00. As de pau-santo vão de 18 000$00 a 25 000$00

● As formalidades a cumprir

É a casa funerária que se encarrega de todas as formalidades, desde a obtenção do atestado de óbito, transporte do cadáver, etc.

É ela também que satisfaz as despesas no Registo Civil — registo de óbito, sem bens, 12$80; com bens, 22$80 — e as ocorridas com as cerimónias religiosas, embora depois apresente os extras na factura. A simples encomendação na igreja fica pela módica quantia de 30$00; essa mesma encomendação feita em casa, 40$00; a encomendação com acompanhamento ao cemitério ou ao limite da paróquia funerante, se o cemitério ficar fora da área, sendo o corpo encerrado em caixão simples 60$00; a mesma coisa, sendo o cadáver encerrado em caixão de melhor qualidade ou urna de pinho de categoria superior, 90$00; quando o corpo for encerrado em urna de mogno queimado, 150$00; e numa urna de talha ou com ferragens, 200$00; por ultimo, sendo o cadáver encerrado numa urna de pau-santo, quer lisa ou moldada, ou em urna de talha, 300$00.

Aos pobres é obrigatório fazer-lhes funeral com exéquias sem quaisquer encargos, conforme as leis liturgicas, as determinações diocesanas e os costumes locais. As exéquias nos funerais dos anjinhos, crianças até 7 anos, têm um redução de 50%.

Há ainda o depósito do cadáver na igreja ou capela mortuária. Pelo espaço de 24 horas, custa 400$00; por cada período de 24 horas a mais, completo ou incompleto, acresce de 200$00. Uma missa de corpo presente fica por 70$00.

No caso da família do falecido querer transportá-lo para um cemitério numa outra localidade, distante daquela onde se deu o passamento, terá de pagar 4$00 por cada quilómetro

Outra despesa que um falecimento provoca é a do luto. Hoje em dia, está muito simplificado, mormente nas cidades. Mas ainda existe uma pragmática a esse respeito que exige o vestuário de nojo durante determinado tempo. Nas nossas aldeias, as viuvas prolongam o uso do preto por toda a sua vida e pela morte de pai os filhos andam de luto cerca de dois anos. Estes costumes, porém, estão a suavizar-se e o o período do luto encurta-se cada vez mais. É costume que cairá em desuso como o das carpideiras e os opiparos banquetes funerários.

Falta referir a especulação á volta dos jazigos ou sepulturas perpétuas. A falta de terreno motivou que os municípios restringissem a cedência e venda de terrenos para construir jazigos. Os existentes chegam a custar cento e vinte contos, a precisar de remodelação e com ossadas dentro. Pela cedência de uma sepultura perpétua pediam ainda há pouco 20 000$00, o que é um negócio caro. A Camara Muni-

(Continua na 20.ª página)

A compra e venda de jazigos dá origem ás mais diversas especulações. Um canteiro informa: «Tenho uma oferta de cem contos por um mausoléu que precisa de grandes melhoramentos... mas quase isso me custou ele a mim!»

As linhas sóbrias são hoje de assinalar nos carros funerários

A terrível majestade da morte. Silêncio. Sofrimento. A ultima viagem... Mas até isso tem um preço!

Encalhou nas Berlengas

uma traineira espanhola cuja tripulação se salvou

PENICHE, 22 — Na madrugada de hoje, devido ao denso nevoeiro que se fazia sentir nesta faixa costeira, encalhou nas Berlengas o barco de pesca espanhol «Peniche», de 141 toneladas, propriedade do

Batida pelas ondas, a embarcação acabou por se afundar

armador Manuel Santos Rodriguez, de Huelva, praça onde estava registado.

Dado o alarme, a autoridade marítima ordenou que seguissem sem demora para o local o salva-vidas «Almirante Sousa e Faro» e a traineira «Portomar».

O barco espanhol encalhara no pesqueiro do Relaxe, a sul da Berlenga, e a tripulação já se encontrava em terra. Fora salva num pequeno barco de recreio do sr. dr. Salazar Lereno, o qual, hospedado na pousada, ouvira os gritos dos náufragos e imediatamente se dirigira para o local, acompanhado pelo concessionário daquele estabelecimento hoteleiro, sr. António Parreira, e sua esposa, sr.ª D. Hermínia Parreira. O sr. dr. Salazar Lereno e o sr. Parreira tentaram, ainda, rebocar o «Peniche» para o cais da Berlenga, servindo-se, então, de uma embarcação maior, o lagosteiro «Dia Santo». Foi lançado um cabo, e a manobra iniciou-se com mar revolto.

Entretanto, o «Peniche», batido pelas ondas, afundava-se. Os tripulantes são em numero de 14, todos de nacionalidade espanhola. Governava o «Peniche» o mestre António López Ruiz.

De bordo do «Almirante Sousa e Faro», que pouco depois iniciava a viagem de regresso a este porto, recebeu-se a comunicação de que há um ferido grave.

Continua detido

o alemão que roubou um avião em Durban

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — Continua detido em Vilanculos, depois de ter sido aprisionado pelas autoridades policiais e marítimas portuguesas, o súbdito alemão Bernard Karl Schmidt, residente na África do Sul, que na passada terça-feira roubou um avião no aeroporto de Virgínia, em Durban, tendo aterrado de emergência em Cabo Sebastião, onde mais tarde lançou fogo ao aparelho.

Horas depois de ter declarado ás autoridades policiais que viajara sózinho, Bernard Schmidt teria dito que com ele viera um casal, cuja identidade persiste em esconder, que o obrigara a furtar o aparelho e que desaparecera misteriosamente, num barco pneumático, após a aterragem de emergência.

Entretanto, a P. I. D. E. vigia activamente todos os portos, os aeroportos e as fronteiras da província, estando a ser efectuadas buscas por mar, com o objectivo de localizar o casal alemão, que parece estar armado de uma metralhadora, com a qual teria obrigado o Schmidt a furtar o aparelho e a embarcar com eles.

O prisioneiro continua a contradizer-se, em nada ajudando os investigadores para o esclarecimento do caso, nem das circunstâncias que o levaram á destruição do aparelho.

O Schmidt deverá ser transportado amanhã para Lourenço Marques.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

É ...

a ta...

ALCOBAÇ... ...sença do s... ...das Obras P... ...o Pinto, ef... ...vila, divers... ...jornada do ... Alcobaça» ... 10.º anivers... 28 de Maio, ...

Aquele m... ...era acompa... ...o e de fu... técnicos do... Publicas, fo... ...30, no en... do Vimeiro... governador ... principais ... designadam... readores do... etc.

Após os ... zou-se um ... direcção á ... cujos Paços ... tuou uma ... -vindas ao s... simultanean... dos 40 ano... de Maio. F... veira Fern... Camara Mu... a visita do s... e o sr. cap... Silva Mend... conferência ... me.

Ao encerr... o subsecret... por fazer v... bre a capa... vitalidade d... marcos das ... fundadas. L... nos foram ... nização das ... da valorizaç... mas a desa... com as inv... ria a provo... as sociedad... séculos dep... pois de D. ... dar o reino... çaram logo ... cidade real... dos tempos ... tos em todo...

«Mu... q...

Em Alc... testemunho, ... além do mo... quitectónica... no moment... S. Bernardo... traordinária... pecialmente... go, efectua... ter nos cam... de S. Marti... les do Lena... rir o que s... quarenta a... como no re... Rebelo Pint...

— Muito ... mais temos ... medida que ... vimento ec... a satisfaze... ritmo cresc... to o consu... cuja taxa d... respondido ... anos! E os ... também vã... bito. As ru... nada dispo... ma aspiraç...

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA

MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Código do Imposto de T...

Já se encontram à venda os LIVROS ... ENTRADAS E SAÍDAS DE MERCADORI... liquidação de imposto) e o LIVRO DE R... CLARAÇÕES DE RESPONSABILIDADE, qu... gatóriamente utilizados pelas pessoas sin... tivas abrangidas pelo presente Código.

PREÇO DE CADA ...

Todos os impressos necessários ao b... deste Código, assim como as fichas das ex... cadorias, a que se refere o Art.º 75, *ao p...* bem como da Legislação Fiscal actual, já... venda na

EMPRESA LITERÁRIA FLUMI...

RUA DA MADALENA, 145 — ...

É muito vasta e pesada
a tarefa que espera os portugueses
— afirmou hoje o subsecretário das Obras Públicas ao inaugurar melhoramentos na vila de Alcobaça

ALCOBAÇA, 22 — Com a presença do subsecretário de Estado das Obras Publicas, sr. eng. Rebelo Pinto, efectuaram-se hoje, nesta vila, diversos actos integrados na jornada do «Dia do Concelho de Alcobaça» das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

Aquele membro do Governo, que era acompanhado do seu secretário e de funcionários superiores e técnicos do Ministério das Obras Publicas, foi recebido, cerca das 10 e 30, no entroncamento da estrada do Vimeiro com Alfeizerão, pelo governador civil de Leiria e pelas principais autoridades regionais, designadamente o presidente e vereadores do Município, deputados, etc.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção á vila de Alcobaça, em cujos Paços do Concelho se efectuou uma sessão solene de boas-vindas ao sr. eng.º Rebelo Pinto e, simultaneamente, comemorativa dos 40 anos do movimento de 28 de Maio. Falaram o sr. eng.º Taveira Fernandes, presidente da Camara Municipal, que agradeceu a visita do subsecretário de Estado, e o sr. capitão José Rodrigues da Silva Mendes, que proferiu uma conferência sobre a obra do regime.

Ao encerrar a série de discursos, o subsecretário de Estado começou por fazer várias considerações sobre a capacidade realizadora e a vitalidade dos povos, apontando os marcos das civilizações por eles fundadas. Lembrou que os romanos foram os percursores da organização das sociedades humanas e da valorização das potencialidades, mas a desagregação desse império, com as invasões dos bárbaros, viria a provocar rude golpe, de que as sociedades só se recomporiam séculos depois. Em Portugal, depois de D. Afonso Henriques fundar o reino, os portugueses começaram logo a mostrar a sua capacidade realizadora, que ao longo dos tempos havia de dar bons frutos em todos os períodos — disse.

«Muito mais temos q caminhcr»

Em Alcobaça — frisou — esse testemunho está bem vivo: para além do mosteiro, outras jóias arquitectónicas existem na região, e, no momento em que a vila festeja S. Bernardo, era de recordar a extraordinária obra de hidráulica, especialmente de drenagem e enxugo, efectuada pelos monges de Cister nos campos de Valado, da Cela, de S. Martinho do Porto e dos Vales do Lena e do Lis. E, após referir o que se tem feito nos ultimos quarenta anos, não só na região como no resto do País, o sr. eng.º Rebelo Pinto declarou:

— Muito andámos já mas muito mais temos que caminhar, pois á medida que se processa o desenvolvimento económico as necessidades a satisfazer vão aumentando em ritmo crescente. Como exemplo cito o consumo de energia eléctrica cuja taxa de crescimento tem correspondido á sua duplicação em 7 anos! E os anseios das populações também vão alargando o seu ambito. As rurais, que, há 40 anos, de nada dispondo, tinham por máxima aspiração um caminho para carro de bois ou um fontanário, hoje querem, e têm razão, dispor de estradas com bons pavimentos, abastecimento de água domiciliária, electricidade, escolas e outros melhoramentos indispensáveis para a comodidade e a alegria no viver. E', portanto, muito vasta e pesada a tarefa que todos os portugueses têm diante de si. E digo todos, pois se é ao Estado que compete criar condições de produção interna e de expansão externa é aos indivíduos que cabe, pelo trabalho, pela técnica e pela associação, tirar delas o maior rendimento possível. Estão lançadas as bases do nosso desenvolvimento económico-social e aberto o caminho que havemos de seguir, caminho cheio de escolhos como sempre o foi ao longo dos oito séculos da nossa História. Os ventos que hoje nos fustigam podem soprar de outros quadrantes, mas, no fundo, não têm origem diferente da dos que sempre fustigaram os portugueses. «Sabemos o que queremos e para onde vamos». Mas para lá chegarmos é indispensável que marchemos todos unidos e com fé inquebrantável nos destinos de Portugal.

Progresso económico e promoção social das populações

A propósito dos melhoramentos que iam ser inaugurados no concelho, o subsecretário de Estado lembrou que os mesmos se incluiam no plano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio. E prosseguiu:

— A entrega á Nação das 7500 obras incluídas neste plano tem alto significado, mostrando, ao vivo, a capacidade realizadora dos portugueses. Algumas dessas obras, como, por exemplo, a Ponte Salazar e os grandes aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas, têm projecção para além-fronteiras, mas todas elas contribuem para o progresso económico e a pro-

(Continua na 21.ª página)

O Chefe do Estado durante a visita ao navio

O navio-tanque «Jeci»
(a maior unidade mercante portuguesa)
recebeu a visita do Chefe do Estado

O navio-tanque «Jeci», a maior unidade da frota mercante nacional, pertencente á Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques (Soponata), construído em estaleiros japoneses, foi visitado, esta manhã, pelo Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do ministro da Marinha, secretário de Estado da Industria, secretário de Estado do Comércio e subsecretário de Estado do Orçamento; comandante naval do Continente, director da Marinha Mercante, capitão do porto de Lisboa, almirante Henrique Tenreiro, etc.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido a bordo do «Jeci» pelo sr. almirante Ortins de Bettencourt presidente do conselho de gerência da Soponata, que se encontrava acompnhado dos seus colegas eng. Vargas Moniz, Frederico Ulrich, comandante Sales Henriques, dr. Correia de Barros e dr. José Teles.

Palavras do almirante Ortins de Bettencourt

Após descrição pormenorizada do «Jeci» (53 463 toneladas de porte bruto; comprimento fora a fora, 222,92 m; boca, 32,25 m; pontal, 16,70 m; calado, 38 pés; velocidade ás provas, 16,15 nós), o sr. almirante Ortins de Bettencourt, agradecendo a presença do Chefe do Estado e de todas as individualidades que o acompanhavam, almirante Sarmento Rodrigues, presidente da Empresa Insulana de Navegação; dr. José Prazeres e eng.º José Rodrigues dos Santos, da C. N. N.; almirante Filipe Castela, da C. C. N.; comandante Otero Ferreira e dr. Luís Gregório, da Sociedade Geral; eng.º João Rocheta e eng.º Tharston Andersson, directores-gerais da Lisnave; administradores de bancos, de empresas petrolíferas; embaixador do Japão; embaixador de Portugal em Tóquio; etc.), disse que o «Jeci» é o décimo navio da frota da Saponata, que dentro de meses completa vinte anos de existência. Recordou a passagem do sr. almirante Américo Tomaz pela Junta Nacional da Marinha Mercante e pelo Ministério da Marinha, acentuando que a Soponata deve a existência de empresa armadora de navios-tanques ao «Despacho 100», que definiu o plano de renovação da Marinha Mercante. Teve palavras de muito apreço para o titular da pasta da Marinha e afirmou:

— Há uma semana publicaram os jornais um decreto-lei, enviado para o «Diário do Governo», contendo, entre outras, novas disposições respeitantes ao fundo de renovação da frota e instituindo o fundo de actualização, ambos em ordem a assegurar, não só a simples substituição dos navios, mas ainda a substituição por navios modernos, ou seja, actualizados. Regozijei-me com a notícia, até porque a Soponata criara desde o começo e manteve um fundo de actualização, embora não obrigatório nem regulado pelo Estado. Toma o Governo, neste deci[illegible]idas que, tan-

(Continua na 23. página)

O centenário do nascimento
de Mestre Viana Mota
(daqui a dois anos)
terá celebração condigna

Chegou a Lisboa, no mês passado, o pianista português Sequeira Costa, que, na qualidade de componente do juri do Concurso Internacional Tchaikovsky, permaneceu durante três semanas na capital russa.

A propósito da sua viagem e da organização do próximo Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, trocámos algumas palavras com aquele artista, que começou por nos dizer:

— Foi uma honra para mim ter nista quisemos saber alguma coisa sobre o próximo Concurso Internacional de Piano Viana da Mota, acontecimento que se reveste de especial importancia, pois comemora o centenário do nascimento do grande musico português.

— Fui aluno de Viana da Mota, durante dez anos, no período decisivo da minha formação. Por isso, quero honrar a sua memória. A organização de cada concurso destina, para os prémios, cerca de duzentos contos.

Em Moscovo o juri do concurso assiste ás provas. O nosso compatriota está sentado ao lado do pianista russo Serebriakof, o da longa cabeleira branca.

ido a Moscovo, sendo eu o mais novo dos componentes do juri do Concurso Internacional Tchaikovsky, o qual é dedicado a pianistas, violinistas, cantores e violoncelistas, num total de 400 concorrentes.

E o artista acrescentou:

— A mim coube-me, naturalmente, examinar as provas de piano, ás quais se apresentaram dezassete americanos e seis russos. Foi notada, também, em Moscovo, além da minha, a presença do compositor Vitorino de Almeida, que foi muito bem recebido.

● Homenagens à memória de Viana da Mota

Depois de breve troca de impressões sobre a ultima viagem do pia-

● Colaboração de autores contemporâneos

— Que outros motivos especiais assinalarão as comemorações do centenário de Viana da Mota?

— Como ele era natural de São Tomé e Príncipe, parece-me que a melhor homenagem a prestar á sua memória seria promover a viagem á terra natal do grande artista das dezenas de pianistas estrangeiros que tomem parte no concurso.

Outras celebrações a promover — e certamente a data não será ignorada — poderão, ainda, planear-se e concretizar-se até daqui a dois anos. Assim, a memória de Mestre Viana da Mota suscitará, em todos, um movimento de interesse.

Imposto de Transacções

à venda os LIVROS DE REGISTO DE DAS DE MERCADORIAS (com e sem to) e o LIVRO DE REGISTO DAS DESPONSABILIDADE, que têm de ser obrigados pelas pessoas singulares ou colectivas do presente Código.

PREÇO DE CADA LIVRO — 30$00

ssos necessários ao bom cumprimento como as fichas das existências de mercefere o Art.º 75, *ao preço de $50 cada*, lação Fiscal actual, já se encontram à

TERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
MADALENA, 145 — LISBOA-2

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

O GENERAL SUHARTO

Suharto poderá tentar depor Soekarno antes do fim do ano

NOVA YORK, 22 — (R.) — O «New York Times» afirma hoje que o chefe do Exército indonésio, general Suharto, poderá depor o presidente Soekarno antes do fim deste ano ou antes das eleições marcadas para 1968, se o presidente continuar com «tácticas obstrucionistas».

No primeiro de quatro artigos datados de Djakarta, o principal correspondente do jornal no Sueste da Ásia, Seymour Topping, declara que o resultado de uma luta secreta pelo Poder, agora a travar-se em Djakarta por causa da política indonésia, «poderá ter uma influência mais profunda no Sueste da Ásia do que os acontecimentos no Vietnam».

O MAIOR PARTIDO INDONÉSIO APOIA O PRESIDENTE

DJAKARTA, 22 — (R.) — O maior partido político da Indonésia prometeu hoje apoiar o presidente Soekarno e avisou que combaterá qualquer tentativa para o depor.

No seu órgão oficial, o «Suluh Marhaen», o Partido Nacionalista Indonésio afirmou que qualquer pessoa que tentasse derrubar o presidente era um contra-revolucionário e, por isso, a sua acção devia ser detida.

O partido, dividido desde o golpe de Estado do ano passado, anunciou que sanara a dissensão e que se encontrava agora unido atrás do presidente Soekarno.

O partido condenou as críticas dos estudantes ao presidente, e classificou-as de insulto e disfarce de uma tentativa para o depor.

Entretanto, o comandante da guarnição de Djakarta, major-general Amir Machmud, convocou os dirigentes das frentes de acção da KAMO (estudantes universitários) e da KAPPI (estudantes liceais).

Os estudantes têm criticado violentamente o presidente Soekarno e espera-se que se avistem com o comandante do Exército, general Suharto, para exporem as suas queixas.

O general Machmud proibiu todas as manifestações ou desfiles em Djakarta e que os estudantes escrevam dísticos nas paredes.

O chefe nazi americano ameaçado de prisão

CHICAGO, 22 — (F. P.) — Quando militantes dos direitos cívicos se preparavam para se manifestar, ontem á noite, nas ruas de Chicago, contra a descriminação racial em matéria de alojamento, a Partido Nazi Americano organizou um comício no Marquette Park, que na semana passada foi teatro de explosões de violência.

George Lincoln Rockwell, chefe do Partido Nazi declarou perante cerca de 1500 brancos entusiastas: «Os que gostam mais dos negros são os ricos, que não são obrigados a viver com eles. Não são os chiqueiros que fazem os negros mas sim os negros que fazem as pocilgas. São os judeus que dão o dinheiro para a integração racial. Os comunistas encontram-se atrás do movimento».

A reunião terminou inesperadamente por que começou a chover. Nessa altura, a Polícia preveniu Rockwell de que seria preso na próxima vez que organizasse uma reunião publica sem autorização.

Por seu lado, os militantes dos direitos cívicos organizaram três manifestações simultâneas em bairros habitados exclusivamente por brancos.

O dr. Luther King seguia á frente de um grupo de 500 negros, enquanto os seus adjuntos iam chefiar as outras manifestações, uma de 35 pessoas e a outra de 200. Os manifestantes, protegidos por algumas centenas de polícias, foram recebidos pelos gritos e insultos dos brancos, tendo sido lançadas algumas pedras. Contudo, não se verificou qualquer incidente grave.

A Polícia prendeu dois adversários da integração racial. Um deles, o reverendo Connie Lynch, do Partido para o Direito dos Estados, foi preso quando se preparava para pronunciar, sem autorização, um discurso na rua. O outro, Evan Lewis, membro do K. K. K. passeava, de casula, nas ruas, quando foi preso. Duzentos brancos dirigiram-se ao comissariado da Polícia para tentar obter a libertação de Lewis. Forças da Polícia barraram o caminho aos manifestantes e deu-se uma escaramuça breve. Foram presos mais três brancos por desordens na via publica.

INCIDENTE EM LOS ANGELES

LOS ANGELES, 22 — (F. P.) — Verificou-se, ontem, um incidente entre uns 150 negros e uma patrulha de Polícia. Os manifestantes alvejaram os agentes com pedras e garrafas e agrediram um deles com o seu próprio bastão. Chegaram reforços de Polícia, cinco manifestantes foram presos e tudo entrou na ordem.

Os incidentes começaram quando a patrulha mandou parar um carro ocupado por três pretos e pediu ao condutor os documentos de identidade.

Lacerda volta a criticar Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — Depois de muitos meses de silêncio, Carlos Lacerda, ex-governador do Estado da Guanabara, atacou de novo violentamente o marechal Castelo Branco, numa carta aberta publicada ontem pelo «Jornal do Comércio» e por «O Globo».

Uma mulher misteriosa forneceu à Scotland Yard dados que poderão levar à prisão do «terceiro homem»

LONDRES, 22. — (F. P.). — Uma mulher misteriosa conhecedora, muito provàvelmente, dos locais onde poderá ter-se acoitado Harry Maurice Roberts, o suposto terceiro assassino, ainda em liberdade, dos três inspectores de Polícia londrinos, entrou ontem em cena, na gigantesca caça ao homem que se arrasta há oito dias.

A mulher, cuja identidade a Polícia ainda não revelou, passou ontem mais de três horas na companhia do comissário Richard Chitty, que orienta as investigações, e seria, actualmente, a principal testemunha deste caso. A Scotland Yard, que havia perdido completamente a pista do criminoso, espera muito das declarações da sr.ª X... Esta manhã, equipas de inspectores devem ter, em segredo, o ultimo «conselho de guerra» e lançar uma operação fulminante e... decisiva.

Ontem, á noitinha, as buscas concentraram-se no bairro de Soho. Os clubes de «strip-tease» foram cercados, e as «strip-teasers» foram fechadas nos camarins, enquanto a identidade dos clientes era verificada. Todos os edifícios que têm á entrada a indicação «modelo disponível, no X... piso», foram revistados minuciosamente. Segundo informes fornecidos pela «escumalha», Roberts, casado com a «strip-teaser» Margaret, mais conhecida por «Vénus de Algibeira, Mitzi», de quem vive separado há oito anos, teria vastas relações com artistas e modelos. Agentes efectuaram buscas, igualmente, na Irlanda, em Dagenham (Essex), em vários bairros da capital, e em nada menos de 400 locais diferentes onde o suposto criminoso teria sido visto, só no dia de ontem.....

Entretanto, a Scotland Yard reconstitui o emprego do tempo de Roberts e está absolutamente convencida de que este se encontrava realmente na mata de Epping, ao norte de Londres, na segunda-feira passada, mas onde a grande batida só começou dois dias mais tarde.

PROIBIDA A FILMAGEM DA ÚLTIMA PELÍCULA DE JAMES BOND NUM CASTELO JAPONÊS

TÓQUIO, 22. — (R.). — A filmagem da ultima película de James Bond «You only live twice» (Só se vive duas vezes) foi proibida hoje, num velho castelo do centro do Japão, pela comissão de protecção de monumentos, em virtude de ter sido danificado um muro durante a filmagem.

Um informador daquela comissão diz que durante uma cena passada no castelo de Himeji, considerado monumento nacional, Scan Connery, aliás, James Bond, aprende min-jutsu — velha luta japonesa com zarabatanas e dardos.

Durante essa cena, cerca de 40 dos 300 dardos e setas de zarabatanas atirados pelos «extras» atingiram a parede, em vez de bonecos de madeira que, para o efeito, junto dela tinham sido colocados.

Vão exibir-se em Espanha os melhores bailarinos da U. R. S. S.

MOSCOVO, 22 — (R.) — Partiram hoje para uma «tournée» de um mês em Espanha os melhores bailarinos da União Soviética.

Este facto revela um crescente interesse soviético pela Espanha e constitui um dos primeiros contactos desde a guerra de Espanha.

O grupo de bailarinos de Igor Moiseyev partiu para uma série de espectáculos que se iniciarão em Santander, na próxima quinta-feira. Os célebres bailarinos soviéticos actuarão também em Madrid, Bilbau, San Sebastian e Barcelona.

Esta visita segue-se a uma «tournée» na União Soviética, em Junho, de um grupo flamenco do bailarino António, que obteve extraordinário êxito e foi também uma «inauguração» dos contactos entre a Espanha e a União Soviética desde 1939.

DIA A DIA

A VISITA DO GENERAL

GENERAL WESTMORELAND

O comandante-chefe das forças americanas no Vietnam, general Westmoreland, passou alguns dias em Washington, avistou-se com os chefes do Pentágono e conferenciou com o presidente Johnson. Os problemas que trataram não foram apenas de ordem militar, pois as implicações políticas destes tomaram extraordinário vulto nas ultimas semanas. Foi dada ordem para que as tropas americanas em operações no Sueste asiático atravessem, quando disso haja necessidade, as fronteiras dos países vizinhos onde há importantes concentrações inimigas. Esses países são o Vietnam do Norte, o Laos e o Cambodja. A neutralidade dos dois ultimos favorece os comunistas do Vietcong e do Vietnam do Norte, cujo numero tem aumentado em virtude das infiltrações maciças que tornam ilusórios os bombardeamentos aéreos.

A zona desmilitarizada, criada pelos acordos de Genebra de 1954, os quais puseram termo ás hostilidades entre o Vietnam e os franceses, levando estes a abandonar a Indochina que ocuparam e colonizaram durante três quartos de século, tem servido de santuário sagrado para as forças comunistas atacarem os americanos e os vietnamianos do Sul que com eles colaboram. Os recentes bombardeamentos da aviação americana nessa zona têm explicação numa actividade que recrudesce á medida que as hostilidades prosseguem.

Se, além do Cambodja, do Laos e da zona desmilitarizada, os americanos penetrarem no Vietnam do Norte, o que não causará estranheza a quem acompanha a evolução das operações militares, aproximar-se-ão do território chinês e repetir-se-á o que se passou em 1950, quando o general Mac Arthur deu ordem ás forças que comandava para atravessarem o Ialu. Essa repetição de uma situação que colocou o mundo á beira da guerra generalizada, será particularmente perigosa na altura em que as negociações russo-americas de Genebra estão em ponto morto e parece impossível acelerá-las enquanto não for resolvido o problema do Vietnam. Os americanos debatem-se num círculo vicioso do qual dificilmente escaparão.

A GUERRA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

Vietnam do Sul através da zona desmilitarizada.

Segundo a mesma revista, os entendidos apresentam estes argumentos:

1 — A zona do Golfo do Tonquim, situada acima da linha de demarcação do paralelo 17, encontra-se há muito tempo na lista possível dos alvos previstos pelo Pentágono. Tem segunda prioridade, depois dos reservatórios de carburante de Haiphong.

2 — O Governo norte-vietnamiano ainda não fraquejou sob os bombardeamentos que deviam convencê-lo a sentar-se á mesa de conferência.

3 — A China não reagiria, provàvelmente, ao estabelecimento de uma testa de ponte no Sul do Vietnam comunista, considerando que a operação não apresentaria perigo imediato para o Governo de Hanoi.

ATACADO UM HELICÓPTERO EM QUE SEGUIA UM GENERAL AMERICANO

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — O metralhador de um helicóptero, que transportava o general americano John Deane, foi mortalmente ferido quando passava por cima de um sector «vietcong», a oeste da capital sul-vietnamiana.

O general, chefe do Estado-Maior da Primeira Região Militar americana, procedia a uma inspecção num sector guarnecido pelas unidades da Primeira Divisão de Infantaria. Tiros partiram dos dois lados de uma estrada.

Nos ultimos três dias, a actividade do Vietcong aumentou sensìvelmente contra os postos governamentais do delta.

Todos os dias assinalam-se muitos bombardeamentos de morteiro.

Ontem, á tarde, os «vietcongs» lancaram uma acção contra o posto de Lau Ba, na província de Ba Xuyen, a 155 quilómetros a Sudoeste de Saigão. A guarnição sofreu pesadas perdas.

CENTRO FERROVIARIO BOMBARDEADO NO VIETNAM DO NORTE

Entretanto, pela segunda vez em quatro dias, caças-bombardeiros atacaram a gare e os depósitos de mercadorias de Thanh Hoa, a 130 quilómetros ao Sul de Hanoi.

Foram dirigidos outros ataques contra a região de Dong Hoi e contra a zona desmilitarizada.

AUMENTOU A ACTIVIDADE TERRORISTA NAS CIDADES SUL-VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 22 — (R.) — Cinco soldados americanos e uma mulher sul-vietnamiana ficaram hoje feridos quando um terrorista do Vietcong lançou uma granada contra um «jeep» militar, nos arrabaldes desta capital.

O Vietcong aumentou recentemente as suas actividades terroristas em cidades sul-vietnamianas, possivelmente numa tentativa para sabotar as eleições gerais marcadas para 11 do próximo mês.

Prisões em Amsterdam

AMSTERDAM, 22. — (R.). — Cerca de 200 pessoas foram presas, a noite passada, nesta cidade, durante uma manifestação contra a política americana no Vietnam, para a qual os organizadores se negaram a pedir autorização.

ANTÓNIO PEDRO
E «PENA, LÁPIS & VENENO»

UM JORNAL DE ESTUDANTES DE COIMBRA

por A. J. SOARES

O nome de António Pedro apareceu na vida literária de Coimbra como director de um efémero jornal dos alunos do Liceu José Falcão nos primeiros meses de 1926.

O jornal chamava-se «O Bicho», o segundo este nome que se publicou em Coimbra, pois o primeiro, manuscrito, saiu em 1909 e era também dirigido por um aluno do liceu, que mais tarde se notabilizaria, em Portugal e no Brasil, como artista de nomeada. «O Bicho» de 1909 dirigido por Correia Dias e o outro «O Bicho» de 1926, dirigido por António Pedro, juntam, num unico nome, as primeiras publicações onde se iniciaram para a vida artística duas grandes personalidades portuguesas.

Frequentava António Pedro o 7.º ano de Letras do Liceu de Coimbra, numa época em que os «bichos» começaram a erguer-se no panorama académico. Foi em Março de 1926, que os «setimanistas» promoveram um sarau de gala, no Teatro Sousa Bastos, poucos dias antes das célebres conferências da «Seara Nova», que tanto brado causaram e tanta discussão provocaram em Coimbra e em Lisboa.

Neste sarau dos «bichos» do liceu intervieram José Carvalho, António José Vieira, Martiniano de Figueiredo, Neto Costa, Caetano Barros Polares, A. Pinto Junior, José Gascão Nunes, António Sabino e João de Sousa, não constando que nele colaborasse António Pedro, mais tarde conhecido por «mestre» de teatro

DIRECTOR DE «O BICHO»

As preocupações do «bicho» António Pedro viravam-se nessa altura para o jornalismo e para a literatura e foi desta vocação que saiu o 1.º numero de «O Bicho», jornal de que também eram responsáveis Antero dos Reis Gomes Junior e Fernando Alípio de Vasconcelos (Feca).

Na casa deste ultimo, no Terreiro da Pela, funcionavam os «serviços administrativos», pomposa denominação que encobria o trabalho de fazer e colar as cintas e de proceder á precária cobrança.

Como é de regra nestes jornais de estudantes, com o 3.º período escolar apareceu a morte do «Bicho», que nem precisou das férias grandes para dar a alma ao Criador. Saíram quatro numeros — o ultimo a 10 de Março — e, depois foi um ar que lhe deu.

Morreu o «Bicho» de António Pedro, mas não desapareceu o seu desejo de se expressar através da Imprensa, com trabalhos literários e artísticos que já revelavam o seu talento superior.

Concluído o exame do 7.º ano, António Pedro continuou em Coimbra até ao princípio das férias para ajudar o lançamento de uma revista académica em que o seu nome aparece como redactor principal

«PENA, LÁPIS & VENENO»

A publicação, de que apenas saiu um numero, em Julho de 1926, intitulava-se «Pena, Lápis & Veneno», sendo seu director artístico Arlindo Vicente. Vem a propósito referir que este actual advogado lisboeta começaria em Outubro seguinte a sua vida universitária de Coimbra, como «caloiro»... de Medicina...

O «quinzenário de caricaturas» que dirigia, além de inserir colaboração de António Pedro, também incluia versos de António Saraiva, que usava o pseudónimo de «El-Negro».

António Pedro, que começou a sua carreira literária com um livro de sonetos, também publicou um soneto nesta revista liceal. Tinha o título «O Presente do Avô» e era dedicado ao dr. Manuel Rodrigues, que no mês anterior deixara a sua cátedra na Faculdade de Direito de Coimbra para ocupar a pasta de ministro da Justiça, no Governo saído do movimento do 28 de Maio.

Nesta revista também António Pedro se afirmou como caricaturista na engraçada «charge» que desenhou sobre a figura do general Gomes da Costa e sobre a maneira como o povo português apreciava o movimento militar de que foi chefe inicial.

Estas interessantes caricaturas de António Pedro, além de revelarem muita graça e alguma arte, também mostram um aspecto da reacção e certas particularidades do acolhimento dispensado á revolução que partiu de Braga contra o Governo no poder. António Pedro, sem revelar qualquer especifica tendência política, mostra-se, no entanto, arguto observador e espirituoso comentador neste numero unico de «Pena, Lápis & Veneno»

A revista tinha 12 páginas, era composta e impressa na Gráfica de Coimbra, que tinha as oficinas no Largo entre a Feira e o Museu, e nela figurava como editor Manuel Aires Falcão Machado, ao tempo aluno do liceu e que é agora publicista e jornalista em Coimbra.

António Pedro transferiu a sua residência para a capital, onde frequentou a Universidade, mas sempre se orgulhava da sua qualidade de antigo estudante de Coimbra

«MESTRE» ANTÓNIO PEDRO

Nas festas organizadas, em 1939, por um grupo de antigos estudantes de Coimbra radicados na capital, também apareceu António Pedro. Tanto no sarau do Teatro Nacional, como na Exposição de Artes Plásticas a sua presença logo foi notada pela maneira como se dirigia aos estudantes artistas, alguns deles quase da sua geração.

Naquele ano de 1939, em que assistiu á estreia, em Lisboa, do «Teatro dos Estudantes», que então apresentou «Anfitriões» e «Farsa de Inês Pereira», António Pedro ainda não era o «Mestre» a que depois foi guindado pelas lições de teatro que ministrava.

António Pedro era então para os mais antigos, do T. E. U. C. o ex-director do «Bicho», o ex-redactor da «Pena, Lápis & Veneno» e, para os mais modernos, o poeta dimensionista que misturava desenhos com versos e o defensor de uma unidade da juventude sob uma bandeira que ninguém desejava e que era combatida no «Manifesto» saído em Coimbra, em 1936.

Mais tarde seria homem de teatro, ensaiador do C. I. T. A. C. e conferencista em Coimbra, muito estimado pelas modernas gerações académicas e perfeitamente integrado na vida estudantil, não obstante nunca ter frequentado a velha Universidade.

Para Coimbra não será «Mestre Pedro», com todo o aparato carregado de anos e de sapiência. Será simplesmente o António Pedro, dos sonetos e das caricaturas, dos «bichos» do Liceu de Coimbra, que em 1926, com o sarau e com os jornais, se ergueram a alturas onde não chegaram universitários.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Se deseja realizar uma digressão turistica pelo País ou pelo estrangeiro não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Sções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas

Inúmeros serviços turisticos são agora possiveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em auto carro visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus» . não se arrependerá.

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesás incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa

DIÁRIO DE EVA

AO CORRER DO TEMPO...

Vi-te passar no teu novo carro «sport». Ouvi-te primeiro. Não sabia que eras tu. O ruído atraiu-me. Que barulho! Oh, meu caro Vítor, francamente, tu não precisas desse exibicionismo. És um belo rapaz, até um excelente rapaz. Mas o teu carro de «sport» novo fez-me pensar em que talvez não sejas mais do que isso.

Responde-me. Porque escolheste um motor tão barulhento? Eu diria, se não soubesse que era moda, que o carro estava a funcionar mal! Ou és tu que funcionas mal? Vi-te passar e pareceu-me ouvir, no arranque a todo o volume do teu carro, «aqui vou eu»! Precisas disso?

*Essa tua atitude exibicionista não é só vaidade por ter um carro novo. **É uma afirmação de ti. Será válida, porém? Crês nela?** Achas, Vítor, que se tu não te afirmares de outra maneira, te realizarás através dessa? Através do ruído, das exterioridades, como play-boy, menino rico sem ocupação? Menino rico! Tu já tens idade para ser um homem! Ouço-te dizer: «Ao volante sinto-me outro, mais seguro, sem complexos. Um homem diferente!».*

Porquê, Vítor, porquê? Não tens nada dentro de ti?

EVA

Uma nova era para a mulher

«Todos os génios nascidos mulher estão perdidos para a felicidade do público», escreveu algures Stendhal. A verdade é que nos séculos passados nenhuma mulher se distinguiu, por exemplo como compositora, escultora, pensadora. Com certeza que vários nomes de mulher aparecem na historia literária — temos entre outras, muito próximo de nós, George Sand e, mais longe, Saphos — mas ninguém lhes atribui a grandeza genial de Balzac. Existiram mulheres excepcionalmente inteligentes, com dotes fora da craveira vulgar, mas a sua tarefa ficou circunscrita á de influenciadoras e de inspiradoras dos homens. As suas qualidades, que poderiam ter enriquecido o património artístico e literário da humanidade, perderam-se num diletantismo, por certo fecundo, mas só através dos filhos, do marido, dos amigos. Por si só a mulher quase nada realizou. Que tenham chegado aos nossos dias as cartas de Heloísa a Abélard e as da Religiosa Portuguesa constitui quase um milagre e mesmo êsse de veracidade duvidosa. São bem conhecidas as polémicas que essas belas e apaixonadas cartas têm suscitado. Já não será possível provar que não foram escritas por um homem, talvez pelo mesmo homem, pois a sua publicação deu-se, pela primeira vez, no mesmo ano e no mesmo volume.

Stendhal, o primeiro desmistificador da mulher

Uma era nova, porem, se abre para a mulher. A sua preparação, e cultura estão, em muitos casos, ao nível da do homem. Verifica-se até que a frequência liceal é assinalada por uma maior percentagem feminina, embora nas Universidades predomine a afluencia masculina. É já alguma coisa saber que o número de mulheres com instrução de nível secundario e superior ao do homem. Hoje a mulher tem mais possibilidades de se realizar como indivíduo do que teriam as contemporâneas de Stendhal, o primeiro escritor que soube compreender a mulher e apresentá-la no seu complexo independente. Os génios nascidos mulher — se alguém nasce génio — poderão realizar-se, revelar-se. A mulher de hoje vive integrada na própria vida, participante activa, capaz de colher idênticas experiencias ás do homem, enriquecida com as que lhe são próprias e em que ele jamais conseguirá participar: as da maternidade.

A emancipação da mulher é ainda recente. Os homens têm um passado de luta e acção a afirmar-lhes a personalidade. A mulher de hoje está interdita ante as forças que descobre em si e nem sabe bem o que quer nem como aplicá-las. É como uma pessoa que viveu pobre toda a vida e, de repente vai descobrir no sótão uma arca cheia de diamantes em bruto. Que há-de fazer a todo esse manancial de riqueza? Lapidá-lo — e o que é a cultura e o conhecimento senão o meio de outorgar á mulher o esplendor da sua até aqui escondida beleza? — e aplicá-lo da melhor maneira possivel. Se a mulher transporta uma riqueza ignorada, deve, neste maravilhoso e angustiante século XX, servir-se dela para o bem comum e dar á humanidade as benesses que os génios acumularam dentro de si. Sem tola vaidade, sem orgulho, sem espírito de competição. Pearl Buck diz que na mulher está a salvação da humanidade. Não é nosso frívolo esse carácter de predestinação mas de colaboração com o homem em tudo, numa vida plena de felicidade sereno perante o mundo e os seus problemas.

PEQUENO ROMANCE

Eram amigas ou pareciam sê-lo. Conversavam. Do que podem conversar duas mulheres da mesma idade, casadas, com filhos pequenos? Falavam dos garotos. Uma dizia-se ansiosa pela chegada do mês de Outubro.

— Ao menos o Carlitos terá outros garotos com quem brincar. E irá aprendendo alguma coisa. A mensalidade do Jardim Infantil — prosseguia — vai agravar o nosso orçamento, mas a todo o custo desejo que o meu filho seja feliz, viva a sua infancia. .

A mãe de Carlitos trabalha fora do lar. A sua amiga olha pela lida da casa e já acha muito. Não, não quer abandonar tão cedo a sua Bélita.

— Ela ia para o Jardim de Infancia e eu ficava sózinha, não? E depois?... Aborrecia-me?! Quando ela for maiorzinha compro uns livros e ensino-a eu. De tarde vou com ela até ao jardim onde poderá brincar ..

— Que sabes tu de pedagogia — volveu a mãe do Carlitos —, e como podes proporcionar á tua filha as companheiras convenientes Não vês, com três anos, como ela é já tão embirrenta, tão senhora do seu nariz e tão absorvente? Alem de que se a tua filha fosse para o Jardim de Infancia tu só ficarias desocupada se quisesses. Não poderias aumentar a tua cultura? Aprender francês... a escrever á maquina

A mãe da Bélita teima. Não é só por isso que a sua filha não irá para o Jardim-Escola. O marido não quer que a sua filha seja educada num colégio... não quer que se sinta de uma classe privilegiada Superior aos outros garotos. Quando estiver em idade escolar irá para uma escola do Governo...

— Sim, esse raciocínio é lógico — observa-lhe a mãe do Carlitos —, mas estarás tu disposta a vestir a tua filha com modéstia? Acabarás com os embonecamentos que tanto te aprazem agora? Diminuirás o conforto da tua casa, para que a tua filha se não sinta superior ás suas colegas mais pobres? Será então que lhe ensinarás a humildade?

As duas amigas voltam-se de repente no banco do jardim onde estão sentadas. O Carlitos dera um grito.

— Mamã, a Bélita está a puxar-me pelos cabelos!

Correm ambas, apartam-nos.

— Os garotos são impossíveis! — concordam.

O outro problema foi esquecido.

A MULHER E A POLÍTICA

A SR.ª DARIEMAEKER

O papel da mulher na política é cada vez mais preponderante. A seu tempo noticiámos que a princesa Lalla fora ocupar na Inglaterra o cargo de embaixador de Marrocos. Temos, presentemente, em Portugal uma senhora, a dr.ª Estela Sulit, como embaixadora das Filipinas.

Temos hoje o prazer de lhes apresentar outra mulher que desempenha importante cargo público. Trata-se de madame Dariemaeker, que faz parte do gabinete ministerial belga.

É casada e tem dois filhos. Ao longo da sua vida, ainda curta, a sr.ª Dariemaeker obtivera já assinalados êxitos na política regional.

Acrescente-se que na história da Bélgica é esta a primeira mulher que desempenha as funções de ministro. O facto deu origem a um movimento nacional de regozijo, a que se associou a família real. Durante a conferência de Imprensa convocada para o acto de posse, a ministra mostrou-se emocionada, mas perfeitamente á altura das circunstâncias.

O facto de uma mulher ascender a tão elevado cargo não significa, evidentemente, que ás mulheres no plano social são facultadas todas as possibilidades. Mas pode ter-se como um reconhecimento de que elas o merecem já.

A PRIMEIRA SUECA COM O CURSO DE ENGENHEIRO NAVAL

ESTOCOLMO *(Agosto)* — A primeira sueca a terminar o curso técnico de engenheiro, com especialização na construção naval, recebeu agora o seu diploma em Gotemburgo. É uma bonita jovem de 22 anos, chamada Agneta Hallberg, natural de Ellös, no arquipélago ocidental da Suécia, onde o pai possui um pequeno estaleiro para barcos de recreio.

Em Outubro próximo Agneta começará a aplicar, na prática, aquilo que estudou sobre a construção de navios. Pensa que a profissão tem muitos atractivos para uma mulher. Embora «navio» seja do género feminino em muitas línguas, inclusive em sueco, «não haverá incompatibilidades», acrescenta ela.

PRÉDIO

3.400 CONTOS — À AVENIDA DE BERNA

De construção moderna, 7 pisos, 2 elevadores 10 inquilinos seleccionados. Acabamentos de 1.ª. Rende 220.320$00 anual Livre de encargos e pronto a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada 5, 2.º-D / LISBOA / Telefones 320047 320063

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

que as convenções antenupciais contenham instituições de herdeiros ou nomeação de legatários, parece, na verdade, que não me é dado conhecer a diferença entre testamentos e pactos sucessórios; mas, ainda que isto pese a quem me acusa de ignorante, a verdade é que não é assim, porque os art.os 1700.º e 1706.º, pelo menos, não têm correlação alguma, ao contrário do que acontece com os art.os 1701.º a 1705.º, com pactos sucessórios, e, contudo, não se deixa aí de admitir a intervenção de terceiros como beneficiários de liberalidades de carácter testamentário. É sob este aspecto que eu pus a dúvida sobre se tais intervenções não contrariariam o art.º 2181.º do Projecto, onde se esclarece que o testamento é acto pessoal, no sentido, por certo, de não se admitirem, nos instrumentos liberalitários, outras pessoas que não sejam os próprios autores das benesses patrimoniais concedidas.

Como ainda se me pede, *para o caso de eu ter dúvidas*, que leia a alínea *b*) do n.º 3 do art.º 1685.º do Projecto, cujo texto é o de que pode ser exigida a coisa em espécie se a disposição tiver sido previamente autorizada pelo outro cônjuge por forma autêntica *ou no seu próprio testamento*, observo que fiz a vontade a quem mo pediu, mas que fiquei com muito mais dúvidas ainda do que aquelas que já tinha, embora o preceito envolva um problema que foi, há já muitos anos, ventilado por grande número de juristas portugueses, após a publicação do Decreto n.º 19 126, de 16 de Dezembro de 1930, que aditou ao art.º 1766.º do Código Civil as seguintes palavras: *ou se a disposição tiver sido feita por um dos cônjuges em favor do outro, ou se o outro cônjuge manifestar por forma autêntica a sua aquiescência.*

A este propósito, ou melhor: a propósito de o outro cônjuge poder ou não poder manifestar a sua aquiescência no testamento do seu consorte, produzi, em 1953, um largo comentário na 6.ª edição dos meus *Actos dos Notários* (p. 885 a 887, nota 3), segundo o qual me pronunciei, contra a escola de Coimbra, no sentido de não poder o outro cônjuge aquiescer no próprio acto de última vontade do testador, nos termos do art.º 1740.º do Código Civil, e não nos do art.º 1753.º, porque quem aquiesce não testa, e quem testa não poderá fazê-lo em dependência do arbítrio de outrem. Concluí depois que, para mim, o cônjuge só deveria manifestar a sua aquiescência após a morte do testador (pois, sendo o testamento de natureza revogável, só nessa altura se conhecerá verdadeiramente a sua ultima vontade), quando o beneficiário houvesse que proceder á titularização dos bens ou direitos legados. Acrescentei que a ignorancia do testador quanto ao destino dos bens não era argumento, porque assim acontece em muitos casos (Cód. Civil, art.os 1757.º, n.os 3.º e 4.º, 1760.º, 1811.º, n.º 4.º, 1814.º, 1852.º, 1968.º, 2018.º e muitos outros).

Em face do exposto, vê-se como a lembrança da alínea *b*) do n.º 3 do art.º 1685.º do Projecto não esclarece coisa nenhuma e apenas complica ainda mais o problema, porque se insiste numa formalização que mora longe das realidades legais; mas não me abstenho de perguntar: que desvio de entendimento é este de se querer ofender, á viva força, a pessoalidade do acto testamentário (?); e como não há só testamentos publicos, que procedimento se deverá adoptar na prática se o testamento não for publico, mas cerrado? Os testamentos desta espécie são escritos em papel comum e as autorizações estão sujeitas a papel selado ou a selo por estampilha quando incluídas em outros actos passíveis de selo. Tornear-se-á esta dificuldade fazendo-se os testamentos cerrados em papel selado só para se pôr de bem as autorizações neles contidas com a exigência do fisco? Mas os testamentos cerrados são de natureza secreta e não podem ser devassados senão pelo notário e, evidentemente, pelo próprio testador (Cód. do Notariado, art.º 119.º; dr. Avelino de Faria (*Revista de Notariado e de Registo Predial*, 36.º, p. 106). Ficará assim a testamentificação em que haja aquiescências autênticas do outro cônjuge restringida á viabilidade de só poder ser feita por testamento publico? Mas tanto o Código antigo como o novo são omissos a este respeito. Então? Convençamo-nos de que o horizonte se apresenta bastante enevoado sob este prisma, pelo que o Projecto não se dispensará de ser alterado, nessa parte, em algumas das suas vírgulas...

Quanto a aquiescências no testamento do aquiescente, nem é bom falar nisso...

VII. No tocante á pretensa dificuldade que tive em compreender o art.º 1718.º do Projecto, devo esclarecer, antes de mais, que o art.º 53.º do mesmo Projecto não me havia, como é de crer, passado despercebido. Simplesmente, como se me afigurou redigido com propriedade e clareza, não me senti na obrigação de chamar a atenção para ele, porque só o art.º 1718.º me pareceu de fraca acessibilidade.

Entretanto, pouco se ganhou com a explicação agora fornecida, mesmo porque não se pode manifestamente exigir que, de cada vez que não se entenda uma disposição do Projecto, se vá consultar o *Boletim do Ministério da Justiça* para se adquirirem as luzes que ela espontaneamente não transmita. Redigir assim uma lei, isto é, de maneira a que ela não se imponha por si, revela, em meu entender, grave deficiência de técnica legislativa. Acresce que nem sei até que ponto as duas disposições invocadas não serão contraditórias entre si, porque, lendo-as com atenção, parece que, por um lado, pode o regime francês ser estipulado (art.º 53.º n.º 1), ao admitir-se a aplicação da lei nacional dos nubentes estrangeiros sem alusão a remissões genéricas ou especificas, e, por outro, parece que não pode (art.º 1718.º), ao proibir-se a fixação do regime por simples remissão genérica para uma lei estrangeira. A não ser que ambas elas tenham querido, embora não o hajam dito, que a convenção antenupcial descreva pormenorizadamente o condicionalismo legal do regime escolhido ou adoptado pelos nubentes. Mas não será isso perigoso (á míngua de funcionários consulares, cuja competência jurídica será mais teórica do que prática) pela falta de conhecimentos que o notário português possa ter do direito estrangeiro ou até simplesmente da lingua em que ele se encontrar estatuído? Esta circunstancia é hoje tanto mais para tomar em conta quanto é certo que, na moderna corrente sobre a estruturação contratual, há autores como, por exemplo, S. de la Manierre (*Journ. — Classeurs Périodiques*, 1957, I, 1376), e Carbonnier (*Droit Civil*, 1959, II, 101), que se confessam unanimes em afirmar que a vontade dos contratantes, para a maior parte das cláusulas, é *mens cificiente* que a do redactor (por exemplo, o notário) ou (pensando-se na existência de formulários) que a de uma cadeia anónima de redactores; e que estará porventura aí um argumento a favor de um *método objectivo de interpretação*. Quer dizer: o texto contratual valoriza-se interpretativamente pela sua estruturação em moldes elaborados por técnicos especializados, elevando-se, pois, a um nível de perfeição que nunca seria atingido quando entregue tão-sómente á simples declaração clausular dos interessados na determinação do vinculo estabelecido ou a estabelecer entre eles. A que vem, neste estilo, o chamamento á autoria de remissões genéricas para leis estrangeiras ou revogadas? Não deverá o técnico, se o é, ser tão competente para uma estruturação descritiva do contrato como para uma remissão genérica da respectiva disciplina? Quem for capaz de uma não será também capaz de outra? Penso que sim. No entanto, entendo que um notário português deverá contentar-se em perseguir apenas a segunda alternativa. Mais fácilmente se conhecerão as matérias contempladas num Código do que nas várias disposições de uma legislação dispersa. Para isso há juristas nos países cujas legislações se desconhecem. Mas saibam também quantos este documento virem que nem por isso os conservadores e os notários, se acaso constituem, pela natureza própria das suas funções, juristas especializados, deverão ser menos reverenciados do que outros que o não sejam. Há lugar para todos: para juristas de competência generalizada e para juristas de competência específica, assim como o há para médicos de clínica geral e para radiólogos ou analistas — e até para professores em todos os campos das actividades verificadas entre nós. Simplesmente, no das ciências especulativas, ao contrário das experimentais, quem pratica não ensina (salvo raríssimas excepções apontáveis a dedo) e quem ensina não pratica. Ora aqui está um *uso e costume local* que as instancias bem poderiam já ter banido dos nossos hábitos para fortunio do nivelamento, inter-individualmente considerado, entre os vários elementos profissionais da nossa comunidade.

Pesa-me, no entanto, comunicar que reli o *Boletim* e que não fiquei mais esclarecido por isso. A chamada *remissão em branco* para uma lei estrangeira ou revogada e para usos e costumes locais não me parece que seja uma porta mais aberta para uma atitude irreflectida por parte dos nubentes, ou para a prática de fraudes por um deles contra o outro, do que é, afinal, a da supletividade dos regimes, que é mais do que uma *remissão em branco* — uma verdadeira *remissão em preto* pela escuridão que a envolve e que faz mergulhar os nubentes na mais completa ignorancia acerca da lei que patrimonialmente os rege e a que ficarão amarrados para toda a vida. Bem fez, pois, a Comissão de Reforma do Código Civil francês em concluir que o art.º 1390.º do seu Código actual, em vésperas de substituição há mais de vinte anos, *perdera a razão de ser*. Mas nós, que nunca tivemos, ao que me consta, essas manifestações useiras ou costumeiras, ou, se as tivemos alguma vez, já não nos lembramos delas, para que havemos de tomar para nosso *uso*, em 1966, *usos* que os franceses, *usuários desses usos*, repudiaram em 1803, e que, desta feita, nem no próximo Código os repudiam por terem chegado á conclusão de que *perderam a sua razão de ser*? Então *perderam* a razão de ser para os franceses e *ganharam-na* para nós? Porquê?

Mas há mais: estipulando o art.º 57.º do Código do Notariado (Dec.-Lei n.º 42 933, de 20 de Abril de 1960) que os notários deverão *evitar* nos documentos a inserção *de tudo o que seja supérfluo por contido em disposição legal imperativa ou em regra supletiva que as partes não pretendam afastar*, como conciliar esta restrição da técnica redactorial dos documentos autênticos com a exigida clausulação pormenorizada das convenção antenupciais, e, á luz de tão vigorosa indiferença pela instabilidade material do direito positivo, com a proibição de se fixarem os regimes de bens *por simples remissão genérica*? Como conciliar. de facto, as antinomias destas duas injunções se já se proibiu até a declaração, nas convenções antenupciais, de que *os nubentes convencionam o seu regime no uso de uma faculdade legal*, quando, afinal, a disposição do art.º 1096.º do Código Civil (ou a do art.º 1698.º do Projecto) será certamente mais permissiva (por conter um direito) do que imperativa (por não conter uma obrigação)? Poderá por este motivo sustentar-se que tal declaração ou qualquer outra não é supérflua — ou que o é? O que deverá é chegar-se á conclusão de que as coordenadas legais não se justapõem, mais uma vez, com a harmonia necessária, e dissiminar-se a doutrina de que as escrituras não são fichas nem estendais inuteis de prosa, mas documentos autênticos a que não pode, portanto, faltar a pormenorização clara e precisa, embora sucinta, dos diversos direitos e obrigações a que os pactuantes se vinculam para a posteridade (cf. o meu *Direito Formulário*, 1959).

Recomendo, entretanto, a quem me ler, uma passagem de olhos por um livro premiado pela Academia Francesa, que o seu autor, M. Matter, publicou, em 1832, sob o título *De l'influence des moeurs sur les lois et de l'influence des lois sur les moeurs*, onde se colhem grandes ensinamentos que poderão talvez ajudar a definir melhor a etiologia do celebrado art.º 1718.º do Projecto, com vistas a uma terapêutica adequada. Por ele se conseguirá seguramente apurar, á míngua de outra fonte, se á palavra *revogada* competirá abranger não tão sómente a lei portuguesa ou também a estrangeira, se a expressão *usos e costumes locais* se referirá tão sómente aos usos e costumes *estrangeiros* ou também aos *nacionais*, e se estes serão ou não susceptíveis de remissão genérica, ainda que houvessem sido, ao que parece, apenas ressalvados, no estádio anterior da nossa legislação, os de certos indígenas das nossas possessões de além-mar, conforme se deverá inferir, que eu me lembre, de dois ou três decretos saídos dentro dos quinze anos que se seguiram á publicação do Código Civil, e, mais recentemente, além de outros, do Decreto n.º 35 461, de 22 de Janeiro de 1946 (art.os 2.º, § 2.º, 40.º, 41.º, etc), que, por se referir aos casamentos católicos dos indígenas no Ultramar, assume especial relevo neste aspecto do nosso direito privado, embora só agora (vinte anos depois) se tivesse dado conta de que estavam sendo celebrados sem o cumprimento das respectivas formalidades.

Apesar da minha boa-vontade, não posso efectivamente compreender a acusação que me é feita; e temo, sinceramente penalizado, que os citados e historiados direitos espanhol, italiano e grego, dadas as particularidades especialíssimas de que se revestiram e de que possívelmente ainda se revestem hoje, não nos possam prestar grande auxílio nesta matéria, tanto mais que, se as hipóteses fossem previsíveis no nosso meio metropolitano, é de supor que o Código Civil vigente não tivesse deixado de lhes dedicar qualquer disposição semelhante á do art.º 1718.º do Projecto, dado que, em 1867, se estaria com certeza mais perto desses usos e costumes do que nos tempos que vão correndo hoje em dia.

Convenho, porém, em que não convirá eliminar sem mais nem menos o art.º 1718.º do Projecto pelo principal motivo de que teriam de se alterar, num trabalho de revisão sempre inglório e traiçoeiro, as numerações e remissões de todos os seus artigos, e, não se vislumbrando realmente oposição, dada a fragilidade da argumentção produzida, ao que eu sustentei na minha palestra, ou vislumbrando-se até mesmo conveniência em não se suprimir, pelas razões expostas, a proibição da simples remissão genérica para uma lei estrangeira (deixemos as leis revogadas em paz, no silêncio das suas sepulturas), presumo que o controvertido preceito talvez devesse comportar uma redacção mais consentânea com as ideias que seguidamente enuncio:

A economia jurídica dos regimes de bens não poderá estatuir-se, no todo ou em parte, por normas que não derivem directamente de leis vigentes; mas, enquanto que, para as nacionais, se há-de proceder á individualização descritiva do condicionalismo estabelecido, será suficiente, para as estrangeiras, que ela se defina tão-sómente por simples remissão genérica.

Bem sei que ninguém me conferia procuração para eu redigir as disposições do Projecto necessitadas de correcção; mas faço-o apenas por espírito de solidariedade para com uma obra que interessa a todos os portugueses, e á qual não devemos por isso recusar o contributo, grande ou pequeno, dos nossos conhecimento, que, somados uns aos outros, bem poderão fazer com que se atinja a possível perfeição que nós todos ambicionamos para esse regramento da nossa vida futura.

VIII. Não atingi (digo-o com toda a franqueza) a razão por que se ocuparam 95 linhas (ou serão 96?) para se me voltar a falar sobre sucessão testamentária e sucessão contratual(quando eu, afinal, apenas levantei suspeitas sobre a genuinidade da expressão *têm valor meramente testamentário*, contra cuja liquidez continuo, aliás, a insurgir-me. Não seria muito mais ajustado que se tivesse substituído essa maneira de dizer por qualquer outra que não contivesse o famigerado advérbio de modo, como, por exemplo: *revestem-se de valor testamentário..., têm a natureza de disposição unilateral de ultima vontade...*, ou qualquer outra semelhante? O advérbio *meramente* é que estraga tudo, porque um valor testamentário nunca será *mero* em relação a pactos sucessórios, cuja inclusão no Projecto só por *mera coincidência* terá sido aconselhada.

Em boa verdade, que saberá uma pessoa, com vistas ao art.º 2028.º e a outros do Projecto, do que virá a possuir á hora da sua morte? Que saberá um presumido interessado do ue, á hora da mido interessado do que á hora da morte, virá a possuir um terceiro? Quase o mesmo que ambas elas saberão sobre o contrato de jogo e aposta, cuja validade o Projecto (art.os 1245.º a 1247.º) põe avisadamente de remissa...

IX. Vou terminar; mas, antes de o fazer, quero dizer ainda ao professor da Faculdade de Direito de Coimbra, feliz depositário da dupla qualidade de saber ser, ao mesmo tempo, tão bom amigo quão arguente implacável:

a) Que, depois das suas declarações na TV, entre as quais a de que tinha sido vencido no seu voto a favor da supressão do regime total (aí está um caso em que eu teria votado, sem pestanejar, com ele), eu não podia adivinhar quem era o autor *directo* das disposições que, á vista do exposto, em boa hora critiquei;

b) Que não ignoro terem alguns titulares encartados da redacção do novo Código encarregado assistentes seus de os substituirem nessa missão quanto a algumas disposições do Projecto, pelo que me seria lícito deduzir que ele se compreenderia nesse numero;

c) Que, mesmo que eu não o tivesse ouvido na TV nem tomado conhecimento destas incongruentes delegações de poderes, nem por isso me sentiria obrigado (digo-o lealmente) a deixar de fazer a palestra no estilo em que a fez; apenas a teria talvez doseado com menos *suficiência* e menos *ironia*, porque o prof. Braga da Cruz é um amigo que, a muitos títulos, sinceramente prezo, e eu poria gostosamente de banda o meu *sense of humor* habitual se soubesse que ele se melindraria tanto com isso;

d) Que, no entanto, a *suficiência* e a *ironia* só são, a meu ver, condenáveis quando provêm do dinheiro ou da maldade — dois fardos odiosos de que não sou felizmente portador; mas não provindo, como no meu caso, nem de um nem da outra, só exprimem, afinal, bom aproveitamento cultural do que se aprendeu (honra seja aos meus mestres de Direito!) e bom-humor despreocupado no que se disse (honra seja á tranquilidade da minha consciência!);

e) Que fiquei na mais completa ignorância acerca de quem pretendi *atingir em cheio* quando condenei a falta de continuidade na nossa política legislativa, porque, além de ser um facto quotidiano ao alcance de todos, tenho as mais sérias duvidas sobre se a responsabilidade dos diplomas legais é mais de quem os inspira do que de quem os assina;

f) Que, me palpita, não obstante, que ele desceu á liça, não tanto por um impulso do seu coração, antes, porém, por uma outra circunstância, que eu pressinto inconfessável, mas que qualquer pessoa não terá também dificuldade em apreender, se atentar na coloração geral da sua arremetida panfletária e de algumas frases com que a entremeia, como, por exemplo, *esta acusação... não me atinge senão parcelarmente..., devo dizer que também esta crítica não me toca directamente pela porta...* e outras do mesmo género;

g) Que me apraz lembrar-lhe que, após a publicação no *Boletim* do seu estudo sobre a supletividade dos regimes matrimoniais (ano 53.º, Fevereiro de 1956) de que me ofereceu gentilmente uma separata, tive o gosto de lhe endereçar, aos 27 de Junho de 1956, uma carta dactilografada cujos termos são, sem tirar nem pôr, os subsequentes:

«*Meu ilustre Amigo:*

Chego ao escritório, depois de alguns dias na província, e encontro, sobre a minha banca, uma separata do Boletim do Ministério da Justiça *em que se contém o seu estudo ali publicado, num dos ultimos numeros, sobre o regime matrimonial de bens supletivos em face do futuro Código Civil português, e, além disso, uma dedicatória tão generosa e amável para mim que não pude furtar-me ao prazer de lhe vir agradecer, sem mais demora, a excelência de uma e a gentileza da outra.*

Devo dizer-lhe que já tinha lido, com o maior interesse, o seu trabalho por ocasião da sua primeira publicação no Boletim; *mas a valiosa oferta com que me honrou e que vou colocar num dos lugares mais acessíveis da minha biblioteca, forneceu-me agora o ensejo de lhe dirigir algumas breves palavras sobre o assunto, que são as correspondentes, afinal, ás ideias que perpassaram no meu espírito quando, logo após aquela proveitosa leitura, comentei mentalmente este curiosíssimo problema.*

A linha geral de tais ideias é pouco mais ou menos esta:

a) No campo meramente comparativo:

— Porque se há-de permitir, no novo Código Civil, a supletividade dos regimes matrimoniais com preferência por este ou por aquele se o direito legislado actualmente em vigor prescreve outros regimes de comunicação patrimonial menos generosa para casos como, por exemplo, os dos art.os 53.º a 56.º do Decreto-Lei n.º 1, de 25 de Dezembro de 1910, do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 30 615, de 25 de Julho de 1940, e dos art.os 294.º e 312.º do Código do Registo Civil? Porque não hão-de as medidas de relevância cautelar preconizadas para estes casa-

(Continua na página seguinte)

«OPERAÇÃO DINAMITE» — NOVO FILME PORTUGUÊS

Estão concluídas as filmagens da nova película nacional «Operação dinamite», uma produção de Filipe Solms, com realização de Pedro Martins e fotografia de Abel Escoto. Na longa lista de intérpretes figuram Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Carlos José Teixeira, Glória de Matos, Armando Cortez, Helen Del, Jennie Falcon, Wendy Kohelen, Serge Farkas, Simone de Oliveira, Duo Ouro Negro, Linda Silva, Luís Pinhão, Guida, Alberto Vilar, Tania Pegova, Ruy Soares, Natacha, Carlos Costa e Eduardo Cortez. A musica do filme é da autoria de Eugénio Pepe. A foto de cima reproduz uma cena de «Operação dinamite», com Glória de Matos, Nicolau Breyner, Nicholson e Linda Silva. Ao lado, Pedro Martins dirige a filmagem de outra cena em que participa Henriqueta Maya.

Um incêndio destruiu mato e árvores próximo de Loures

Não são elevados os prejuízos do incêndio que, ontem, cerca das 20 horas, deflagrou próximo de Loures, na serra de Montemor, destruindo mato e árvores, numa extensão de cerca de três quilómetros. A pronta intervenção dos bombeiros locais — e dos voluntários de Azambuja, Fanhões, Bucelas e Odivelas — bem como a colaboração de grande número de populares, impediu que as chamas se propagassem a casais existentes naquela zona. Ardeu uma área da mata da Quinta do Correio-Mor, onde começou o incêndio. O belo edifício daquela propriedade, no entanto, não esteve em riscos de sofrer qualquer dano, uma vez que não está rodeado de árvores.

Os bombeiros — em número de oitenta — deslocaram ao local doze viaturas e foram orientados pelo segundo-comandante dos voluntários de Loures, sr. Henrique Alberto Soromenho. Cerca das 22 horas, começaram os trabalhos de rescaldo, que se prolongaram até cerca das 0 e 30.

Num alto denominado Cabeço da Rosa, manifestou-se incêndio pouco tempo depois. Foi dominado pelos Voluntários de Bucelas. Perto da Cruz da Pedra, também as chamas devoraram uma pequena zona de mato.

O «JOANNA V» em Lourenço Marques

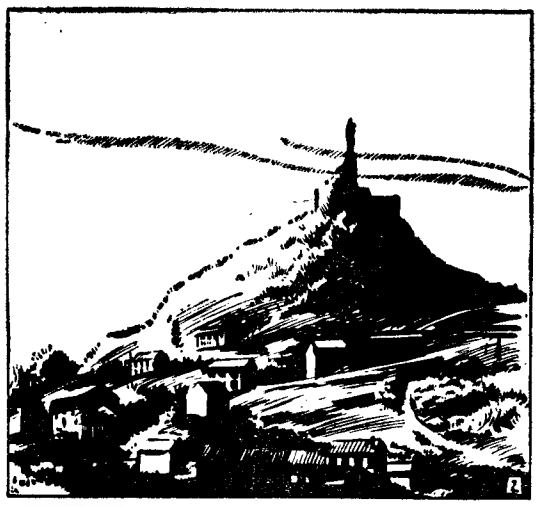
LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — O petroleiro «Joanna V», que há quatro dias largou do porto da Beira, arvorando já o pavilhão grego, entrou ontem, ao fim da tarde, no porto de Lourenço Marques, onde atracou esta manhã, para se reabastecer.

Depois de reabastecido, o navio segue viagem para Durban.

Histórias breves de segunda-feira

«AS RENDAS DE ISABELLE MAMOUR»

1 — Quem já viajou na província francesa do Auvergne com certeza que passou por Le Puy. É uma cidade espantosa e muito antiga. A sua catedral data do século XII. Dezenas de milhares de peregrinos vieram outrora ajoelhar-se diante da Virgem Negra. Esta estatueta, vestida com um manto admirável, era objecto de fervoroso culto. Infelizmente foi destruída durante a Revolução, e só no século passado substituída por uma réplica.



2 — Quanto à outra Virgem de Le Puy, foi instalada no altíssima de onde domina a região: é a Virgem Vermelha, que ali se encontra desde 1860. Foi moldada com o bronze dos canhões tomados aos russos quando do cerco de Sebastopol, durante a guerra da Crimeia, em 1855. Mas a relíquia mais venerada é de facto a Virgem Negra, que está na origem da célebre industria de rendas de Le Puy. A esse propósito conta-se uma história comovedora.

3 — A Virgem Negra estava sempre vestida com sumptuosidade. Um dia (passou-se isto no século XV) as damas da aristocracia de Le Puy reuniram-se para confeccionar-lhe um manto ainda mais belo. Mas a inspiração não surgia. As damas matutaram em vão para achar um tema novo. Dirigiram-se então á pequena rendeira que, sòzinha no seu canto, nada dizia. Uma senhora exclamou com desdém: «Esta é que não nos dá a ideia...».

4 — A pequena rendeira chamava-se Isabelle Mamour. Nessa noite, chegada que foi á sua mansarda sem lareira, deitou mãos ao trabalho. Queria reproduzir em renda o crucifixo que pendia sobre a cama. Mas só dispunha de agulhas redondas e além do mais, estava muito frio e ela tinha os dedos dormentes. Subitamente, um fio cortou-lhe um dedo e o sangue correu. Como por milagre, as mãos de Isabelle Mamour readquiriram a agilidade e tornaram-se extremamente hábeis. Bordou então um motivo admirável. As rendas de Le Puy tinham sido inventadas.

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da página anterior)

mentos de emergência ser também aplicáveis áqueles em que essa emergência não se verifique?

b) No campo meramente especulativo:

— Para que há-de haver regimes supletivos? Não deitarão eles por terra os mais sólidos e consagrados pilares da teoria geral dos contratos e da manifestação da vontade dos interessados? Não sancionarão eles a fraude jurídica que necessàriamente constituirá isto de duas pessoas se manifestarem em silêncio a respeito de uma coisa que não sabem o que seja? Como há-de ser transmissíveis os direitos e obrigações matrimoniais se eles não resultam de contratos onde se tenham estabelecido os regimes? Então para que se acordarão ou convencionarão os outros? Porque se há-de dar por convencionada uma relação que os esposados não convencionaram e que poderiam ter convencionado por essa ou outra forma — se fossem informados sobre o que lhes seria lícito convencionar? Poderá o silêncio dos nubentes equivaler contratualmente a convenção ou acordo?

c) No campo meramente erudito:

— Convenço-me de que as minhas ponderações não sejam tão improcedentes como isso, porque há Códigos estrangeiros, segundo depreendo, insensíveis á supletividade: o alemão, o suíço, o italiano, etc.

Concluí depois que o princípio da supletividade só deveria ser aceite se fosse reconhecido aos esposados o direito de reconvirem, em qualquer altura, no regime que mais lhes aprouvesse; e que mesmo o princípio da imutabilidade deveria restringir-se ás convenções e não aos regimes supletivamente encorporados.

... E mais não comentei mentalmente. Com toda a vantagem, aliás, porque, ás vezes, quanto mais penso menos acerto.

Seu amigo e admirador,
(a) *Fernando Tavares de Carvalho*

h) Que me apraz ainda lembrar-lhe que, em 1 de Julho seguinte, ou seja quatro dias depois, me dirigiu ele, por sua vez, em resposta á carta que, na alínea anterior, me refiro, um amabilíssimo cartão em que me escreveu de seu próprio punho:

«GUILHERME BRAGA DA CRUZ *cumprimenta afectuosamente Vossa Excelência e agradece muito penhorado as amáveis palavras da carta que lhe escreveu e as judiciosas observações que na mesma desenvolve — observações que lhe mereceram a devida atenção e que não deixará de ponderar no anteprojecto do novo Código relativo aos regimes de bens.*

1. VII. 56»

X. Por ultimo, e cada vez mais convencido de que as leis não devem retratar aquilo que se lê nos livros, mas tão somente aquilo que as realidades ensinam, apelo para todos os legisladores do meu País, fazendo minhas estas palavras de Coste-Floret:

Nous sommes partisans d'une méthode expérimentale d'élaboration de la règle juridique. Nous ne croyons pas à la valeur scientifique des systèmes tirés a priori *des spéculations de la raison pure. La valeur scientifique d'une théorie ou d'un concept ne se mesure pas simplement à sa valeur logique, mais bien devantage à son accord plus ou moins parfait avec le réel, souvent trop complexe ou contradictoire pour se laisser enfermer dans les lignes harmonieuses d'une théorie purement rationnelle* (Les Problèmes Fondamentaux du Droit, 1946, p. 139).

Não se extrairá, por acaso, de aqui a moralidade de que é *retardando*, como escreveu Camus (*Cadernos* III, 1964, p. 153) *as suas conclusões, mesmo quando elas lhe pareçam evidentes, que um pensador progride?* Sem duvida; e por isso me arrependo de não ter tido a ideia de recusar o convite da Ordem e de retardar as minhas conclusões até ás vésperas do meu passamento. Ao menos, já só acabaria por tirá-las depois de morto, e já o meu amigo se me teria dirigido com o respeito que se deve aos que já não são deste mundo.

— FERNANDO TAVARES DE CARVALHO».

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA»

Está publicado o fascículo n.º 29 do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», editado pela Editorial Enciclopédia, Ld.ª e que traz desde a palavra «cacunde» até á «calvário».

ASSOCIAÇÃO TÉCNICA DA INDÚSTRIA DO CIMENTO

Editados pela Associação Técnica da Industria do Cimento, estão publicados os fascículos números 8, 9 e 10, intitulados, respectivamente: «Bases estabilizadas com cimento. «Solo-cimento e macadame de cimento», «Trabalhos em cimento na Agricultura» e «Normas para solo-cimento e macadame de cimento na Suécia».

«COZINHA NATURISTA»

Está publicado o fascículo n.º 5 do trabalho «Cozinha naturista», por Isidoro Duarte Santos, editado pela revista «Medicina Natural».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

● **A mulher do Campos faz meia, enquanto o marido lê o jornal:**

— Diz-me, querido, se não fôssemos casados, casavas-te comigo?

E o «querido», sem levantar os olhos do periódico, limita-se a responder:

— Peço-te o favor de não arranjares discussões!

★

■ — Um homem deve saber portar-se como tal em todos os actos da sua vida. Já cheguei a fazer vinte quilómetros a pé para esmurrar a cara a um tipo.

— Vinte não, quarenta.

— Só vinte. O regresso foi de ambulância.

★

■ Entre matronas de meia-idade:

— Tive cinco namorados antes de casar.

— Pois eu namorei sete rapazes. O Joaquim foi o oitavo — e o mais simpático de todos.

— Vocês fartaram-se de namorar! Paixões — o que se chama paixões — tive só uma.

— So uma?!

— Exactamente. Os aviadores

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1936 publicava:

«Há estatísticas para tudo. A ultima que temos presente é bem curiosa. Diz-se quais são os pontos da Terra onde, mais copiosamente, se fazem sentir as chuvas. No geral, as regiões mais «molhadas» são as da Oceania, sobretudo nos arquipélagos. As ilhas Hawai, que constituem a predilecção mística dos yankees, batem o récord: os pluviómetros chegam a marcar doze metros.

«Portugal, felizmente, não figura na estatística. Eis uma honra que a amenidade do nosso país dispensa em absoluto.»

— Ted, sabias que nevou esta noite?

A SEXTA-FEIRA É DIA AZIAGO

— para os sinistrados...

Na Alemanha Ocidental ocorrem nada menos de 17,5 por cento de todos os acidentes de trabalho ás sextas-feiras praticamente o ultimo dia de trabalho. Uma estatística recente indica que, para a grande surpresa, mesmo dos peritos, a sexta-feira ultrapassa o primeiro dia da semana de trabalho, a segunda-feira (17,3%) dos acidentes), considerada até agora o dia mais perigoso da semana. O mês com a maior frequência de acidentes é Julho (10,3%), e em Dezembro fica reduzida a cifra dos mesmos (7,3%).

As empresas alemãs gastaram no ano passado, para evitar acidentes, 63 milhões de marcos (o equivalente a 15,75 milhões de dólares). Este investimento deu bom rendimento, pois os acidentes fatais diminuiram, realmente

EFEMÉRIDES
Agosto

● 1653 — Dia 22 — *Larga do Tejo uma esquadra em socorro de Pernambuco (Brasil).*

● 1793 — *Chappi inventa o telégrafo por sinais.*

CURIOSIDADES

● Espectáculos e café

O pequeno género de consumo, aparentemente quase insignificante — a chávena de café expresso —, cuja consumo se generalizou intensamente por toda a Itália, onde, aliás, foram inventadas as máquinas de café expresso usadas em todo o Mundo, custa, anualmente, 600 biliões de liras aos italianos. Calcula-se que bebam por ano 15 biliões de chávenas de café.

No ano passado, gastaram eles em espectáculos de todos os géneros, 320 biliões de liras, isto é, 22 biliões a mais do que em 1961, no qual o total dos gastos foi de 300 biliões. Metade dessa despesa corresponde a espectáculos de cinema.

● Anda no espaço um engenho sueco

A Suécia já tem um satélite artificial circulando á volta da Terra, a uma velocidade de 28 000 quilómetros por hora e a uma altitude de 400 kms.

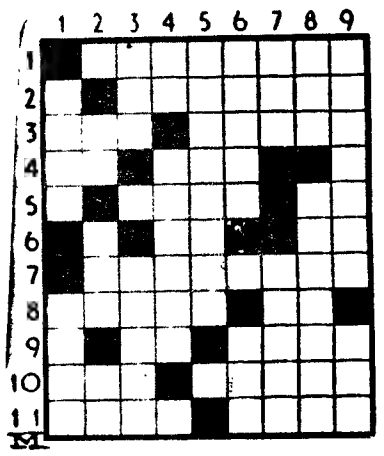
Este satélite foi lançado no espaço quando o astronauta norte-americano Michael Collins, flutuando no exterior do seu engenho, deixou cair a máquina fotográfica «Hasselblad», fabricada em Gotemburgo. Collins regressara, então, do foguete «Gemini 10» para a sua cápsula «Gemini 10». As câmaras fotográficas «Hasselblad» têm sido utilizadas, igualmente, em viagens anteriores espaciais dos norte-americanos.

● Pistas seguras para aviões

Há agora um processo económico e eficiente para evitar que os aviões se despistem quando aterrem ou descolem nas pistas dos aeroportos. O método, concebido pelo British Royal Aircraft Establishment em Farnborough, consiste num leito de saibro, colocado nos extremos da pista, com 122 metros de comprimento e 45 cm de espessura.

Numa experiência feita recentemente, um caça a jacto, que chegou ao final da pista a uma velocidade de 130 quilómetros á hora, imobilizou-se em três segundos apenas sobre o leito de saibro, sem se descontrolar.

PALAVRAS CRUZADAS



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 4201

HORIZONTAIS: — Desejarem. 2 — Indique com exactidão. 3 — Ligue. Mar entre a Austrália e as Novas Hébridas. 4 — Nota de música. Infusão. 5 — Aquele que. Rio da Itália. 6 — Reles. Atmosfera. 7 — Cede temporariamente. 8 — Amarga. Dirige-se. 9 — Em a Patrões. 10 — Negativa. Discípulo. 11 — Adorne. **Quis muito.**

VERTICAIS: — Estupido. **Burro.** 2 — Articulação das falanges dos dedos. Perfeito. Parecença. 3 — Corcova. Ópera de Massenet. 4 — Símbolo químico do érbio. Satisfaça. 5 — Enchera. 6 — Repercutem. Flanco. 7 — Mofar. Vento muito quente que sopra no Sara, do Sul para o Norte. 8 — Sufixo que designa procedência, naturalidade. Avogado. 9 — Beneficia. Pertença.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4200

HORIZONTAIS: 1 — Luético. 2 — SEM. 3 — Ás. Riram. 4 — Rareou. Pó. 5 — Rios. AMOR. 6 — A. CIÊNCIA. 7 — Crânio. 8 — Eu. Ossada. 9 — Nios. Ror. 10 — Andava. Só. 11 — Se. Aos.

VERTICAIS: 1 — Sarracena. 2 — Lesai. Ruins. 3 — Um. Roca. Ode. 4 — É. Resinosa. 5 — Trio. Eis. VÃ. 6 — Ruanos. Ao. 7 — Ca.. MC. Ar. 8 — Apoiados. 9 — Amora. Aros.

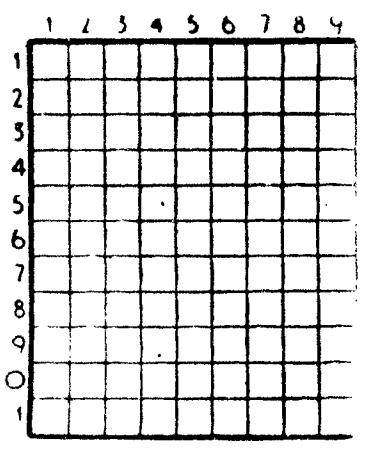
(**Provérbio:** SEM AMOR, A CIÊNCIA É VÃ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8046

HORIZONTAIS: 1 — Ilha da Grécia, o S. E. da Morea. 2 — Atmosfera. Para barlavento. Apelido. 3 — Consentimento. Cabelos brancos. 4 — Desafiara. 5 — Ilha situada no Pequeno Belt. Acrescentar. 6 — Tolera. 7 — Nome de mulher. 8 — Cólera. Doutora. 9 — Pulsarias. 10 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 11 — Batráquio. Ergo. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Arranhar. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 2 — Escarnecerá. Capital da Checoslováquia e da Boémia. 3 — Vila e concelho do distrito de Évora. Fileira. 4 — Rádio (s. q.). Sacrifica. Prefixo que designa três. 5 — Armadura para a cabeça. Engordura. 6 — Porco. Rosto. Curso de água natural e abundante. 7 — Pronome indefinido. Claridade.



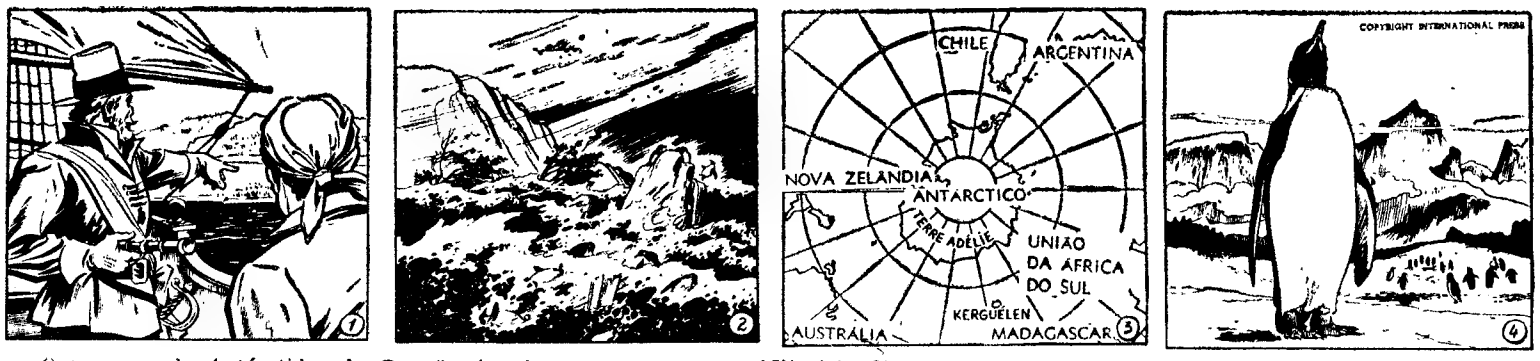
3 — Xaile das mulheres índias e parses. Penhasco. 9 — Emparelhara. Guarneceu de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8045

HORIZONTAIS: 1 — Cena. Sois. 2 — Aro. Risco. 3 — Sr. Camões. 4 — Airam. Mar. 5 — Emanara. 6 — Aca. Ena. 7 — Afaga. 8 — Ao. Calar. 9 — Pratos. Mó. 10 — Arear. Sem. 11 — Saro. Lisa.

VERTICAIS: 1 — Casal. Lapas. 2 — Arrima. Arrã. 3 — Nó. Raça. Aer. 4 — Canal. Tão. 5 — Rama. Açor. 6 — Sim. Regas. 7 — Oso. Anal. Si. 8 — Isem. Arames. 9 — Sós a. Aroma.

FACTOS REAIS «Os pinguins da Antárctida»



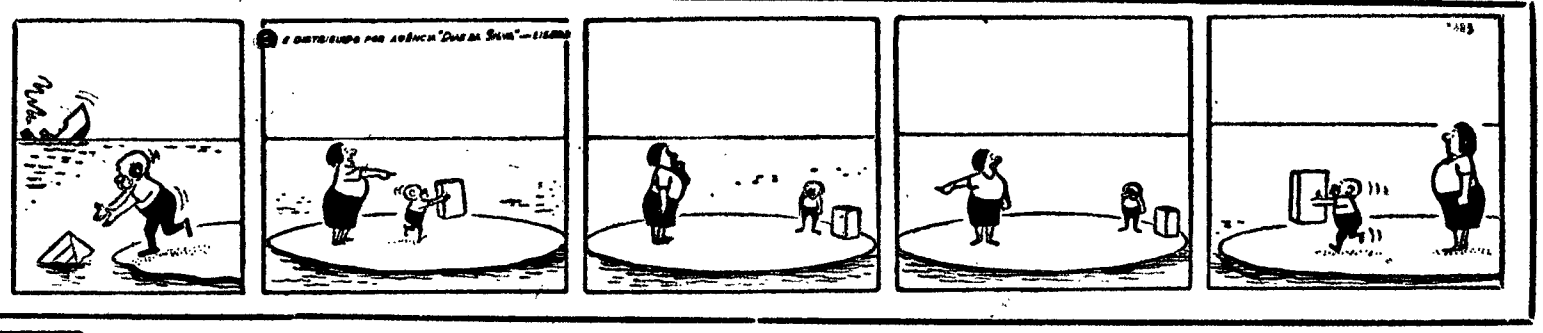
1 — *O pinguim da Antárctida não é bem o mesmo que o pinguim. A confusão entre os dois géneros de animais nasceu no dia em que os primeiros navegadores britanicos, e holandeses, recém-chegados ao continente antárctico, descobriram o que lhes parecia ser pinguins (vistos de longe, prestaram-se de facto á confusão). Mas o pinguim e o impróprimente chamado pinguim da Antárctida nunca se encontraram e muito menos puderam confraternizar, a não ser, bem entendido, nos Jardins Zoológicos.*

2 — *O pinguim é um animal pequeno, pouco mais alto que um pato e capaz de voar a grande distancia. Por vezes arrisca-se a visitar-nos, isto é, aparece em certas zonas temperadas (já foram vistos no Mediterranco). Em épocas não muito remotas havia ainda pinguins de grande porte, descendentes directos do pinguinus impennis. A ultima colónia sobrevivia na Islandia, mas foi completamente exterminada em 1844 por uma imensa vaga de fundo. Extinta a raça, estes «gigantes» — se assim se pode dizer — existem agora nos museus de História Natural, tristemente empalhados.*

3 — *O pinguim da Antárctida, esse, é relativamente pouco conhecido, pois vive em regiões só recentemente exploradas. A sua origem é bastante antiga: data da era terciária, ou seja de há cinquenta milhões de anos. Vive apenas na Antárctida, num vasto círculo de quase 5000 quilómetros em volta do Pólo Sul. Entretanto atinge por vezes as ilhas próximas, e até a Nova Zelandia e as costas da Austrália. Mais raramente é visível na ponta meridional da África e na Patagónia.*

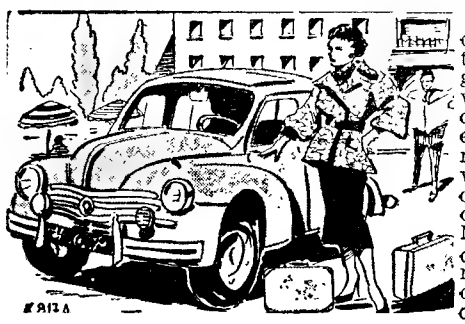
4 — *Os pinguins da Antárctida vivem em grandes bandos pacíficos, sempre em movimento. Atenção, vem acolá um! Não parece nada assustado: colete imaculado, cabeça, parte posterior do corpo e asas de um belo azul escuro, bico em ponta fina. O seu nome exacto é o de esfenicídio. Avança sobre as patas curtas, sempre de pé, com um andar entre solene e desajeitado, balançando-se da esquerda para a direita, o que o torna sumamente cómico.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



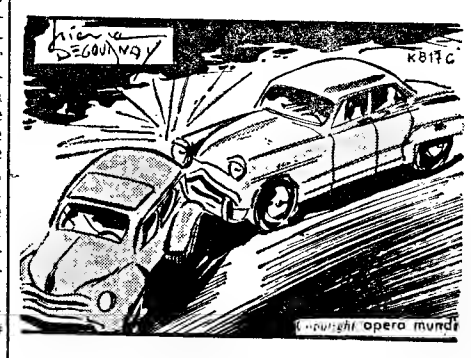
O PRIMO DE VILLENEUVE

por LUCIE DESPLAINS



1 — Ao acordar, Fanny Rivière teve a impressão de que aquele dia ia ser fértil em acontecimentos desagradáveis. Acontecia-lhe, por vezes, pressentir os aborrecimentos que a aguardavam e confiava absolutamente nesta sua intuição. Mal se vestiu, desceu para o parque de estacionamento do hotel, onde arrumara o seu «4 CV». Não ficaria surpreendida se o carro não arrancasse, nem mesmo que este estivesse reduzido a um montão de sucata, tal era o seu pressentimento de que tudo correria mal naquele dia. Mas o veículo encontrava-se, pelo menos, aparentemente, em perfeito estado. E a jovem quase ficou contrariada quando o motor começou a trabalhar, á primeira tentativa. De boa vontade teria adiado a sua partida, mas, por amor próprio, gostaria que essa decisão lhe fosse imposta. Assim, pagou a conta do hotel e pediu que lhe trouxessem as bagagens. Um quarto de hora mais tarde, afastava-se rápidamente de Font-Romen, onde passara três semanas.

2 — Era a primeira vez que Fanny passava umas férias sem a mãe. A sr.ª Rivière pertencia ao género de mães demasiado cientes da sua autoridade. Isto, aliás, derivava do facto de ter ficado viuva ainda muito jovem. Consagrara-se inteiramente á filha, por quem — segundo dizia com frequência — «fizera todos os sacrifícios. Logo que Fanny acabara o liceu, a sr.ª Rivière deixara Villefranche-de-Rouergne e fora viver para Paris, com a filha. Não admitia a hipótese de que esta ficasse sózinha na capital, enquanto se diplomava em Farmácia. Mais tarde, mãe e filha, haviam voltado a Villefranche. A sr.ª Rivière comprara a botica do seu velho amigo Renard. Tudo fora decidido há muito, quando Fanny era ainda pequena. Assim, ignorava por completo o futuro que a aguardava. A rapariga tinha agora vinte e oito anos, e já se resignava em ficar solteira. «Não posso abandonar a minha mãe, que me é tão devotada» — pensava, ás vezes —, e, por outro lado, encontrar um marido que acedesse a viver com ela não seria tarefa fácil... Entretanto, a mãe, começara recentemente a falar de Marc Roussin filho de um industrial de curtumes de Villefranche, que há muito desejava desposar a jovem. Esta, embora o achasse simpático, não pensava que ele fosse o homem dos seus sonhos. Rebelara-se, pela primeira vez, contra a vontade materna e exigira que a deixassem partir durante três semanas, para poder reflectir calmamente. Enquanto guiava, a rapariga perguntava a si mesma se não fora um erro escrever a dizer que estava decidida a casar com Marc.



3 — Absorvida nestas reflexões, esquecera-se por completo dos seus pressentimentos Procurou parar, a fim de abrir o tejadilho do automóvel, pois o dia estava quente. Olhou para o retrovisor, viu que vinha um carro atrás do seu e travou progressivamente, depois de accionar o pisca-pisca. Acabava de deter a marcha, quando sentiu um choque na traseira do seu «4 CV». O automóvel, que seguia atrás, colidira com o seu, violentamente. Um rapaz apeou-se do veículo e correu na direcção da jovem. «Os meus travões não corresponderam. Fi-los demasiado durante a descida... Não sei como desculparme... Foi um acidente estupido.. Sou inteiramente culpado!» — balbuciou confundido. Fanny reprimiu a custo a sua cólera. «Esperemos que os estragos não sejam muito grandes» — disse com os dentes cerrados. Um automobilista, vindo na direcção oposta, parara e fizera a seguinte observação: «O senhor podia ter evitado o acidente! Bastava guinar para a esquerda!». «Tive receio de ir embater no seu carro...» — respondeu o rapaz. O outro limitou-se a encolher os ombros.

4 — Enquanto esperavam pelo polícia que havia de tomar conta da ocorrência, e pelo pronto-socorro que o automobilista prometera avisar, o jovem apresentou-se. Chamava-se Gil Martin e era representante de uma firma de produtos de beleza. Falava sem cessar, talvez para distrair Fanny, e repetia constantemente que estava dsolado. A rapariga acabou por lhe dizer para não se atormentar, uma vez que o acidente se resumia a alguns prejuizos materiais. Conversavam amigávelmente, quando chegou o mecanico. «O seu carro tem um rombo bastante grande» — disse este, depois de ter observado cuidadosamente o «4 CV». «Quanto tempo levará a repará-lo?» — inquiriu a jovem. «Por enquanto não lhe posso dizer. Sabe, tenho de mandar vir algumas peças. O «Aronde» de Gil, em contrapartida, não apresentava qualquer avaria mecanica. Sómente a «carrosserie» ficara um pouco danificada. «Onde ia, minha senhora?» — perguntou o rapaz. «A Villefranche-de-Rouergne». — «Eu levo-a lá». Fanny pensou no que diria a mãe, ao vê-la surgir com um desconhecido. E, não pôde deixar de pôr em duvida, também, os méritos automobilísticos de Gil. Apesar de tudo, respondeu: «Se isso não lhe dá muita maçada...» — «De modo algum! É o mínimo que posso fazer por si!».

(Continua)

AGENTES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Para todas as localidades importantes do País, para «canto-rada», de tipo inédito, destinada a construção prática e rápida de móveis, estantes, etc. Com a sua colaboração terá dado o passo mais proveitoso da sua vida comercial!

Resposta a

M. SIMÕES & C.ª
Divisão de Equipamentos
Apartado 22
ÁGUEDA

corte por aqui e cole num postal

Estamos interessados em ser Agentes Distribuidores/ou Revendedores (a) dos produtos da Divisão de Equipamentos.

FIRMA .....

MORADA ..... **TELEF.** .....

LOCALIDADE .....

RAMO DE ACTIVIDADE .....

(a) Cortar o que não interesse.

NOTA: O Agente Distribuidor tem percentagem também nos lucros da Divisão de Equipamentos

Exportação para o Japão

Firma interessada na importação de produtos japoneses deseja entrar em contacto com os exportadores para o Japão para efeitos de operação de compensação. Carta ao Apartado 73 — PORTO.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-obra
Centro Nacional de Formação de Monitores
CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

Por se terem verificado certos atrasos de correspondência que não podem ser imputados aos candidatos que pretendem concorrer ás vagas abertas nestes Serviços, para o lugar de professores, comunica-se que o prazo limite para entrega dos respectivos requerimentos passou para 25 do corrente.

NOTA — A fim de se desfazerem quaisquer dúvidas que possam ter surgido relativamente aos anúncios publicados na Imprensa diária acerca do concurso acima referido, mais uma vez se esclarece que o Centro Nacional de Formação de Monitores pretende contratar, para preenchimento destes lugares, diplomados pelos Institutos Industriais ou pela Escola Náutica, diplomados estes que devem possuir, por força das características exigidas à função de responsáveis por cada sector profissional, uma válida especialização técnica sobre os diferentes ofícios em relação aos quais há necessidade de promover acções de formação profissional.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES em 20 de Agosto de 1966.

O DIRECTOR
Eng.º António Corrêa de Aguiar

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras

Concurso público para adjudicação de empreitada de: FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DA CENTRAL ELEVATÓRIA DE ÁGUAS DE TORRES VEDRAS.

Pelas 16 horas do dia 19 de Setembro de 1966, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra, com a recepção e abertura de propostas:

Base de licitação ..	501 000$00
Depósito provisório	12 600$00

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, 19 de Agosto de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração
João Augusto Clímaco Pinto

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras

Concurso público em 4.ª praça para arrematação da empreitada de: CONSTRUÇÃO DE DOIS RESERVATÓRIOS ELEVADOS DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ZONA NORTE DO CONCELHO DE TORRES VEDRAS.

Pelas 15 horas do dia 19 de Setembro de 1966, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra, com a recepção e abertura de propostas:

Sem base de licitação
Depósito provisório . 21 000$00

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, 19 de Agosto de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração
João Augusto Clímaco Pinto

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 37 06 18

280$00

Casacos de linho, Terylene e outros, recebem-se fatos a feitio Rua dos Douradores, 202, s/l

PUBLICAÇÕES

«ELAN»

Publicou-se o n.º 35, referente a Agosto, da revista francesa de poesia «Elan», dirigida por Luis Lippens. Do sumário constam algumas páginas dedicadas a Bob Dylan, poemas de Nadia Tueni (Líbano), Dan Georgak (Estados Unidos), Luc Verbeck (Bélgica), Jorge Ramos (Portugal), Eugénio Relgis (Uruguai), Bertold Brecht (Alemanha); homenagem á memória do grande poeta belga Vernaeren, noticiário e recensões críticas, etc.

«ITINERARIO»

Está publicado o numero 6 da revista de Coimbra «Itinerário» que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Civilização Cristã», por Guilherme Braga da Cruz; «Tribalismo e Civilização», por Fernando Pacheco de Amorim: «Bolsas de estudo — uma questão actual», por Miguel Anacoreta: «Mediocridade e Loucura», por Antonio Ayres; «Ode ao Anjo de Coimbra», de António Quadros; «Meditação da quase guerra», por Vítor Cepeda Mangerão: e «Arquitectura», por Luís Amoroso Lopes.

«O TRIPEIRO»

Entre os artigos que traz o ultimo numero da revista do Porto «O Tripeiro», merecem destacar-se os seguintes: «A Estátua da Justiça, na Camara de Solicitadores do Porto», por Eugénio Andrea da Cunha e Freitas; «D. Pedro e D. Inês em Canidelo, Terras de Gaia», por J. T. Montalvão Machado; «O antigo Campo da Regeneração e suas zonas periféricas», por Horácio Marçal; «Recordando uma célebre revista de teatro: «As armas!», por Francisco Guimarães; e «Memórias paroquiais na divisão administrativa do Porto em 1758 — freguesia da Campanhã».

CAMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ

Está publicado mais um numero do boletim de informação da Camara de Comércio Alemã em Portugal, que inclui o relatório do seu Conselho Director e artigos sobre: o desenvolvimento geral económico em Portugal em 1965; o desenvolvimento económico dos diferentes sectores; a actividade geral da Camara; a conjuntura económica na Alemanha; a posição das conservas de peixe portuguesas na Alemanha; e a conjuntura em Portugal.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

● «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação.
● Boletim informativo da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio.
● Relatório e contas do exercício de 1965 da Federação Nacional dos Industriais de Moagem.
● «Mensário das Casas do Povo».
● «Ao serviço da Lavoura», boletim da Companhia União Fabril.
● «Anuário da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém».
● «Segurança», revista do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.
● «Boletim da C. P.».
● «Ver», revista semanal do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.
● «Notícias da África do Sul», revista editada pela Embaixada da República da Africa do Sul.
● «Westinghouse Engineer», de Pittsburgh.
● «HM News», referente á Feira de Hanover de 1966.

Diário do Porto

Draga-minas franceses no porto de Leixões

Entraram esta manhã no porto de Leixões, em visita de rotina, os draga-minas da Armada francesa «Mimosa» e «Reseda».

O sr. Louis Paris, vice-cônsul da França apresentou cumprimentos aos comandantes e oficialidade daquelas unidades navais, que prosseguem viagem depois de amanhã.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Laura de Magalhães Lencastre Serpa de Oliveira, partiu para Luanda o sr. António Serpa Esteves de Oliveira.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A favor dos Bombeiros Voluntários, haverá no sábado, no parque da Junta de Turismo, o festival «Noite da Aguda», no qual colaboram Madalena Iglésias e dois conjuntos musicais.

— Recolheu ao Hospital de Santo António o pequeno Fernando da Silva Ferreira, de 13 anos, aprendiz de serrador, do lugar da Cruz, Lobão (Feira) que sofreu traumatismo craniano e fractura de uma clavícula por ter caído da sua bicicleta.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da I Divisão — Carvalhos-Valongo; Boavista-Infante de Sagres; Ac. de Espinho-Candal; Sanjoanense-Vigorosa; e Académico-F. C. Porto. Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

Falecimentos

Álvaro de Oliveira Sampaio

Para jazigo de família, no cemitério do Prado do Repouso, efectuou-se esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Álvaro de Oliveira Sampaio, industrial de ourivesaria, sócio da firma Sampaios, Filhos.

Notícias de Viana do Castelo

Caiu da varanda

VIANA DO CASTELO, 22. — Recolheu ao hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Cecília Caldas, de 55 anos, solteira, residente em Arcos de Valdevez, que sofreu fractura da coluna vertebral em consequência de ter caído da varanda da sua residência.

— Foram também internados no mesmo hospital, o sr. Carlos Alberto Figueiredo Janes, de 20 anos, solteiro, estudante, morador em Santo Amaro de Oeiras, que ontem, na ultima pega realizada na praça de touros, foi colhido por um touro, sofrendo fractura das costelas; e o sr. António Rodrigues de Carvalho, de 60 anos, viuvo, guarda da praça de touros de Viana, que foi igualmente colhido por um touro que saltou a barreira. Sofreu contusão da bacia e ferimentos pelo corpo.

Quanto custa morrer em Portugal

(Continuação da página central)

cipal possui uns gavetões que cede por 50 anos ou perpétuamente por cerca de 1500$00 ou 3000$00, mas só em casos muito especiais.

A falta de espaço levará, mais tarde ou mais cedo, a ser consentida pela igreja católica a incineração, o que é a exumação preferida por muitos vivos e virá resolver o problema da falta de local para proceder aos enterramentos.

Os encargos do baptismo

A propósito do artigo que publicámos na passada sexta-feira, sob o título de «Quanto custa nascer em Portugal», recebemos do sr. padre Francisco Antunes Santana, pároco de São Paulo de Lisboa, uma carta em que completa as nossas informações sobre os preços do baptismo com os seguintes esclarecimentos:

«A tabela das Taxas para o Patriarcado de Lisboa, actualmente em vigor, estabelece, bem claros, os seguintes princípios:

1.º — «*Não se podem recusar os sacramentos do baptismo e do matrimónio áqueles que se recusam a satisfazer as taxas devidas*».

2.º — «Quando o baptismo ou o casamento forem administrados em casa por motivo de doença grave, aplicam-se as taxas mais baixas».

3.º — «Aos não pobres, manifestamente impossibilitados de satisfazer por inteiro as taxas da tabela, aos de família numerosa e áqueles sobre os quais impedem encargos extraordinários, será feita redução de 50 %».

4.º — «Os indigentes e aqueles que não possam pagar as taxas estipuladas nesta tabela, TÊM DIREITO aos serviços gratuitos».

Estes princípios aprovados por decreto de Sua Eminência, em 17 de Novembro de 1956, estão de acordo com o Código do Direito Canónico (c. 736) que estabelece que os Sacramentos sejam administrados gratuitamente, não se proibindo as ofertas dos fiéis para as necessárias despesas.

A autoridade eclesiástica está interessada vivamente em abolir todas estas taxas ou emolumentos ligados á administração dos sacramentos, mas sucede que os cartórios paroquiais têm ao seu serviço leigos, alguns com responsabilidade familiar, a quem se deve pagar convenientemente, segundo a doutrina social da Igreja e, nem os párocos nem as paróquias são pagos ou subsidiados pelo Estado.

Depois desta rápida análise ao aspecto jurídico da questão, devo testemunhar o meu caso, uma vez que foi utilizada no referido artigo a fotografia em que administro o sacramento do baptismo. Desde que estou em São Paulo, desde 1950, dos 1041 baptizados realizados, 783 foram gratuitos; portanto, mais de 75 %. Qualquer leitor do «Diário de Lisboa» pode comprovar e analisar pessoalmente as contas das taxas e emolumentos recebidos. Mas ainda posso, com verdade, acrescentar que aquela percentagem seria muito maior se os padrinhos não se sentissem envergonhados perante a família, quando baptizam os afilhados nada darem á igreja, o que pastoralmente tem de ser evitado, porque a igreja não quer envergonhar nem ricos nem pobres, nem inferiorizar quem quer que seja com as suas atitudes que possam ser consideradas como «esmolas inoportunas».

MOTORISTAS PARTICULARES

Torna-se público que, por Despacho de 1 de Julho findo, de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo» de 11 do mesmo mês, 2.ª Série, foi estabelecida a obrigatoriedade de inscrição na **CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS** dos motoristas que prestam serviço a pessoas singulares sem fins lucrativos, com domicílio no distrito de Lisboa.

As contribuições são de 5,5 % e 15 %, respectivamente, dos motoristas e das entidades patronais, sobre o ordenado mensal fixo de 1500$00, cabendo, deste modo, 82$50 ao empregado e 225$00 à entidade patronal.

O referido Despacho entrou em vigor no passado dia 1 do corrente, devendo as correspondentes contribuições ser pagas de 1 a 10 do próximo mês de Setembro.

Relativamente à maneira de efectuar a liquidação, fornecimento de impressos e quaisquer outros esclarecimentos serão prestados prontamente todos os informes na sede da Caixa, sita na Av. Frei Miguel Contreiras, 16-D — Lisboa-5, Telefs. 728566/7 e 727967.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

BULL

GENERAL ELECTRIC

A Bull-General Electric participa que os seus cursos gratuitos de formação de programadores, têm início em 5 de Setembro próximo, na sua escola, à Av. 5 de Outubro, 77.

As inscrições estão abertas até às 18 horas do dia 29/8.

ENGENHEIRO CIVIL

Admite, com vencimento entre 6480$00 e 7800$00 organismo público em Lisboa, para projecto e fiscalização de obras, em regime de tempo completo. Indicar idade, classificação, estágios realizados e actividades exercidas.
Resposta a este jornal ao n.º 204.

RODRIGUES

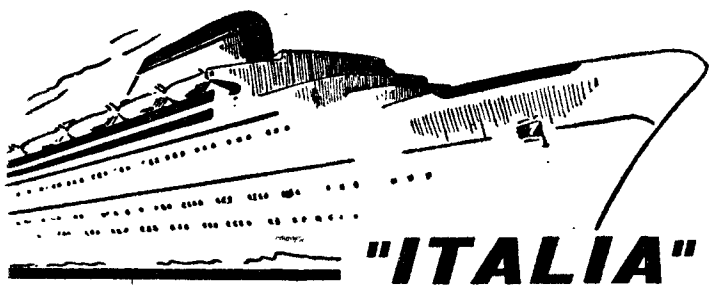
RUA AUGUSTA, 76-78-80

SALDOS DE ESTAÇÃO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA, SEDAS E ALGODÕES, RESTOS DE COLECÇÕES A PREÇOS INFERIORES AO DO CUSTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS
DOS MODERNOS E LUXUOSOS PAQUETES

«CRISTOFORO COLOMBO»

DE 29.429 TONS.
EM 6 DE SETEMBRO

PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«LEONARDO DA VINCI»

DE 33.340 TONS.
EM 27 DE AGOSTO

PARA:

GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA
GÉNOVA E NÁPOLES

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & CIA, LTDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

LIVROS NOVOS

«O Conhecimento do Homem no Século XX»

— oitavo volume de textos dos Encontros Internacionais de Genebra

A editorial *Publicações Europa-América* prossegue uma meritória missão de cultura actualizada junto dos leitores portugueses com a edição sucessiva dos volumes de textos relativos aos Encontros Internacionais de Genebra. Como escreveu Eugénio Morale, «se, dentro de alguns séculos, houver dificuldade em compreender o que era a vida intelectual da Europa no segundo pós-guerra, os volumes dos Encontros Internacionais de Genebra hão-de bastar, só por si, para oferecer ao historiador futuro um claro panorama da paisagem psicológica da nossa época».

Poucos temas terão sido, a um tempo, tão apaixonantes e delicados como este que a comissão organizadora dos Encontros propôs ás individualidades convidadas para a sua reunião de 1951: «O conhecimento do homem no século XX». Eco fiel do estado actual do problema, o presente volume, quer atravé do ciclo de conferências, confiadas a personalidades de primeiro plano (o etnólogo Marcele Griaule, os filósofos Merleau-Ponty e Ortega y Gasset, o romancista Julles Romains, o psiquiatra Henry Baruk e os teólogos J. Daniélou e Ch. Westphal), quer dos debates que se lhes seguiram, faz ressaltar claramente a noção de que a natureza humana se aprofundou e enriqueceu nos ultimos cinquenta anos.

A leitura de «O conhecimento do homem no século XX», agora editado por Publicações Europa-América, será extremamente fecunda, na medida em que ajudará a encontrar nos diversos aspectos que do homem nos são revelados os elementos comuns susceptíveis de o restaurar numa unidade criadora renovada.

«FORMAS E SOMBRAS» (Poemas)

por Barroso da Fonte

Publicado pela Gutemberg, em Chaves, apareceu agora o segundo livro de poemas de Barroso da Fonte em que confirma dotes anteriormente manifestados no seu livro «Temas Literários».

O autor encontra-se presentemente em Angola, sendo assim o seu livro de poemas como que uma mensagem por ele enviada do Ultramar a todos que com ele conviveram.

EDIÇÕES ARCÁDIA

Em volume duplo da colecção Biblioteca Arcádia de Bolso (BAB) publicou a *Editora Arcádia* uma «Hlistória da Grécia Antiga», da autoria de A. Bergner, A. Dekónski, D. Nudelman e O. Rotberg. Constitui o livro, que se inclui na série referida com o número 57-8, um manual excelente, actualizado e de orientação metodológica e interpretativa perfeitamente moderna, de interesse para estudantes e para qualsquer estudiosos. A tradução é de João Neto.

O SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS EM ALCOBAÇA

(Continuação da página central)

moção social das nossas gentes. Aquelas 7500 obras, cujo custo total se eleva a 8 249 478 contos, incluem 546 obras de interesse geral, com o custo global de 6 416 129 contos, e cerca de 7000 melhoramentos locais, custando 1 833 349 contos. Quanto a estes, teve o sr. ministro das Obras Publicas a preocupação de os distribuir por forma a que cada freguesia contasse, pelo menos, com um melhoramento, e de aproveitar esta oportunidade para a realização dos trabalhos necessários á completa eliminação das insalubres e perigosas fontes de mergulho. Os encargos com a execução de todas estas obras foram distribuídos pela seguinte forma: 5 578 075 contos pelo Estado, 871 800 contos pelas Camaras Municipais e 1 799 603 contos por outras entidades. Nesta ultima verba avulta a correspondente ao aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão, realizado pela respectiva concessionária e cujo custo se eleva a 1 510 000 contos.

A terminar o seu discurso, o sr. engº Rebelo Pinto afirmou:

— Comecei por dizer que a vitalidade dos povos se aferia pela sua capacidade realizadora e os numeros que acabo de citar mostram bem que ela não falta aos portugueses. E é ainda de realcar que ao esforço no Continente há a juntar o no Ultramar, que muito mais sacrifícios exige e que melhor põe á prova as qualidades da nossa gente. Nos primórdios da Nação, os portugueses, com a espada numa das mãos, a enxada na outra e os olhos postos em Deus e na Pátria, souberam vencer. Os portugueses de hoje, não desmerecendo dos antepassados, como o estão a mostrar ao Mundo os obreiros do Portugal moderno e os heróicos rapazes em armas na defesa do território nacional, também saberão vencer.

Inauguração de melhoramentos

Terminada a sessão, o subsecretário de Estado, acompanhado das restantes individualidades, procedeu á inauguração do novo mercado municipal e dos arruamentos envolventes, sendo descerrada uma lápida comemorativa do acontecimento, por entre aplausos de muitos populares, que ali se encontravam. O moderno e acolhedor mercado foi depois visitado pela comitiva oficial, tendo as vendedeiras acolhido com muito carinho o representante do Governo.

A' tarde, após um almoço íntimo, o sr. engº Rebelo Pinto esteve, no mosteiro, a visitar, na ala Sul, a exposição de trabalhos administrativos alusiva a melhoramentos efectuados no concelho de Alcobaça, no período de 1926 a 1966, a qual foi organizada pela Camara Municipal e, depois da inauguração ficou patente ao publico, recebendo desde logo a visita de muitas pessoas.

A seguir, inaugurou-se a rede de distribuição de águas ao domicílio e marcos fontanários na sede da freguesia de Benedita, sendo ao mesmo tempo simbólicamente inauguradas diversas obras dispersas pelo concelho, tais como a ponte sobre o rio da Areia, a estrada dos Moleanos, o caminho municipal dos Chãos, a terceira fase da Avenida Marginal de S. Martinho do Porto e arruamentos, escolas, fontanários e electrificações.

O subsecretário de Estado, que ao fim da tarde visitará algumas unidades industriais da região, assiste, á noite, no Largo Dr. Oliveira Salazar, junto ao Mosteiro, a um serão musical pela Orquestra Típica de Alcobaça, seguido de acto de variedades.

O dr. Azeredo Perdigão regressa amanhã ao Rio de Janeiro

SALVADOR (Brasil), 23—(A. N. I.) — Com as várias homenagens de que será alvo, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, dá, hoje, por terminada a sua visita á cidade de Salvador e ao Estado da Baía, pois, amanhã, depois de uma visita ao escritor baiano Jorge Amado, regressa ao Rio de Janeiro.

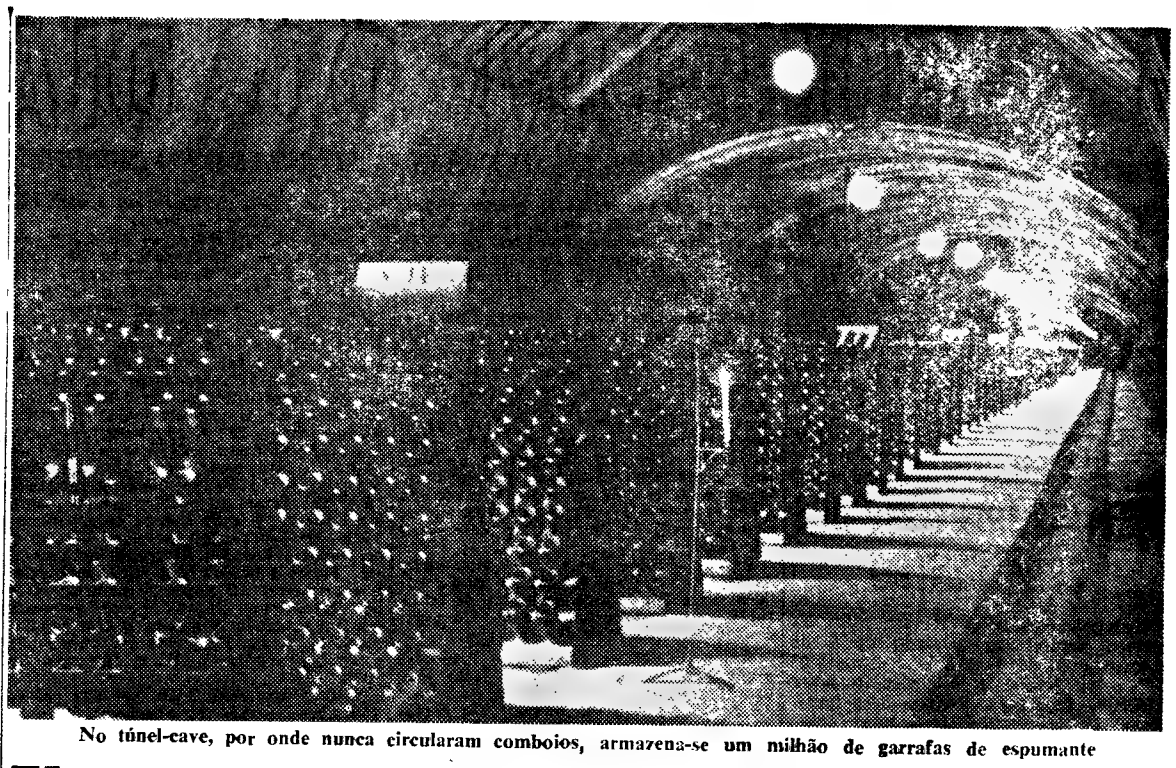
Durante a manhã, o dr. Azeredo Perdigão, com a sua comitiva, é recebido em sessão especial pelo conselho da Universidade Federal da Baía, onde será saudado pelo prof. Jorge Novis.

A's 12 e 30, o presidente da Fundação Gulbenkian e as entidades que o acompanham são recebidos pelo governador do Estado da Baía, Lomanto Junior, com quem almoçam, no Palácio de Ondina.

Finalmente, ás 16 horas, os visitantes vão ao Tribunal de Justiça e á cripta de Rui Barbosa, recebendo-os o desembargador Mirabeau Cotias, presidente do tribunal.

O CÂMBIO LIVRE DO CRUZEIRO

É de $0129 o câmbio livre do cruzeiro a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado no próximo mês de Setembro.



No túnel-cave, por onde nunca circularam comboios, armazena-se um milhão de garrafas de espumante

Um túnel transformado em cave

(com milhões de garrafas de espumante)

por onde nunca passaram comboios poderá ser aberto ao tráfego ferroviário

PORTO, 22. — Há em Vila Nova de Gaia um tunel com 500 metros de extensão, que foi construído para os caminhos de ferro e é, como, aliás, sempre o foi, um tunel-cave. Ainda que construído, propositadamente, para a passagem de comboios, nunca por ali circulou algum e foi, por isso, utilizado para armazenamento de espumantes naturais.

Não serão muitos os portuenses que, relativamente, o conheçam, mas é elevado o numero de estrangeiros que, visitando as instalações da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, ali vão visitar o famoso tunel-cave, com o seu milhão de garrafas — só de espumantes, champanhe fresco e delicioso, de alta qualidade, que pode competir com o melhor do estrangeiro.

★

Em 5 de Janeiro de 1876 a C. P. deu início aos trabalhos de construção da ponte de D. Maria Pia, os quais terminaram em 30 de Outubro do ano seguinte. A primeira experiência de resistência da nova ponte, plancada, como se sabe, pelo famóso engenheiro francês Eiffel, foi feita naquele mesmo dia, com a circulação de duas locomotivas rebocando diversas vagonetas com o peso de 250 toneladas. A inauguração, em 3 do mês seguinte, com a presença do rei D. Luís e da rainha D. Maria.

Antes da construção desta ponte, outra estava prevista para ser lançada a montante daquela, á qual iriam dar as vias férreas saídas do referido tunel. Entre o local destinado áquela ponte, do lado de Gaia, e o tunel, foram construídos pontões alguns dos quais e o leito de assentamento das vias também ainda existem. A C. P., entretanto, desistiu de todo aquele plano e optou pela ligação ferroviária tal como hoje é feita. E daí nasceu a construção da ponte de D. Maria Pia.

O tunel foi, então, posto de parte e permaneceu durante alguns anos sem qualquer utilidade, até que a Quinta dos Coutos, onde está situado, foi absorvida pelas grandiosas instalações da Real Vinícola, que logo o aproveitou para cave dos seus vinhos espumantes. O seu estado é perfeitíssimo, revelando-se a construção sólida e cuidada. E não parece ter os anos que já tem.

Apenas o piso foi arranjado por aquela empresa, que o mandou cimentar.

Tem o tunel, como se diz, 500 metros de comprimento e a largura suficiente para via dupla. Passa sob a Avenida Marechal Carmona, em toda a sua extensão, e vai até ao apeadeiro de General Torres. Muito bem iluminado, muito fresco, ali se armazena um milhão de garrafas, em ambiente apropriado e a uma temperatura constantemente renovada. As garrafas de espumante são constantemente agitadas por uma equipa de empregados que procedem ás delicadas operações indispensáveis para eliminação de quaisquer impurezas da bebida.

★

O tunel-cave constitui curiosidade digna de ver-se. Verifica-se que a sua construção não era descabida; e vem a um plano de actualidade, agora que se fala e se sabe que está em estudo o projecto de construção de nova ponte, de caminho de ferro, a montante da de D. Maria Pia, no sítio ou nas proximidades do mesmo, onde se planeava construir a primeira daquelas pontes — precisamente a que seria utilizada pelas vias do tunel-cave. Quem nos diz, pois, de que o velho tunel não venha ainda a servir o tráfego de comboios — que por lá nunca passaram? Com uma diferença, a dar-se esse facto: é que não serão as velhas locomotivas para que fora destinado, a lenha e a carvão, que lhe teriam sujado as limpas paredes, mas as modernas máquinas eléctricas com todas as suas vantagens.

A entrada do túnel, que poderá sofrer modificação exterior, se for aproveitado para o movimento ferroviário.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 30: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional. 9 e 0: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 9 e 15: Novidades em discos; 20: O coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 42: Raul Nér e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário. 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros: interpretações dos cantores António Paoli, Rosa Ponselle, Frida Leider e Melchior 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 47: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, integrado no X Festival Gulbenkian de Música; 21 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes, 22 e 10: 2.ª parte do concerto sinfónico; 22 e 58: Resumo do programa 23 A Voz do Ocidente: 1 e 15. Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora; 23 e 50: Musica de piano, de Schumann e de Bela Bartok; 0 e 35: Canções; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer, 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45 Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa, 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos, 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite, 3 e 2: Lisboa-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 9 Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM, 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco, 17 e 46: À procura de um nome, 18 e 30. Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris, 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo): 22 e 30: Baile, 23: Noticiário, 23 e 5: Clube da Juventude, 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 18: O conjunto de Tony Murena, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5. Musica seleccionada; 9 e 25: Boletim da S. C. R., 19 e 30: Variedades, 20 Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Programa de Lisboa, 20. Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando, 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia: 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes ou a Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário, 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejorna. — edição da tarde; 19 e 45: «Flipper»; 20 e 10: Metrópoles — Bruxelas; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Telejorna — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Dicionário; 22: Museu do Cinema (por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista Antonio Melo); 22 e 20: Selecção Policial («O Pelotão Fantasma», Artur Varatojo comenta um episódio filmado desta série com Michael Quinn, Anthony Marlow, Hugh Burden); 23 e 30: Telejornal — últimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40. Fecho

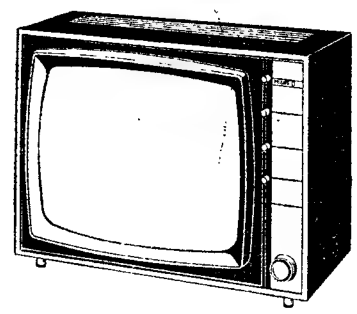
---

AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura, 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Francis no País das Feras; 20 e 5: Vida Sã em Corpo São — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30. Enciclopédia — programa de divulgação cultural; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Panorama Literário; 21 e 45: 7.ª Arte — «Minha Terra, Meu Sangue» com Susan Haymard, Van Heplin, Boris Karloff e Ward Bond (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 40: Telejornal — últimas notícias; 23 e 45. Meditação 23 e 50: Fecho

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no periodo de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.ªs e 6.ªs-feiras é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional um comboio com o seguinte horário

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—



TELE-RECEPTORES

PHILIPS

• • •

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex. vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo 64, 2.º, dir. Tel. 59288

Orçamentos grátis

ARRONCHES

AUGUSTO JOSÉ AFONSO

FALECEU

Seus filhos, genro, neto, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 7 horas, da Rua Antónia Pusich, n.º 3-1.º-esq.º, em Lisboa, para o cemitério de Arronches.

AGÊNCIA ALMEIDA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10	656$00	655$00	656$00
Cons. 3 % 1 0	729$00	729$00	730$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	—	853$00
Centenários 4 % 940	1.965$00	1.960$00	1.970$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.285$00	1.295$00
Externo 2.ª série car	1.290$00	1.285$00	1.290$00
Caut. 3.ª série s/l	—	—	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	104$00	103$00	105$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	905$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás, Elect. 5 %	—	990$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	87$00
U. E. P. 4 % 945	86$00	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	93$00
U. E. P. 5 % 951	91$00	91$00	91$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonete	—	780$00	790$00
H. do Douro	910$00	908$00	910$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	995$00	992$00	997$00
TAP	—	—	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.440$00	1.480$00	1.500$00
Angola	—	1.410$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.100$00	4.300$00
Portugal	—	2.490$00	—
Ultramarino	1.415$00	1.413$00	1.420$00
Agricultura	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Crédito Predial	—	1.650$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
...	—	—	—
Mundial	—	330$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cassequel	560$00	558$00	560$00
Ag. das Neves	—	75$00	90$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açúcar de Angola	780$00	770$00	790$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	28$00	35$00
Céáá	—	1.500$00	—
Com. do Búzi	—	70$50	—
Ilha do Príncipe	—	390$00	—
Incomati	—	700$00	—
Moçambique	—	64$00	65$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	1.240$00	1.235$00	1.242$00
Lobito	—	540$00	550$00

Comp.ªs diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.450$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.450$00	1.490$00
Nac. de Navegação	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Col. de Navegação	570$00	560$00	580$00
Port. de Celulose	—	4.700$00	4.730$00
Port. de Pesca	—	1.010$00	1.020$00
Port. de Tabacos	388$00	387$00	390$00
Tabacos de Portugal	1.010$00	1.000$00	1.050$00
Petroquímica	3.900$00	3.890$00	3.910$00
Termoeléctrica	1.870$00	1.860$00	1.870$00
Sacor	—	5.500$00	5.800$00
Socel	—	—	—
U. F. Azoto	1.126$00	1.125$00	1.128$00
Aguas, Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 934	—	530$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	1.855$00	1.850$00	1.860$00
Gás e Electricidade	442$00	441$00	443$00
H. Alto Alentejo	266$00	266$00	266$50
H. E. Cávado	1.415$00	1.415$00	1.420$00
H. E. Zêzere	1.630$00	1.625$00	1.645$00
Nac. de Electricidade	—	1.720$00	—
União Eléctrica Port.	252$00	251$00	253$00
H. Douro	1.480$00	1.475$00	1.485$00
H. E. S.	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	118$70	120$20
F. Invest. Atlântico	—	172$10	177$30

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ✲ **Voluntários 538524**

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados 382069**

POLICIA — **G. N. R.** — **Serviço de emergência 115** ✲ **Segurança Publica 366141** ✲ **Judiciária 735380** ✲ **Marítima 326456** ✲ **Internacional 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural) 36865)**

SAUDE — **Cruz Vermelha 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue oxigénio e soro, 771161** ✲ **Transfusões soros e oxigénio, 538524**

TRANSPORTES — **Aeroporto 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril) 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço) 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcântara 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha 672445** ✲ **Estação Fluvial Belem) 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lidio Almeida**, Calçada da Ajuda, 17C (637318)
ALCÂNTARA — **Probidade**, R. Alcântara, 15-A-B (638589)
ALFAMA — **Anunciada**, R. do Tigário, 14 (866360)
ANJOS — **Guerra**, R. Andrade, 32-34, (845513)
AREEIRO — **Belmar**, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Morgado de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — **Alentejo**, Av. Igreja, 28 b (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília** Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da America, lote 373 (725859)
ARROIOS — **Aliança** Av. Almirante Reis 45 (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — **Galeníca** R. das Pretas 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — **Cardote, Ld.** Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma** Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✲ **Arga Ld.** Av. Praia da Vitória 53 (43938 ✲ **Latina** Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312)
BAIRRO AZUL — **Sirius** R. Fialho de Almeida 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa** R. 21-41 (389216)
BAIXA — **Internacional**, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — **Grilo** R. do Grilo, 25
BELÉM — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 548 (700096) ✲ **Vitax** Est. Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — **Almeida** R. Silvo Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha 9 (666206)
CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Arco Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — **Santa Maria**, Av. 28 de Outubro, 283 (763016 e 765635)
CHARNECA — **São Bartolomeu** Quinta dos Bolsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 (790969)
COND. DE REDONDO — **Contemporânea**, R. Conde de Redondo, 26 (45048)
ESTRELA — **Aurélio Rego**, Calç. do Estrela, 39 (661758)
GRAÇA — **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St. Marinha, 18 (863619)
JANELAS VERDES — **Infante Santo** R. Olival 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (664238)
LUMIAR — **Patuleia Herdeiros** Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — **Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28 (40535)
OLIVAIS — **Simão**, Rua D., 1, lote R. a Av. Entre Aeroportos (388581)
PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 7-B (842533)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — **Oliveira**, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — **Prates e Mota** R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Grincho** — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — **Costa** — Av. Sabola, 29-B — (Tel. 260085)
CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I-lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja**, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — **Colares** — Abrelo (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — **Galeno** — R. Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224 41).
BARREIRO — **Higiénica** — R. D. Manuel I, 78 (Tel. 2273217)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — E. dos Barrocos, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 6 (239029)
MONTIJO — **Moderna** — R. Bulhão Pato 60 (Tel. 230156)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); **Salão** — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
8.º MÊS
33.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no Festival do Filme Italiano
RAPARIGAS DE SANFREDIANO
com Rossana Podesta e António Cifariello
5.ª-Feira, ás 21.30 (Adultos)
JOVENS MARIDOS

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Aventura, suspense e acção
OPERAÇÃO ZANZIBAR
com Steve Cochran e Hildegard Knef

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme audacioso que revive um violento ódio de raças:
FALSA ACUSAÇÃO
com Richard Widmark, Sidney Poitier e Linda Darnell
Uma realização apaixonante!
(M. 17 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O GRANDE COMBATE
com Richard Widmark — Carrol Baker e James Stewart

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Gene Kelly, Debbie Reynolds e Cyd Charisse no famoso filme musical
SERENATA À CHUVA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Ele estabeleceu a lei com os seus próprios punhos!
OS TURBULENTOS DE MONTANA
com BUDDY EBSEN e KEIR DULLEA

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de alto nível de «suspense»
KID RODELO
com Don Murray, Janet Leigh e Broderick Crawford
A emocionante odisseia de três bandidos perante uma terrível ameaça de morte
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
John Wayne, Richard Widmark e Lawrence Harvey num inesquecível e invulgar espectáculo!
ÁLAMO
Technicolor
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Kirk Douglas, Dewey Martin e Elizabeth Threatt na maior aventura de todos os tempos!
CÉU ABERTO
Portentosa realização de Howard Hawks
AR CONDICIONADO

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
Às 21.30
(M. 12 anos)
DUELO NO RIO DO DIABO
SCOTLAND YARD ACEITA O DESAFIO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
A ESTE DO SUDAO COWBOY
(COMO NASCE UM BRAVO)

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
AGENTE SECRETO 007 MAIS UMA VEZ ADEUS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Zulu» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sissi e o destino» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ciao, Ciao, Bambina» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Mata Hari, agente H 21» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O beijo do vampiro» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Diga 33 e 1/2» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Donde vens tu, Jonny» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Zona de violência» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «Fogo no sangue» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Chamada para a morte» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A carga dos rebeldes» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Winnetou — Revolta dos Apaches» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Escândalo em Vila Florita» (17 anos).

● Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «No país da alegria» e «Os quatro filhos de Katie Helder» (12 anos).

Uma campanha de alfabetização com auxílio da TV e da Rádio

(Continuação da 2.ª página)

— As pessoas que não sabem ler nem escrever são, em geral, gente pobre que não tem aparelhos de televisão. E, além disso, a televisão não abrange as regiões mais afastadas — disse Bonfil —, mas há poucas famílias, por pobres que sejam e em qualquer lugar que vivam, que não tenham aparelhos de rádio.

As aulas transmitidas foram preparadas para ser ouvidas por grupos, a fim de que, no caso de haver um só aparelho de rádio em qualquer aldeia muito distante, toda a população poder beneficiar.

As lições podem ser acompanhadas por folhetos distribuídos pelo Governo. O plano exige um monitor para ajudar os estudantes a seguir as lições.

Bonfil declarou que as estações de rádio e televisão aderiram entusiásticamente á campanha.

— Ouvi algumas estações de rádio instar, repetidamente, a população a solicitar os folhetos instrutivos — disse Bonfil —, teremos porém de esperar algum tempo para saber efectivamente a forma como a população está a corresponder.

As lições foram preparadas para terem a duração de três meses. No primeiro ano da campanha de alfabetização — 1965 — um total de 580 468 pessoas foram ensinadas a ler e escrever em 16 822 centros.

Declarou Bonfil acerca do numero:

— Os resultados não nos satisfazem, mas estamos certos de que o ritmo será cada vez maior. Tivemos muito que aprender a respeito dos métodos e da organização.

O Governo escolheu uma data especial para o começo das lições transmitidas: o dia do aniversário natalício de Benito Juarez, um índio Zapoteca que se elevou, num ambiente empobrecido e sem educação, até chegar á presidência do México.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
3.º MÊS — 2 SESSÕES às 21 e às 23 horas
PARA RIR MUITO...

PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES VISITOU HOJE NOVO REDONDO

NOVO REDONDO (Angola), 22 — (A. N. I.) — O ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, que ao fim da tarde regressa a Luanda para, amanhã, presidir á sessão solene de encerramento do Quarto Colóquio Nacional do Trabalho, visitou hoje a área de Novo Redondo.

A vila de Gabela e a importante zona de plantações de café que a rodeiam, são visitadas á tarde pelo ministro que, já ontem, teve oportunidade de visitar uma das regiões de Angola mais ricas em produção agro-pecuária, a Cela, onde funciona um dos principais colonatos da província.

A chegada a Luanda está prevista para o meio da tarde e, cerca das 19 horas, o governador-geral oferece uma recepção. Depois de várias visitas na cidade de Luanda, o ministro inaugura o Centro Social de São Paulo, estando prevista para as 17 e 30 a sessão de encerramento do Quarto Colóquio Nacional do Trabalho.

FUTEBOL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — Disputaram-se, ontem, em vários campos desta Província, os encontros de futebol referentes á segunda jornada do campeonato provincial de Moçambique.

Em Lourenço Marques, o Ferroviário local venceu o Ferroviário de Inhambane, por 5-0; em Vila Perry, o Textáfrica derrotou o Sporting de Tete, por 5-0; em Quelimane, o Benfica local ganhou ao Ferroviário da Manga, por 3-2 e em Xinavane, o Incomati perdeu frente ao Desportivo de Lourenço Marques, por 2-0.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A visita do Chefe do Estado ao «Jeci»

(Continuação da página central)

to quanto as receitas permitirem, contribuirão para a continuidade actualizada das frotas existentes.

Prosseguindo, disse que a Soponata dispõe actualmente de 235 mil toneladas contra as 32 mil que somavam os três pequenos navios que então foram recebidos do Instituto Português de Combustíveis, dos quais nenhum resta ao serviço. E acrescentou:

— É bom esclarecer que este ritmo de um novo navio em cada dois anos não foi pré-estabelecido, mas sim resultou do contínuo aumento do consumo nacional de petróleos, a que estivémos sempre atentos, e da orientação que fomos recebendo do ministro da Marinha, a qual neste momento se pode expressar como segue: A Soponata deve possuir a frota necessária ao abastecimento do País, mesmo em caso de emergência, e assim temos procedido ao longo destes 19 anos. O certo é que, ao encomendarmos um navio sabíamos que ele excedia então as necessidades normais de transporte, mas sempre aconteceu também que o navio acabava por ter lugar nesse transporte. O eventual excesso em relação ás necessidades normais tem sido empregado no tráfego internacional.

Vai construir-se mais um petroleiro

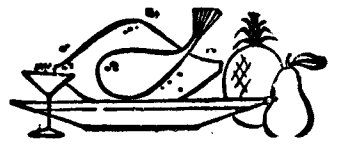
O sr. almirante Ortins de Bettencourt disse, depois, que o tamanho do «Jeci» foi adoptado tendo já em vista o transporte de ramas para a Refinaria que a Sacor está a construir em Leixões. Outros navios serão ainda necessários — afirmou — e nesta ordem de ideias a Soponata está, neste momento, recebendo propostas para a construção de um petroleiro de 65 mil a 70 mil toneladas de porte bruto, prevendo-se a encomenda, dois anos mais tarde, de um segundo navio do mesmo tamanho — ou mesmo maior. Prosseguiu:

— A competição no transporte de combustíveis líquidos e a política das grandes companhias tem conduzido a uma descida de fretes a que o armador procura adaptar-se diminuindo o custo do transporte por tonelada milha; e o principal meio adoptado tem sido aumentar a capacidade de transporte do navio ou seja o seu porte bruto. Este aumento encontra no entanto limitações, designadamente no acesso aos portos e terminais e respectivas instalações de carga e descarga — devendo estas instalações por sua vez ser adequadas ao volume dos produtos a movimentar. Assim, os navios de 100, 200 ou 300 mil toneladas são construídos com destino a tráfego pré-estabelecido, cujos portos e terminais podem recebê-los.

Os navios da Soponata, destinados como são ao tráfego nacional, devem, por seu lado, possuir características adequadas ás quantidades a movimentar e aos portos que terão de utilizar. Por isso havemos de ficar muito áquem do gigantismo dos grandes petroleiros, já em serviço e em construção, embora o custo do transporte da tonelada milha resulte mais elevado. Ao programar os navios devemos pois acompanhar de perto a evolução provável do transporte de petróleos e usar critério prudente mas sem timidez; o passado pode servir de exemplo para o futuro. Além do aumento do porte bruto em ordem a reduzir o custo do transporte, os armadores recorrem também á diminuição do numero de tripulantes, principalmente consequida com a automatização das máquinas e aparelhagem do navio. Também aqui convém sermos prudentes, caminhando para uma automatização experimentada e deixando as experiências ás empresas com meios técnicos e financeiros que nós não possuimos. O rendimento dos navios é afectado ainda por outros factores, alguns dos quais escapam no todo ou em parte á acção do armador.

Por ultimo, o sr. almirante Ortins de Bettencourt teve palavras de agradecimento para as entidades oficiais, pelo apoio que têm dispensado á Soponata, e brindou pelo Chefe do Estado e pelo Presidente do Conselho. O sr. almirante Américo Thomaz, em resposta, congratulou-se com a renovação da frota da Marinha Mercante e fez votos para que o «Jeci», do comando do capitão José de Matos Junior, servisse, na verdade, a economia do País.

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE
BOLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

HOTEL SANTA MARIA - FARO
ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA
PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT
DIETETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

Partiu para Itália a representante portuguesa ao famoso concurso «Mulher ideal da Europa»

Embarcou hoje para Roma, num avião da CPA, a sr. D. Magda Carol Rodrigues Peralta de Abreu, que recentemente venceu o concurso para atribuição do título de «Mulher ideal portuguesa». Em Itália, nas termas de Montecatini, a sr.ª D. Magda Peralta de Abreu disputará, nos próximos dias 26, 27 e 28, frente a dez concorrentes de outros países, a final deste certame, cujo objectivo é a eleição da «Mulher ideal da Europa».

A concorrente portuguesa, extremamente simpática, tem 25 anos, é funcionária bancária e mãe de um lindo bebé de poucos meses. Ligeiramente atrasada na chegada ao aeroporto, a sr.ª D. Magda de Abreu, embora sorridente, mostrava-se muito nervosa.

Aos jornalistas que a abordaram começou por dizer:

— Com o nervoso da partida parecia que tudo me corria mal... Mas felizmente cá estou no aeroporto, pronta a partir.

Depois, sempre amável mas muito á pressa, pois os microfones já solicitavam o seu embarque imediato, a representante de Portugal afirmou-nos:

— Tudo farei para vencer, não só, evidentemente, por amor próprio, mas porque acho que nestes certames internacionais, sejam eles quais forem, devemos tentar tudo para prestigiar o nome de Portugal.

Rodeada de amigos e familiares,

A sr.ª D. Magda Carol Ródrigues de Abreu ao partir para Roma

com um ramo de flores nas mãos — flores que lhe tinham sido oferecidas pela segunda classificada no concurso. A sr.ª D. Magda de Abreu, que viaja acompanhada por seu marido e pela directora do Clube das Donas de Casa, recebeu ainda os cumprimentos do sr. dr. Dino Sette, director do Turismo Italiano em Portugal, e de várias senhoras ligadas ao concurso.

Uma epidemia matou já 50 pessoas na Coreia

SEUL, 22 — (R.) — O Ministério da Saúde e do Bem-Estar anunciou hoje que a encefalite, uma doença que está a grassar ràpidamente em toda a Coreia do Sul, matou já 50 pessoas, na sua maior parte crianças.

OUTRA EPIDEMIA FAZ VITIMAS NO TEXAS

DALLAS (Texas), 22 — (A.N.I.) — Morreram cinco pessoas e 861 estão hospitalizadas, em consequência de uma epidemia de encefalite do tipo St Louis, que grassa na cidade de Dallas. As autoridades contam poder voltar a utilizar hoje aviões da Força Aérea para pulverizarem a cidade com um insecticida capaz de matar o mosquito «culex», propagador da doença.

A encefalite do tipo St. Louis não é a que vulgarmente se chama «doença do sono», embora tenha alguns sintomas comuns. O seu nome vem-lhe do facto de ter aparecido pela primeira vez na cidade de St. Louis, em 1933.

Os sintomas característicos são dores de cabeça, extrema letargia e febre.

NOVA AVENTURA DESPORTIVA do eng.º José Medeiros

PONTA DELGADA, 22 — (L.) — O conhecido desportista eng.º José Maria de Medeiros, director da estação da Rádio Marconi nesta cidade, depois de ter efectuado, a nado, as travessias Pico-Faial e Pico-São Jorge, conseguiu uma nova proeza — e escalada da montanha da ilha do Pico.

Nesta aventura, o eng.º Medeiros foi acompanhado por sua esposa.

DOIS AVIÕES ABATIDOS NO VIETNAM DO SUL

SAIGAO, 22 — (F. P.) — A D. C. A. «vietcong» derrubou hoje dois caças-bombardeiros sobre o litoral da província de Kieng Giang, ao sul do Delta.

O primeiro aparelho abatido era um «F-5 Freedom Fighter» o mais recente dos caças americanos. O segundo, um «Skyraider», da aviação sul-vietnamiana, que protegia o piloto do primeiro avião. O «Skyraider» conseguiu pousar numa praia. Os dois aviadores foram salvos por helicópteros.

A região de Kieng Giang encontra-se dominada, em grande parte, pelo Vietcong.

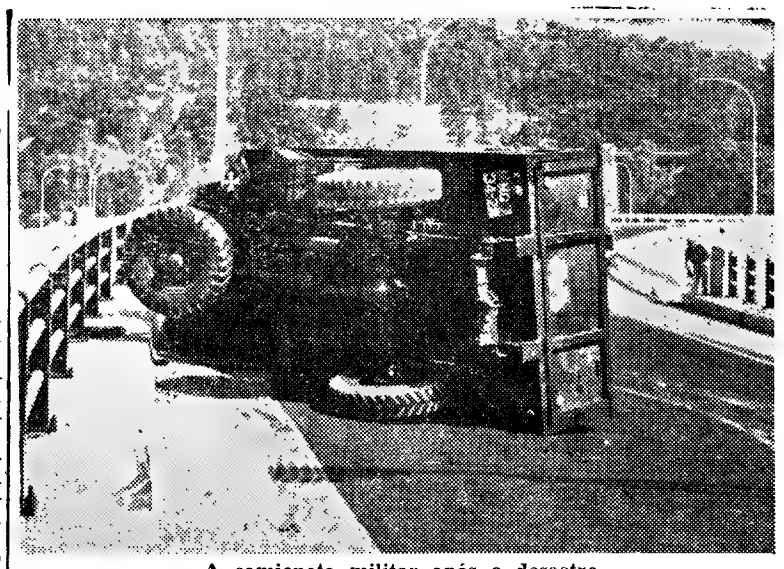
Médicos brasileiros chegaram a Lisboa

Vindos do Rio de Janeiro, de avião, chegaram hoje, a Lisboa, vinte e três médicos, que, acompanhados do dr. Mata Machado, presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, vêm permanecer em Portugal cerca de uma semana. Participarão, entretanto, em diversas reuniões científicas, nomeadamente nos trabalhos das 1.as Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia.

ACORDO ENTRE A «TAP» E A «VARIG»

nas carreiras para o Brasil

Vindo do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa, ao princípio da tarde, o sr. dr. Ruben Berta, presidente da empresa Viação Aérea Rio Grandense, Varig, que se desloca ao nosso País a fim de se avistar com a administração da TAP, no sentido de serem estabelecidos os programas de exploração dos serviços aéreos para o próximo ano, entre Portugal e o Brasil.



A camioneta militar após o desastre

Um ferido grave num desastre com uma camioneta militar num dos acessos à ponte

Cerca das 10 horas, uma camioneta militar, pertencente ao R. A. F. F. de Queluz, quando seguia na Avenida de Ceuta, numa das vias de acesso á ponte, próximo da Pimenteira, depois de a ter atravessado no sentido sul-norte, embateu na guarda daquela artéria e tombou. Os seus ocupantes — um cabo miliciano e dois soldados — foram cuspidos e caíram de uma altura de cerca de cinco metros.

Transportados ao Hospital Militar Principal, a primeira daquelas praças deu entrada imediatamente na sala de operações. Chama-se Manuel Correia Lopes, e o seu estado é bastante grave. Os dois soldados não sofreram ferimentos sérios.

O veículo militar registou grandes avarias mecânicas.

Está em Ponta Delgada um iate norte-americano que anda a dar a volta ao Mundo

PONTA DELGADA, 22 — *(Do nosso correspondente)* — Chegou ao porto de Ponta Delgada o iate de recreio norte-americano «Passat», trazendo a bordo a família Dan Lundberg, constituída por pai, mãe, uma filha de 17 anos e dois filhos de 14 e 9, os quais procedem da Califórnia, de onde saíram em Setembro do ano passado.

A filha do casal Lundberg, de nome Trilby, é uma exímia pianista, com oito discos gravados, sendo o fundo musical de destacadas orquestras norte-americanas. Durante a sua passagem pelos diversos portos da América Central, Trilby deu concertos públicos, os quais se revestiram do maior êxito. Na viagem das Bermudas para o Faial, o iate foi açoitado pelo ciclone «Dorothy», que motivou importantes avarias na embarcação, embora não tivesse causado danos no piano de Trilby, anichado numa pequena cabina.

Os dois filhos do casal seguem cursos por correspondência, pelo que, para não prejudicar os mesmos, devido á longa viagem, seguem para Gibraltar, ficando em Espanha durante o Inverno. Os tripulantes, por sua vez, regressam aos Estados Unidos, por motivo das suas ocupações, prosseguindo a viagem do «Passat» no Verão do ano de 1967.

Um estudante francês viveu numa tenda e ordenhou vacas para estudar a vida açoriana

Regressou a Metz, em França, o estudante Christian Marchal, de 17 anos, que viveu três semanas na ilha de São Jorge, a fim de estudar arcaísmo, tendo recebido das «Fundations des Bourses Zellidja» uma bolsa de 450 francos, importância modestíssima que obrigou Christian a viajar de Metz até Lisboa em «auto-stop», embarcando ali num pequeno cargueiro, com rumo a Ponta Delgada, onde armou tenda no jardim.

Assim, até seguir para São Jorge, onde viveu na tenda, rodeado do maior interesse da população local, que lhe supriu todas as necessidades, para melhor compreender o modo de vida na ilha, Christian trabalhou como camponês, ordenhando vacas. Percorrendo, num cavalo emprestado, toda a ilha, encheu dezenas de cadernos de notas e filmou diversos aspectos da vida local, regressando a França, via Lisboa.

Levando consigo diversos objectos típicos, oferecidos pelos habitantes de São Jorge, destinados a ilustrar o seu relatório, Christian, em entrevista ao «Correio dos Açores», afirmou-se satisfeitíssimo, revelando levar ainda dinheiro consigo.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou hoje, novamente, com o governador da província da Guiné, sr. general Arnaldo Schulz, e recebeu, em visita de cumprimentos, o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto.

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu, também, os filiados da M. P. do Ultramar, que vieram ao continente participar no Acampamento Nacional da organização, e os alunos dos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, que se deslocaram á metrópole em visita de estudo, os quais lhe apresentaram cumprimentos de despedida, por regressarem ás suas províncias.

FALECEU EM ANGOLA o estudante António de Almeida Melo

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — Em Cambambe, faleceu o estudante António Luís RoRdrigues de Almeida Melo, filho de D. Maria Lina Amélia Rodrigues de Almeida Melo e do major António Augusto de Almeida Melo, irmão da estudante Linda Maria Almeida Melo e sobrinho do presidente dos rotários de Luanda, Fernando Melo.

O corpo será transladado para a Metrópole.

ESCOLA ACADÉMICA

Fundada em 1847

COMPLETAMENTE REMODELADA

Ensino Primário. Curso Unificado da TELESCOLA equivalente ao 1.º Ciclo dos liceus e ao segundo ano do Ciclo preparatório. Habilitações mínimas: exame da 4.ª classe primária. Curso liceal e comercial (diurno e nocturno)

Largo do Conde Barão, 47 — Telef. 662430 — LISBOA

A CATÁSTROFE NA TURQUIA

(Continuação da 1.ª página)

9 500 000 contos, em moeda portuguesa.

«ESTAMOS EM PIORES CONDIÇÕES DO QUE OS MORTOS»

Cálculos não oficiais dizem que o balanço trágico em consequência do cataclismo anda agora por 4000 mortos. Quando visitou, ontem, os distritos mais gravemente atingidos, aldeões disseram ao primeiro-ministro uleyyman Demirel: «Mande-nos picaretas e pás. Queremos retirar os nossos mortos das ruinas».

Os presidentes dos Municípios, governadores civis e dirigentes locais das províncias atingidas apelaram para o socorro imediato ao presidente Cevdet Sunay e ao primeiro-ministro, Sul'eyman Demirel, nos seguintes termos: «Estamos em piores condições do que os mortos. Aguardamos socorro entre lágrimas».

Só na cidade de Varto, que ficou destruída, morreram 2068 pessoas.

Em Hinis(106 sismos foram registados em dois dias.

Começaram a chegar socorros de diversos países, mas a desorganização que reina na zona atingida prejudica a sua distribuição e os seus serviços.

Nas quatro províncias montanhosas atingidas pela catástrofe, os tremores de terra continuam a sentir-se e, segundo cálculos não oficiais, é provável que o numero de vítimas chegue aos 4000.

NUVENS DE MOSCAS ATRAÍDAS PELOS CADÁVERES EM DECOMPOSIÇÃO

Enormes nuvens de moscas cobrem as regiões da Turquia mais atingidas pelo abalo de terra, trazendo consigo a ameaça de epidemias. As moscas são atraídas pelos dejectos e pelos cadáveres em decomposição.

Na cidade de Varto, as moscas formam verdadeiras nuvens negras e a cidade apresenta o aspecto de uma cidade fantasma abandonada pelos seus habitantes.

COMEÇARAM A CHEGAR SOCORROS A VARTO

Os corpos de 30 mulheres, que assistiam a um filme em Varto, foram retirados dos escombros do cinema. Partiram desta cidade, onde os socorros começam a chegar, camiões carregados com pão e mantas para os sinistrados e com estudantes voluntários, que vão trabalhar em hospitais de campanha.

Deve chegar hoje uma brigada de socorros da Defesa Civil britanica, com 15 elementos, medicamentos, alimentos e dois «jeeps».

Israel enviou já um carregamento aéreo de equipamento médico, plasma e cobertores. A Holanda, a Suécia, a Itália, a Dinamarca e outros países anunciaram que vão enviar donativos em dinheiro, roupas e outros artigos.

FIM DE ESTAÇÃO

Saldamos tudo pelos melhores preços

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 38
TEL. 673077

Nas CALDAS DA RAINHA é nosso agente distribuidor o sr. PEDRO FRANCO que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O benfiquista Francisco Valada e o seu clube

vencedores indiscutíveis da grande competição

Peixoto Alves (Benfica) e Sérgio Páscoa (Tavira) nos 2.º e 3.º lugares

A Volta a Portugal em Bicicleta

Por FERNANDO SOROMENHO
(nosso enviado especial)

A equipa do Benfica integrada de todos os seus elementos, após a conclusão da Volta, de que saiu vencedora

Em 16 dias disputaram-se 21 tiradas, abrangendo um total de 2342 quilómetros, se realmente estão certos os numeros apresentados por quem realizou a volta de preparação. Mas qualquer erro é para mais, o que depõe em favor da tese de que a «Volta», ontem concluída, constituiu uma prova dura. Os circuitos que a polvilharam, sendo um discutivel mal, contribuiram, no entanto, para exigir dos corredores um esforço constante. A transição da estrada para a pista, nesta contra-relógios de curta duração, obrigou a adpatações constantes, de variada ordem. E' que diante de cinco tiradas efectuadas em pista, houve outra no circuito de Vila do Conde, segundo um critério louvável, três na casa dos 200 quilómetros e duas muito próximas deste limite. Abreviando considerações, até porque foram já aqui devidamente expostas, a «Volta-66» representou um audaz desafio a ciclistas que lutaram durante a temporada com falta de provas. Um prolongado jejum com uma substancial refeição.

O alinhamento das caracteristicas e a alusão a fundamentadas limitações, dentre as quais avulta o facto de a «Volta» se disputar num mês impróprio para o esforço muscular desenvolvido sobre uma bicicleta, traz naturalmente a primeiro plano o comportamento da equipa do Benfica, a unica que se manteve incólume quanto ao numero de corredores e no decorrer dos 16 dias mais glórias conquistou,

(Continua na página central)

Os homens e as equipas

BENFICA

O Benfica foi extraordinário. Como começou assim acabou. Isto é, os dez corredores que alinharam na primeira partida, mantiveram-se em prova e oito colocaram-se na primeira metade da classificação geral. Os dois restantes ficaram logo no princípio da segunda metade. Além disso, citando-se a conquista do 1.º lugar na classificação colectiva, Francisco Valada e Peixoto Alves fixaram-se nos dois primeiros lugares. Nas classificações especiais, por pontos, e prémio E. F. E. — Casal, também dois benfiquistas figuram no 1.º lugar. Ainda no total das 21 tiradas, os homens do Benfica ganharam sete, igualando a proeza da Flandria, cujo representante Vanden Nest venceu, á sua conta, seis.

Peixoto Alves surgiu em grande forma, alardeando optimismo declarado. Por duas vezes conquistou a camisola amarela, mas quando a perdeu, em benefício do seu colega Francisco Valada nunca mais pôde recuperá-la. No contra-relógio de Loulé esgotou o seu potencial anímico e físico, em vão. Valada conservou a cobiçada camisola por 32 segundos, jamais a largando. Peixoto, em suma, foi a figura mais popular da «Volta».

Francisco Valada, corredor de feitio avesso a iniciativas ofensivas, tirou o máximo benefício da arrancada dos «treze magníficos», rumo a Lisboa e, porque estava bem colocado, «saltou» sensacionalmente para o 1.º lugar, contrariando vaticínios e planos. Acabou por convencer, mas mesmo assim teve que submeter-se a exame puxado no contra-relógio Tavira-Loulé. Na prova, pouco propícia ás suas características, Valadas comportou-se com brilho assinalado. Fez cessar duvidas. Tornou-se respeitado e admirado.

Dos restantes benfiquistas, António Acursio brilhou até conhecer o infortunio (fez a sua melhor «Volta»), Laurentino Mendes, Vítor Tenazinha e Manuel Luís foram «segundos planos» de vincada utilidade; Manuel da Costa e Fernando Mendes (este a confirmar o valor que lhe apontámos quando surgiu, pela primeira vez, na ribalta) desempenharam papel importante na execução de significativos pormenores tácticos; Américo Silva foi a personificação do sacrifício, a despeito da juventude e inexperiência (terá que apurar as suas

(Continua na 7.ª página)

FRANCISCO VALADA, o vencedor da 29.ª Volta a Portugal

ATLETISMO

SEM INTERESSE OS «NACIONAIS» INDIVIDUAIS

Passados que foram quase sessenta dias, voltamos a ter a repetição dos campeonatos individuais, claro, agora no escalão nacional. O panorama geral não se modificou de então para cá, isto é, o desinteresse da maior parte dos atletas foi evidente. Parece ter-se notado, entre eles, uma saturação de provas, ou melhor, uma época longa com competições diversas, mas que no fundo nasceram da mesma ideia. Faltou, na verdade, qualquer coisa de extraordinário para chamar ás fileiras, com assiduidade, os atletas de melhor porte.

Parece-nos que está já em mente dos dirigentes tirarem os ensi-

(Continua na 3.ª página)

FUTEBOL EM NOVA YORK

O Santos e o Benfica corresponderam a despeito do desnível do resultado (4-0) à expectativa e conquistaram adeptos

(VER COMENTÁRIOS NA PÁGINA 3)

Emile Griffith

designado «pugilista do mês» por uma revista americana

NOVA YORK — (F. P.) — O americano Emile Griffith, que defendeu, vitoriosamente, o seu título mundial dos médios, batendo o seu compatriota Joey Archer, foi designado «pugilista do mês» pela revista «Ring Magazine», no seu próximo numero, que sairá no fim deste mês.

Por outro lado, alinhando com a decisão do Supremo Tribunal do Estado de Nova York, a revista não considera Griffith como sendo campeão mundial dos meios-médios e deixa o título em aberto.

São as seguintes as classificações:

PESADOS — *Campeão:* Cassius Clay; 1.º, Ernie Terrell; 2.º, Thad Spencer; 3.º, Karl Mildenberger (Alemanha); 4.º, Doug Jones; 5.º, Henry Cooper (Grã-Bretanha); 6.º, Zora Folley; 7.º, Amos Lincoln; 8.º, Cleveland Williams; 9.º, Oscar Bonavena (Argentina); 10.º, George Chuvalo (Canadá).

MEIOS-PESADOS — *Campeão:* José Torres (Porto Rico); 1.º, Chic Calderwood (Grã-Bretanha); 2.º, Roger Rouse; 3.º, Piero del Papa (Itália); 4.º, Eddie Cotton; 5.º, André Selpa (Argentina); 6.º, Wayne Thornton; 7.º, Johnny Persol; 8.º, Bobo Olson; 9.º, Bo Foster; 10.º, Giovanni Biancardi (Itália).

MÉDIOS — *Campeão:* Emile Griffith; 1.º, Sandro Mazzinghi (Itália); 2.º, Dick Tiger (Nigéria); 3.º, Nino Benvenuti (Itália); 4.º, José Gonzalez (Porto Rico); 5.º, Don Fullmer; 6.º, Ki Soo Kim (Coreia do Sul); 7.º, Joey Archer; 8.º, Stan Harrington; 9.º, Sugar Boy Nando (Antilhas Holandesas); 10.º, Balir Richardson (Canadá).

MEIOS-MÉDIOS — *Campeão:* em aberto; 1.º, Jean Josselin (França); 2.º, Curtis Cooke; 3.º, Ted Whitfield; 4.º, Brian Curvis (Grã-Bretanha); 5.º, Luís Rodriguez (Cuba); 6.º, Ernie Lopez; 7.º, Eddie Pace; 8.º, Percy Manning; 9.º; José Nápoles (México); 10.º, Manuel Gonzalez.

MEIOS-MÉDIOS JUNIORES — *Campeão:* Sandro Lopopolo (Itália); 1.º, Willie Quatouor (Alemanha); 2.º, Eugénio Espinoza (Equador); 3.º, Daniel Guanin (Equador); 4.º, Paul Fujii; 5.º, Carlos Hernandez (Venezuela); 6.º, Fel Pedranza (Filipinas); 7.º, Piero Brandi (Itália); 8.º, Marcel Cerdan Jr. (França); 9.º, Eddie Perkins; 10.º, Vicente Derado (Argentina).

LEVES — *Campeão:* Carlos Ortiz (Porto Rico); 1.º, Maurice Cullen (Grã-Bretanha); 2.º, Nicolino Loche (Argentina); 3.º, Carlos Cruz (Republica Dominicana); 4.º, Ismael Laguna (Panamá); 5.º, Ray Adigun (Nigéria); 6.º, Yoshiyaki Numata (Japão); 7.º, Paul Armstead; 8.º, Angel Garcia (Cuba); 9.º, Frankie Narvaez (Porto Rico); 10.º, Sugar Ramos (Cuba).

LEVES JUNIORES — *Campeão:* Gabriel Elorde (Filipinas); 1.º, José Legra (Cuba); 2.º Pedro Gomez (Venezuela); 3.º, Johnny Ramechon (Austrália); 4.º, Love Allothey (Ghana); 5.º, Johnny Bizzarro; 6.º, António Amaya (Panamá); 7.º, Kid Tano (Espanha); 8.º, Rene Barrientos (Filipinas); 9.º, Jean de Keers (Bélgica); 10.º, Kan Suh Il (Coreia do Sul).

MEIOS-LEVES — *Campeão:* Vicente Saldivar (México); 1.º, Mitsunori Seki (Japão); 2.º, Carlos Canete (Argentina); 3.º, Raul Rojas; 4.º, Richard Sue; 5.º, Bobby Valdez; 6.º, Howard Winstone (Grã-Bretanha); 7.º, Alex Benitez; 8.º, Freddy Rengifo (Venezuela); 9.º, Frankie Crawford; 10.º, Yves Desmarets (França).

LEVÍSSIMOS — *Campeão:* Fightin Harada (Japão); 1.º, Alan Rudkin (Grã-Bretanha); 2.º, Jesus Pimentel (México); 3.º, Valdomiro Pinto (Brasil); 4.º, Joe Medel (México); 5.º, Eder Jofre (Brasil); 6.º, Mimoun Ben Ali (Espanha); 7.º, Katsuo Saito (Japão); 8.º, Bernardo Caraballo (Colômbia); 9.º, Yoshio Nakane (Japão); 10.º, Tommasso Galli (Itália).

MÍNIMOS — *Campeão:* Walter McGowan (Grã-Bretanha); 1.º, Horácio Acavallo (Argentina); 2.º, Katsutoshi Takayama (Japão); 3.º, Hiroyuki Ebihara (Japão); 4.º, Salvadore Burruni (Itália); 5.º, Puntip Keosuriya (Tailândia); 6.º, Kiyoshi Tanabe (Japão); 7.º, Chartchai Choinoi (Tailandia); 8.º, Efran Torres (México); 9.º, René Libeer (França); 10.º, Thong Chai Supasamuth (Tailandia).

FUTEBOL PARTICULAR

No campo do Boa Hora F. C. disputou-se um encontro particular de futebol entre equipas do G. D. «Onze Escondidinho» e G. D. «Os Borregos», tendo ganho a primeira por 5-3 — resultado que se ajusta ao desenrolar do desafio.

Sob as vistas de Carlos da Luz, as equipas formaram:

«OS BORREGOS» — J. Barrigas; Felgueiras, Álvaro e Marrecas; Saramago (1) e Francisco; Augusto, Domingos, Pardal, A. Carvalho (1) e Ricardo (1).

«ONZE ESCONDIDINHO» — Edmundo; Leitão, M. Saramago e Jacinto; Bexiga e Quim; Américo (1), Horácio (1), Safara (2) e Postana (depois Franklim, 1).

Depois do encontro os jogadores reuniram-se num almoço de confraternização.

As duas equipas antes do desafio

CICLISMO

A 15.ª Volta ao concelho de Ilhavo (para populares) disputa-se em 11 de Setembro

No dia 11 do próximo mês de Setembro disputa-se em Ilhavo a já tradicional Volta Ciclista ao concelho, para corredores populares.

Os corredores partirão da Avenida Marechal Carmona, ás 10 horas, e seguirão pela Gafanha de Aquém, Cale da Vila, Barra, Costa Nova, Gafanha da Nazaré, Encarnação, Carmo, Estrada da Mata, Gafanha de Aquém, Rua Nova, Vagos, Soza, Palhaça, Salgueiro, Quintãs, Vale de Ilhavo até Ilhavo, onde, pelas 15 horas, darão 5 voltas á pista, por séries. A meta estará instalada na Avenida Marechal Carmona.

A noite, num festival no Pavilhão dos Desportos, serão distribuídos os prémios.

A distancia total a percorrer é de 80 quilómetros.

A inscrição encontra-se aberta na Residência Paroquial e no Illiabum Clube.

BRASIL-ALEMANHA EM PERSPECTIVA

RIO DE JANEIRO, 22 (A. N. I.) — A Confederação Brasileira dos Desportos anunciou que pedira á selecção de futebol da Republica Federal da Alemanha, classificada em segundo lugar no «Mundial» de 1966, para substituir a Hungria no encontro a disputar com o Brasil a 7 de Setembro em Belo Horizonte. Os hungaros não podem deslocar-se ao Brasil naquela data por terem de jogar com a Holanda.

O jogo do dia 7 de Setembro comemora o 1.º aniversário da inauguração do novo estádio «Minas Gerais», em Belo Horizonte, com capacidade para 100 000 espectadores.

O circuito automóvel de Goodwood desapareceu...

LONDRES, 22 (F. P.) — O célebre circuito automóvel de Goodwood será definitivamente encerrado ás competições, por razões económicas, anuncia-se oficialmente. Antigo aeroporto militar da segunda guerra mundial, Goodwood foi transformado em 1918 em circuito automóvel, por um apaixonado das corridas, o duque de Richmond. Entre as numerosas competições disputadas neste circuito figurava o «International Tourist Trophy», organizado pelo Royal Automobile Club.

As instalações passam a servir de pista de ensaio para os protótipos.

III Jogos Juvenis do Barreiro

Calendário de provas para a 4.ª semana

Os III Jogos Juvenis do Barreiro entram hoje na sua 4.ª semana, que, como a anterior, deixa prever intensa actividade como o programa elaborado indica:

22 de Agosto (Segunda-feira) — Xadrez, na Académica, ás 20, escalão A (masc.); Futebol de 5, no Ferroviários e Luso, ás 20 e ás 21, respectivamente, escalões B e A (masc.); Basquetebol, na C. U. F., ás 21, escalão C (masc.); Ténis de Mesa, no Cinema Ginásio, ás 21, escalão B (fem.).

23 de Agosto (Terça-feira) — Futebol de 5, na C. U. F., Ferroviários e Luso, ás 20 e ás 21, respectivamente, escalões A e B (masc.); Basquetebol, na C. U. F. e Barreirense, ás 21, escalão C (masc.).

24 de Agosto (Quarta-feira) — Ténis de Mesa, na C. U. F., ás 9, escalão A (masc.); Futebol de 5, na C. U. F. e Ferroviários, ás 20, escalões B e C (masc.); Ténis de Mesa, no Cinema Ginásio, ás 21, escalão C (fem.).

25 de Agosto (Quinta-feira) — Ténis de Mesa, na C. U. F., ás 9, escalão A (masc.); Futebol de 5, no Ferroviário e C. U. F., ás 20 e ás 21, respectivamente, escalões B e A (masc.); Basquetebol, na C.U.F. e Barreirense, ás 21, escalão C (masc.).

26 de Agosto (Sexta-feira) — Ténis de Mesa, na C. U. F., ás 9, escalão A (masc.); Futebol de 5, na C. U. F. e Ferroviários, ás 20, escalão B (masc.); Basquetebol, na C. U. F., ás 20, escalão C (masc.).

27 de Agosto (Sábado) — Futebol de 5, na C. U. F. e Ferroviários, ás 20, escalão B (masc.); Tiro, no Cinema Ginásio, ás 15, escalão B (masc.); Basquetebol, na C. U. F. e Barreirense ás 20, escalão C (masc.).

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

O BENFICA EM NOVA YORK

(Por Connie Ryan — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, 22 — Depois de um encontro de futebol como o de ontem, em que se viu do melhor «socer» até hoje vindo aos Estados Unidos, é mais do que certo que numerosos assistentes, atraídos, apenas, pela publicidade, por saberem que iam estar presentes os dois maiores jogadores de todo o mundo e duas das mais famosas equipas de dois continentes, ficam «fans» desta modalidade. Eusébio, Pelé e os seus vinte companheiros mostraram o muito que há de beleza atlética, de esforço, de inteligência num desafio deste desporto, que até acaba por ser mais movimentado, embora menos espectacular do que o «futebol americano».

O desafio correspondeu inteiramente á expectativa. E o facto de haver um desnível tão grande de golos — 4-0 — não tem um significado especial para o desportista norte-americano, habituado a ver nas suas modalidades predilectas (futebol americano, basebol, hóquei no gelo e basquetebol) vitórias por numeros folgados que não correspondem, realmente, a superioridade manifesta de um dos contendores.

No decurso do jogo, Eusébio disparou mais de uma duzia de remates fortíssimos. Na sua maioria, bastaria terem sido melhor dirigidos para proporcionarem golos. Por outro lado, Pelé, com uma bola no poste logo ao princípio do jogo e com outro grande remate que saiu por alto, ao fim da primeira parte, poderiam ter modificado o marcador, dando-lhe feição muito diferente.

Os momentos dos quatro golos provocaram emoção — um golo dá sempre reacção do publico — e foram, especialmente, ovacionados o primeiro e o terceiro. O primeiro porque o marcador demonstrou as suas qualidades pessoais: recebeu a bola, dominou Jaime Graça, aguentou bem a entrada de Cruz e depois a de Jacinto e, com este á ilharga, bateu-o em velocidade e rematou com força e jeito, parecendo que do local onde se encontrava seria impossível o golo; talvez essa sensação de impossibilidade tivesse contribuído, até, para refrear a corrida de Jacinto — mas a bola entrou como um bala, pela baliza, ficando Costa Pereira sem saber como acontecera.

O terceiro golo teve igualmente espectáculo, já que a jogada se decidiu, em corrida, entre Pelé e Edu, que trocaram a bola sucessivamente para o segundo disparar o remate, já dentro da grande área. Costa Pereira, sem saber qual dos dois iria rematar, saiu a fechar o ângulo, mas com pouca convicção, e foi naturalmente batido.

Entre estes dois tentos Edu marcara outro, aguardando calmamente na grande área que se decidisse uma jogada em que Pelé e Toninho foram atraindo mais e mais elementos do Benfica, até que Pelé centrou e Edu rematou a contar. Este foi um golo a frio, que não chegou para entusiasmar. E a conta foi encerrada por Pelé, desta vez ele a aguardar, apenas com um defensor a guardá-lo, que se decidisse a jogada em que colaboravam Edu e Dorval. Quando o passe de Edu chegou á grande área, Pelé fintou o seu «guarda», com um movimento de corpo e atirou o forte remate, que entrou rente á barra e junto ao poste esquerdo, de nada valendo a tentativa de Costa Pereira.

Os dois guarda-redes tiveram muito trabalho. Gilmar, mais afortunado, teve logo nos primeiros minutos de jogo uma defesa sensacional, a remate forte e colocado de Eusébio, conseguindo desviar a bola para canto.

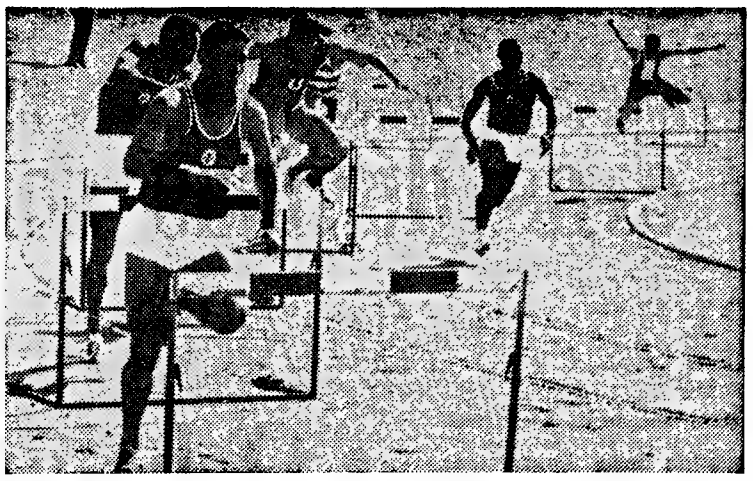
Quanto ás defesas, a do Santos foi claramente superior em velocidade, antecipação e dobras á do Benfica. Nas linhas médias houve certo equilíbrio, pois ambas tiveram dificuldades, embora na do Benfica, Jaime Graça, parecesse pouco combativo. Quanto aos ataques, melhor nota para o do Santos, não só por ter conseguido os golos, como pela melhor ligação que mostrou. Ao passo que neste sector os quatro elementos brasileiros foram, realmente, homens de ataque, com grande produção, os quatro do Benfica tiveram de se dividir entre a frente e lugares mais recuados: Eusébio, muito marcado, tentou sempre começar as suas jogadas mais atrás, José Augusto frequentemente recuou para reforçar a ala em que Jaime Graça não chegava, Simões emparceirou frequentes vezes com Eusébio, para as jogadas vindas de trás, e Torres procurou reforçar a defesa e entrar no ataque, mas teve sempre adversários em numero suficiente para o marcarem. Notou-se que está a saltar mal, sendo batido em elevação por Lima, que é um palmo mais baixo, mas chegava um palmo mais acima.

No que se refere ao aspecto disciplinar, o encontro teve duas fases «feias»: a parte final do primeiro tempo, em que o Benfica atacou mais e sentiu a dureza dos defensores contrários, e o período final do encontro, em que voltou a haver quezílias e picuinhas em parte derivadas do mesmo facto. Alguns jogadores do Benfica, especialmente da retaguarda, adoptaram os processos dos seus colegas brasileiros — e o jogo não descambou em mau cariz porque Coluna e Pelé falaram aos companheiros e aos adversários, no decurso do próprio jogo. Simões, por exemplo, sofreu mais de uma carga, no decurso desses períodos «feios».

No fim do encontro, nenhum jogador fez declarações. Mesmo os treinadores se mostraram pouco comunicativos. Riera limitou-se a dizer que o Santos jogara bem, mas que o «score» era imerecido. Lula, pelo seu lado, afirmou que o Santos estava certo da vitória, pois não há no mundo muitas equipas que o possam igualar. E salientou que Pelé está novamente em boa forma. Teve também palavras de elogio para a equipa portuguesa.

*

As equipas formaram assim:
SANTOS — Gilmar; Cherdam, Lima, Carlos Alberto e Zito; Orlando e Dorval; Mengalvio, Toninho, Pelé e Edu.
BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.



Uma fase da corrida de 400 metros barreiras

O «Nacional» de atletismo em Alvalade

(Continuação da 1.ª página)

namentos colhidos com a experiência, apresentando figurinos que até aqui não se utilizaram. Seja como for, o que se fez teve validade e muitas virtudes. Renovou-se, trabalhou-se para se atingir a perfeição. Se esta não se alcançou ficou, contudo, muito de bom na história da modalidade.

Foi pena que os atletas não comprendessem as intensões dos dirigentes e, vamos lá também, de alguns responsáveis, nas equipas dos clubes. Por vezes perderam-se ocasiões propícias para se caminhar mais depressa e melhor. Esperemos que com a renovação dos quadros da Federação, aliás, imposta por regulamentação superior, não se perca o que já se fez em prol da modalidade.

José Rainha, da C.U.F., cortando a meta na prova de 1500 metros

Rainha, Galvão e Imboá
estiveram em evidência na segunda jornada

Nos 110 m barreiras, o despique entre Cumura Imboá (Bf.) e Alberto Matos (Sp.), saldou-se, mais uma vez, com uma boa marca para o primeiro (14,9), que é, sem dúvida, o actual especialista desta disciplina.

A luta nos 100 metros ficou com um vencedor — José Pereira (Bf.) — mas com um segundo classificado Fonseca e Silva (U.) — com o mesmo tempo (11,2). Marca que não nos diz nada para uma primeira categoria. Os restantes também travaram forte despique (11,4 a 11,5). Destes o melhor foi Leonel Carvalho (U.), e o ultimo, Carlos Silva (Sp.).

José Pina (Sp.) dominou nos 400 metros (50.2), mas teve em Mário Paiva (Bf.), (50,3 s) um adversário muito difícil. Boa presença do portuense Mário Lemos (50,7).

Nos 800 metros, apenas com três corredores, os homens do Sporting — Miguel Jesus e Alvaro Mendes (1 m 56 s e 1 m 56,1 s) dominaram fácilmente o benfiquista Arous de Carvalho (1 m 58,7 s).

No peso, José Galvão (Bf.), 15,43 m não se apoquentou com os

Lídia Faria, vencedora do pentatlo feminino

oustros dois especialistas — Reis Santos (U.) e Luís Fernandes (Bf.), respectivamente, com 14,38 e 14,36 m.

Julio Fernandes (Sp.) e José Pereira (Bf.) lutaram muito bem nos 200 metros. Um décimo de segundo deu a vitória ao primeiro (22,4).

José Rainha (Cuf) esteve excepcional nos 1500 metros (3 m 53,3 s). Foi o melhor atleta da ronda. Boas corridas de Morujo Julio (Sp.), 3 m 56.4 s, e de Carlos Tavares (Bf.), 3 m 58,2 s.

Tadeu de Freitas continua a ter muita intuição para o triplo e parece-nos que o seu terceiro salto (até aqui o pior) está em vias de melhorar, especialmente na técnica (14,84 m).

Carlos Restelo (Sp.) ganhou folgadamente o lançamento do martelo (52,64), mas a sua marca fica muito longe da melhor desta temporada (55,72).

Manuel Marques (Ind.), que se encontra radicado em França, concorreu nas duas léguas. Ganhou a prova á vontade sobre Armando Aldegalega, mas a sua marca não é nada de excepcional — 32 m 27 s.

Finalmente, nas provas extras há que assinalar dois novos «records» na categoria de iniciados — comprimento (5,55 m), por António Silveira, do Belenenses, e Vítor Silva (Sp.), no disco, com 40,40 m.

Lídia Faria (Sporting)
venceu o Pentatlo Nacional com pontuação aquém do seu «record»

Com a participação de cinco atletas disputou-se, no ultimo fim de semana, no Estádio José Alvalade, o Pentatlo Nacional Feminino, competição que não passou da mediocridade. Ganhou a melhor, sem duvida, a mais apta quer técnica como fisicamente.

O curioso deste Pentatlo, foi, na verdade, o facto de a campeã só ter ganho duas das cinco provas — peso e 80 metros barreiras. As restantes disciplinas foram ganhas por Francelina Anacleto — 200 m e comprimento; e o salto em altura (que é outra novidade) pela benfiquista Lurdes Henriques, com uma marca (1,40 m) que faz pensar em poder, brevemente, ser campeã de Portugal (1,47 m), «record» que está de posse da angolana Fernanda Fernandes.

Na primeira jornada, Lídia Faria conseguiu, a sua melhor pontuação nos 80 m bar. (872), depois, no peso (741) e no salto em altura (597).

Na segunda ronda os dois títulos em disputa foram parar ás «mãos» de Francelina Anacleto (Sp.), aliás, a que se especializara tanto, no salto em comprimento (5,31 m) como nos 200 m (26.1 s).

A pontuação obtida agora, por Lídia Faria, ficou muito aquém do seu «record» que é nacional (3800 pontos), marca registada em 4 de Abril deste ano.

Francelina Anacleto, voltou, como habitualmente, a ser segunda classificada, com 3570 pontos, um pouco melhor que o ano passado. Em terceiro lugar quedou-se a benfiquista Manuela Simões, com 3374 pontos. Estas duas ultimas atletas revelaram uma melhor disposição para esta difícil competição.

O Marítimo
regressa invicto dos Estados Unidos

DARTMOUTH (Massachusetts), 22 — O Marítimo, do Funchal, venceu uma selecção da Nova Inglaterra por 8-1, num encontro de futebol aqui disputado.

O encontro, inicialmente marcado para ontem, foi antecipado para sábado, á noite.

Pelo Marítimo marcaram Angelo Gomes (3), Ilídio Sousa (3), Noémio e João Nunes. O tento de honra da selecção da Nova Inglaterra foi conseguido por Guilhermino Pinto.

Com esta vitória, o Marítimo terminou uma digressão pelos Estados Unidos, em que disputou seis encontros, conseguindo cinco vitórias e um empate.

TÊNIS

Campeonato Nacional

Para o Campeonato Nacional de Juniores, que se realiza de 24 a 28 deste mês, no Estádio Nacional, em singulares-homens e senhoras, encontra-se aberta a inscrição até hoje, realizando-se pelas 18 e 30 o respectivo sorteio, na sede da Federação.

Oliveira, Tadeu e Goulão
todos do Sporting os melhores na 1.ª jornada

Apenas com trs discobolos, a prova do lançamento do disco não reuniu o interesse que se esperava. De resto, o vencedor crónico — Manuel Goulão — fazendo pior do que no «Regional», limitou-se a estar presente.

José Galvão (Bf.) voltou a ser o segundo melhor especialista, mas, agora, de parceria com Carlos Sustelo (Sp.).

No salto em altura, o panorama foi perfeitamente igual. Julio Fernandes venceu com 1,90 m. falhando depois 1,95 m. Rui Mingas (Bf.), que no «Regional» ganhara com 1,80 m., agora não foi além de 1,72 m.

Uma figura nova apareceu—o belenense José Lima, que se quedou em 1,60 m., muito pouco para uma primeira categoria.

No salto em comprimento, Tadeu Freitas (Sp.), com 7,05 m., dominou os adversários, especialmente Faria Rodrigues e Joaquim Caniços, que, mais uma vez, primaram pela irregularidade nas «chamadas». Marcas fracas, onde apenas o primeiro e o segundo atingiram mais de 800 pontos pela tabela portuguesa.

Nos 3000 m. obstáculos, o novo «record» junior, de José Lourenço, foi a novidade da competição (9 m. 17,2), já que o vencedor Manuel de Oliveira ganhou com facilidade, o que denota a sua categoria excepcional (8 m. 56 s.).

Na légua, Anacleto Pinto, (Bf.), mais firme, sobretudo psicológicamente, impôs um andamento, que obrigou a desistirem Armando Aldegalega, Carlos Tavares e Manuel Lopes, os mais evoluídos na disciplina. Boas corridas de Oscar Silva e Norujo Julio, ambos do Sporting (15 m. 14,8 s. e 15 m. 17,6 s.).

No dardo e na ausência do melhor especialista — Cristóvão (Sp.) — os benfiquistas Carlos Eufrásio, Manuel dos Santos e Mário Silva ocuparam os três primeiros postos, mas com marcas de fraco nível (55,34; 54,42 e 53,44).

Entusiasmo, despique, emoção e as dúvidas sobre o vencedor final foram o suporte do interesse da prova

• O belga Vanden Nest venceu a última tirada na qual o brasileiro Benedito foi a figura principal

(Continuação da 1.ª página)

afirmando uma impressionante potencialidade que diferiu, notòriamente, dos outros competidores.

A «Volta» foi, na verdade, uma demonstração benfiquista insofismável, a despeito da réplica oferecida ter exigido o aparecimento de qualidades que não dependiam dos planos traçados antes do primeiro tiro de saída. Quer dizer, durante a prova os imponderáveis forjaram situações que determinaram um tipo especial de soluções para o qual foi benéfico, hemos de concordar, as baixas nas outras equipas. Todavia, se não houvesse uma infra-estrutura definida, tornava-se impossível fazer vingar planos tácticos de circunstancia. Alguns, com laivos de arrojo.

Noutro aspecto, o que nem sempre depende da força de um conjunto, figura a vitória individual de Francisco Valada, que, á passagem por Lisboa, no passado dia 15, nunca mais a largou. De anotar, como ponto importante, a excepção que constituiu Mário Silva, o unico ciclista alheio ao Benfica que envergou a camisola amarela. Os outros foram, como se sabe, Peixoto Alves, Fernando Mendes e Valada.

Média geral: 36.235 km

CINCO FASES DISTINTAS

A «Volta» teve fases distintas quanto ao lado competitivo.

Do Porto até á Guarda, da Guarda até Castelo Branco (na jornada do dia 13 que englobou a dificílima escalada das Penhas da Saude e o primeiro contra-relógio individual), de Castelo Branco até Lisboa, a tortura do calor na penetração através do Alentejo e o segundo contra-relógio individual, Tavira - Loulé, disputado na antevéspera do termo da competição.

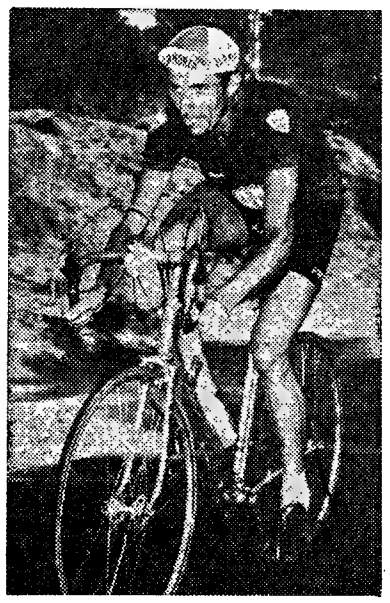
Dos aspectos alinhados salientou-se o que caracterizou a ligação de Castelo Branco a Lisboa, numa altura em que se admitia certa defesa, considerando o desgaste provocado pelo dia 13, e as classificações dos favoritos. Foi uma surpresa o excelente espírito combativo verificado através de «fugas» espectaculares. Uma podia ter redundado no quase escalonamento definitivo da classificação geral se, acaso, o Benfica se não limitasse a marcar

Média do vencedor: 36.178 Km

adversários. Os treze minutos de avanço registados em Lisboa foram vantagem que ficou aquém das reais possibilidades dos treze «fugitivos». Mas a equipa dos «encarnados» receou trabalhar para outros, especialmente Alberto Carvalho e Sérgio Páscoa.

O contra-relógio algarvio figura em segundo lugar. Nele era fundamental «queimar os ultimos cartuchos», dentro do princípio «ou tudo ou nada». Francisco Valada, Peixoto Alves, Smissaert e Mário Silva atiraram para fora de si aquilo que reservavam no seu já exaurido reservatório de energias. A proeza de Valada, que tinha a camisola amarela, sobrelevou quiçá a do seu colega Peixoto Alves, autor de prova extraordinária. É que o primeiro costuma ser refractário a contra-relógios.

Resumindo ideias, o Benfica nos momentos decisivos soube agir com a autoridade que era necessária e nos seus homens representativos, sobretudo nos «segundos planos», contou com intérpretes de posse dos recursos físicos que são imprescindíveis



O brasileiro Benedito da Silva que ontem correu sózinho, á frente, durante grande parte do percurso.

para interpretarem congeminações estratégicas.

Extraordinário, portanto, este Benfica da «Volta-66».

PRECÁRIA VELOCIDADE

A dureza da prova, no seu conjunto, e a ausência de preparação adequada explicaram as médias obtidas. O numero de concorrentes também assinalou a crise que se patenteia no nosso ciclismo e a percentagem de abandonos, ditados por desistências e eliminações, confirmaram a tese referida. 42,5 por cento é considerável.

Lamenta-se que não tivessem sido incluidas no itinerário escolhido, de desenho desagradável, mais tiradas de tipo rápido. Doseá-las com percursos longos, decerto, proporcionaria o registo de médias mais elevadas. Diante de determinados fantasmas, os corredores, melhor dizendo, quem os orienta, recearam malogros prematuros, pelo que as acções revelaram calculismo.

Infere-se, pois, que esta «Volta» se desenvolveu por estimativas, refreando o espírito de iniciativa ao mesmo tempo que pôs a descoberto a influência do interesse clubista, no entanto, conveniente na medida em que acautelava as posições dos seus corredores mais representativos. Mas cometeram-se exageros, provocando a frustração individual. Nisto, é evidente a falta de experiência. Surge a «Volta» e surgem os problemas, por carência de hábito. Realmente, sem provas não é viável pisar o trilho do progresso. Tudo se reveste de efémero e de acidental.

Como quer que seja, a nossa mais importante competição velocipédica teve, entre várias, a virtude de equacionar, sem limitações, a capacidade dos ciclistas portugueses para sofrerem em cima das bicicletas. Neles, fervilha uma dedicação sem par pelo desporto que abraçaram, não importando que os prémios não correspondam aos esforços feitos. Também é de salientar o estilo temperamental, a «genica», o que afere uma característica que causa espanto aos observadores estrangeiros, familiarizados com a «souplesse» e o tecnicismo requintado.

O problema, de latitude agora incomportável nestas considerações, indica o longo caminho que o ciclismo nacional tem de percorrer para extrair do praticante o rendimento consentaneo com o seu indesmentivel entusiasmo e capacidade de assimilação.

SÒMENTE, UM FECHO

A tirada de ontem desenrolou-se sem nada de especial a salientar. O pelotão rolou compacto entre Santiago do Cacém e Lisboa (181 quilómetros) e quando entrou na pista do estádio «José Alvalade» estava atrasado

Por 32 segundos Valada conquistou o maior êxito da sua carreira

em relação ao horário em cerca de meia hora. A média (34,177) é explícita.

Isto reflecte ausência de combatividade, por imposição dos homens do Benfica que se postaram continuadamente na testa do pelotão. Uma vez, apenas, abriram uma excepção quando foi consentida a «fuga» do brasileiro Benedito Duarte — ultimo na classificação geral com duas horas e meia, aproximadamente, de diferença do «leader».

O simpático representante do Portuguesa dos Desportos, de S. Paulo, pedalou, sózinho, 88 quilómetros, a partir do 79.º quilómetro. Foi absorvido, por manifesta falta de forças, no Cabeço da Rosa. E nunca mais acompanhou o pelotão, porquanto entrou, isolado, na meta, dez minutos depois, mais ou menos. Se perdeu em mérito desportivo, pelo menos ganhou torrentes de aplausos, dados pélos milhares de pessoas que pejavam as ber-

Sérgio Páscoa ficou a 10 segundos do «camisola amarela»

mas das estradas a partir da recta de Pegões e se continuou por todas as localidades, rumo a Lisboa.

O contra-relógio de Loulé foi, por conseguinte, o termo antecipado da «Volta». A inegável confirmação da superioridade que o Benfica e os seus corredores alardearam.

IMPRESSÃO GERAL DE TEOR SATISFATÓRIO

Sendo uma «Volta-remendo», não se colheram motivos para uma critica de recorte desagradável. Deverá até afirmar-se que surpreendeu a naturalidade como se processaram as tiradas e se enfrentou o problema, aliás nada complicado, das neutralizações. Cada clube preocupou-se com a respectiva instalação e daí não terem surgido implica-

(Continua na 7.ª página)

A volta de honra ao Estádio «José Alvalade»: Pe da Silva, Francisco Valada e António Pe

APONTAMENTOS

COLHIDOS NA META DO ESTÁDIO DE ALVALADE

Numa breve recolha de impressões junto do vencedor da prova, FRANCISCO VALADA, que, assoberbado com o trabalho desesperado que tinha em se livrar dos abraços que o envolviam, começou por declarar que nunca venceria esta Volta se não fosse o companheirismo que envolveu a sua equipa e, principalmente, devido ao apoio que recebeu do seu chefe de fila, Peixoto Alves, o maior obreiro do triunfo.

Peixoto Alves, orgulhoso por participar no «Mundial»

PEIXOTO ALVES, no seu jeito gaiato, passou junto de nós, procurando o boné que um adepto queria guardar para recordação, e prontificou-se a dar-nos as suas impressões.

À nossa pergunta se não tivera ocasião ou pensara arrebatar a cobiçada camisola amarela ao Francisco Valada, disse-nos (escusando-se um pouco á resposta directa) que nunca pensara em atacar o seu companheiro de equipa, só para obter o triunfo final, pois essa determinação poderia acarretar sérias dificuldades. Procurou, sim, manter tudo como começara em Santiago do Cacém, o que, felizmente, aconteceu para prestígio do Benfica.

Acerca da sua inclusão na turma nacional para o Campeonato do Mundo, confidenciou-nos: «Foi com orgulho que recebi a notícia, mas, sinceramente, gostaria muito mais (neste momento) de uns dias de descanso, para recuperação do esforço despendido.

A madrinha Aida Baptista distribuiu parabéns a torto e a direito...

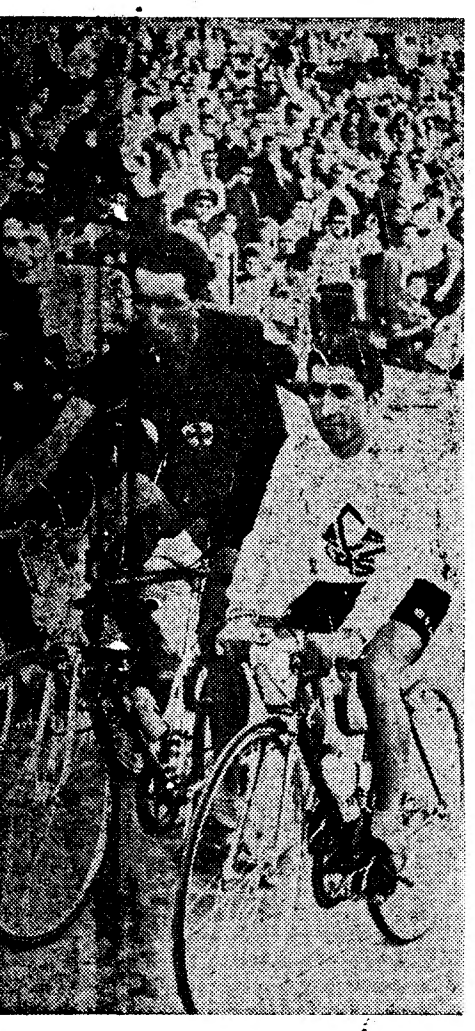
AIDA BAPTISTA, a popular vedeta do teatro ligeiro, foi a convidada de honra no Estádio José Alvalade, para galardoar o vencedor da competição, assim como os melhores de cada equipa. A conhecida artista distribuiu parabéns a torto e a direito e em alguns casos em repetição, para os fotógrafos...

Dois «espontâneos»

Como nota curiosa, assinalámos a entrada na pista de dois fingidos corredores, rigorosamente equipados, que, ao longe, davam a impressão de pertencerem ao grupo mais atrasado de voltistas. Só quando chegaram junto á meta se adivinhou o logro, não só pela falta de identificação, como também por trazerem peugas pretas, ao contrário do usual dos corredores a sério...

O brasileiro Benedito Silva foi homenageado

Por ultimo, a gentileza e deferência que os corredores tiveram para o sobrevivente da equipa brasileira, Benedito Silva, acompanhando-o na volta de honra, verificando-se a presença de Francisco Valada, Peixoto Alves, António Acursio, entre outros.



...idio «José Alvalade»: Peixoto Alves, Benedito ...co Valada e António Pedro Moreira

Pedro Moreira

ganhou por pontos em luta cerrada com Peixoto Alves

A classificação por pontos, numa prova por tiradas, tem muito interesse e ajuda á própria luta na classificação individual.

Na generalidade, os ciclistas procuraram, no decorrer das tiradas, manter posições da dianteira, de modo a que, na chegada, obtivessem o máximo de pontuação possível.

Durou pouco o interesse colectivo pela classificação por pontos.

Logo nas primeiras tiradas se destacou reduzido numero de competidores, pelo que a luta se desenrolou sempre entre eles. Contudo, nenhum se manifestou largamente superior e só nas derradeiras tiradas o primeiro posto se esclareceu.

Assim, os benfiquistas Peixoto Alves e Pedro Moreira estavam, a meio da «Volta», lançados para a conquista do prémio, depois de entre eles se intrometerem outros ciclistas, cuja efémera passagem pelo cimo da classificação não chegou a constituir sério obstáculo aos desígnios de um daqueles corredores citados.

A camisola verde passou de um para o outro com frequência e no fim manteve-se em Pedro Moreira presa por escassos dois pontos sobre Peixoto Alves, após certa vantagem do primeiro no penultimo dia, cujo avanço conquistado chegou para aguentar a arrancada do segundo no ultimo dia.

Um unico adversário esteve á beira de causar uma surpresa: Leonel Miranda que, lentamente, foi surgindo a ganhar tiradas, a conquistar pontos e esteve mesmo com a segunda posição á vista. Chegou tarde ao campo da luta, mercê exactamente das mesmas razões que o afastaram do primeiro lugar do prémio da montanha, isto é, fraco início de prova, com classificações modestas.

A seguir áquele trio surgiu o belga Vanden Nest e o portuense Mário Silva. Temos até para nós que o corredor da Flandria, melhor adaptado á «Volta» nos pareceu o que estava mais apto ao primeiro lugar, em face da sua magnífica ponta final. O ciclista do F. C. Porto, sendo um homem constante na primeira linha da luta, justifica plenamente a posição alcançada.

Segue-se a pontuação:

1.º, Pedro Moreira, 97 pontos; 2.º, Peixoto Alves, 95; 3.º, Leonel Miranda, 84; 4.º, Vanden Nest, 68; 5.º, Mário Silva, 64.

Um prémio especial...

Ontem, sem se esperar, surgiu na caravana da «Volta» o célebre «carro fantasma», que caprichou em ostentar a célebre chapa «77 — Comissão local».

Depois do que se passou, na tirada Lisboa-Estremoz, o que levou o director da corrida (disse que ignorava...) a mandar confiscar a chapa identificadora, será caso para atribuir ao utente do «carro fantasma» um prémio especial: o do descaramento.

COMEÇARAM 66

ACABARAM ..... 38 — NÃO ACABARAM. 28

BENFICA

1 — António Acúrsio
2 — Peixoto Alves
3 — Francisco Valada
4 — António Moreira
5 — Manuel da Costa
6 — Vítor Tenazinha
7 — Laurentino Mendes
8 — Fernando Mendes
9 — Manuel Luís
10 — Américo Silva

FLANDRIA (Bélgica)

12 — Robert Eleir
14 — Léon Gevaert
18 — Georges Smissaert
19 — L. Vand Nest

TAVIRA

21 — António Graça
22 — Florival Martins
23 — Henrique Neto
25 — João da Palma
29 — Sérgio Páscoa

SANGALHOS

33 — Joaquim Santiago
37 — Herculano Oliveira
38 — Manuel Ferreira

CEDEMI

41 — José Carlos Carvalho
42 — José Azevedo
44 — Joaquim Coelho
45 — Venceslau Fernandes

F. C. PORTO

51 — Sousa Cardoso
52 — Alberto Carvalho
53 — José Pinto
55 — Cosme Oliveira
56 — Mário Silva
58 — Manuel Castro

SPORTING

65 — João Roque
66 — Carlos B. Santos
67 — Leonel Miranda
69 — Aníbal Patrício
70 — Norberto Timóteo

SÃO PAULO (Brasil)

71 — Benedito D. da Silva

POR ELIMINAÇÃO

3.ª TIRADA

50 — José Vale (individual)
73 — R. Barbosa (S. Paulo)

4.ª TIRADA

13 — Roger Dewilde (Flandria)
15 — Marin Creelle (Flandria)
16 — Norbert Meens (Flandria)
17 — André Planckaert (Fl.ª)
47 — José Precioso (Cedemi)

5.ª TIRADA

32 — Henriques Silva (Sang.)

POR DESISTÊNCIA

4.ª TIRADA

11 — Herman Decau (Flandria)
20 — Lucien Willenes (Fland.)
46 — António Pereira (Cedemi)
57 — J. Freitas (F. C. Porto)
59 — M. Jorge (F. C. Porto)
61 — Albano Ferrer (Sporting)
62 — António Francisco (Spt.)
72 — P. G. de Sousa (S. Paulo)

5.ª TIRADA

27 — Jorge Corvo (Tavira)
54 — J. Leão (F. C. Porto)

7.ª TIRADA

31 — António Ferreira (Sang.)

9.ª TIRADA

26 — João Antunes (Tavira)
43 — Mário Sá (Cedemi)

12.ª TIRADA

24 — Indalécio Jesus (Tavira)
34 — Augusto Cardoso (Sang.)
63 — Afonso Alexandre (Spt.)

13.ª TIRADA

68 — Manuel Correia (Sporting)

15.ª TIRADA

36 — António Santos (Sang.)
64 — Emiliano Dionísio (Spt.)

17.ª TIRADA

28 — José Madeira (Tavira)

SÉRGIO PÁSCOA

O «REI DOS TREPADORES»

Pode afirmar-se, sem receio de fugir á verdade, que a luta pelo «Prémio Ford», instituído para distinguir os melhores trepadores se resumiu, práticamente, a dois corredores: Sérgio Páscoa (Ginásio de Tavira) e Francisco Valada (Benfica).

As oscilações verificadas na classificação, após a primeira contagem, não foram muitas. Começo fulgurante do benfiquista para depois o tavirense dominar a competição nas escaladas, embora sem se impor um trepador de largos recursos. Aliás, não há positivamente um ciclista, dos actuais, que possa ser classificado de trepador puro e, portanto, a classificação não apresenta especial evidência de algum deles.

SÉRGIO PÁSCOA

Também as nossas serras, por onde os ciclistas passaram, estão longe de constituir o verdadeiro significado de montanha (em ciclismo, evidentemente) salvo uma ou outra, como as Penhas da Saude, Marão e pouco mais.

Naturalmente, fica por se revelar o autêntico trepador da «Volta», mas deve considerar-se o homem que vence o respectivo prémio. Sérgio Páscoa conseguiu, finalmente, ser o «rei da montanha». Já na «Volta» de 1965 a sua posição foi muito interessante nesse aspecto e esteve quase a confirmar-se no «Grande Prémio Robbialac» deste ano. Uma queda afastou-o da competição. Desta vez, porém, o tavirense não teve a infelicidade a perseguí-lo. Suportou bem toda a prova e, embora não ganhando muitas das contagens, marcou mais pontos do que qualquer outro. A partir de certa altura limitou-se a passar o risco á frente de Francisco Valada, tal o avanço pontual que ambos levavam sobre os demais competidores, assegurando assim a respectiva vantagem. Pode dizer-se, ainda, que o triunfo lhe assenta bem e não deixou ficar margem para duvidas.

Francisco Valada, a partir do momento em que poderia ser o vencedor da «Volta», como veio a ser, desinteressou-se de dar o máximo de esforços nas contagens. O risto era um pouco grande, mas valia a pena lutar. E valeu, efectivamente, acabando por ser o «vice-rei» dos trepadores.

Dos restantes, o sportinguista Leonel Miranda apareceu tarde a pontuar. A má colaboração inicial afastou-o desde logo da contenda, mas no final da «Volta» apareceu em bom plano, a querer dizer que esta ausência foi anormal. em futuras competições, parece-nos, lá estará a discutir o primeiro lugar.

Peixoto Alves foi o 4.º classificado. É, talvez, de todos o mais trepador por natureza, mas outros objectivos prejudicam a sua actuação na montanha. O 5.º posto foi para Laurentino Mendes, já muito distanciado dos restantes. Poderia ter sido outro qualquer a ocupar aquela posição...

Para registo, anotem-se as pontuações obtidas: 1.º, Sérgio Páscoa, 58 pontos; 2.º, Francisco Valada, 48; 3.º, Leonel Miranda, 34; 4.º, Peixoto Alves, 32; 5.º, Laurentino Mendes, 24.

O belga Smissaert foi o primeiro a chegar a Alvalade, trazendo na sua roda um grupo de companheiros.

Vencendo o prémio «E. F. S. — Casal» Peixoto Alves ganhou mais do que o vencedor da «Volta»

Com natural, mas muito agradável surpresa, no dia de início da «Volta» foi oferecido á organização um prémio valioso para ser atribuido por pontos, sómente a corredores nacionais.

De pontuação diferente da que reguluou a tradicional classificação da regularidade, o prémio «E. F. S. — Casal» logo despertou enorme interesse, visto que o primeiro classificado ganharia mais (5 contos) que o vencedor da «Volta». Portanto, absolutamente justificado o interesse posto na luta pelos ciclistas mas, tal como o prémio análogo e destinado a todos os concorrentes, também foram poucos os ciclistas que se mostraram com possibilidades de o vencer.

Concretamente, pode afirmar-se que igualmente Peixoto Alves e Pedro Moreira, aqui em reflexo da mesma luta na outra classificação por pontos, foram os que andaram na troca de 1.º para 2.º lugar e vice-versa, na maioria das tiradas. Tiveram, é claro, intromissões a princípio, mas depois agarraram os lugares da frente e ficaram-se lá em cima.

No entanto, perto do final da corrida, Leonel Miranda galgou terreno quase dia a dia, ainda como resultado da subida de rendimento na classificação análoga e geral o sportinguista venceu algumas tiradas, ganhou pontos, chegou mesmo ao segundo lugar, mas no penultimo dia deixou-se ultrapassar por Pedro Moreira, a quem anteriormente ultrapassara, e Peixoto Alves, em tiradas alternadas, ficando no terceiro posto.

O primeiro lugar teve um final empolgante entre os dois benfiquistas e só no ultimo dia se decidiu a favor de Peixoto Alves. A margem de 2 pontos com que Pedro Moreira saiu de Santiago do Cacém foi insuficiente para a diferença de lugares verificada em Alvalade.

Eis as pontuações:

1.º Peixoto Alves, 111 pontos; 2.º Pedro Moreira, 105; 3.º Leonel Miranda, 101; 4.º Sérgio Páscoa, 58; 5.º Mário Silva, 53.

O excelente trabalho da P.V.T.

Na «Volta-66», aliás, como nas anteriores, a P. V. T. correspondeu, inteiramente, ao que da prestigiosa corporação se aguardava. Todos os seus elementos demonstraram conhecer o peso das suas responsabilidades.

A P. V. T. actuou com duas brigadas auto, constituídas pelo chefe, comissário Amandio de Moura e pelo subchefe Mário da Silva Monteiro. Os carros eram conduzidos, respectivamente, pelos guardas António Alves dos Santos e António Romão.

A equipa completou-se com oito brigadas de moto, conduzidas pelos subchefes Amadeu Nunes da Silva Alves e Jacinto Piteira Furtado; e pelos guardas José António Dias Caetano, Augusto Freitas da Cunha, António Sousa Ferreira, Gil Martins Fernandes, José Pinto de Carvalho e João Augusto Quintela.

OS MELHORES DE CADA EQUIPA

Francisco Valada (Benfica) ...	1.º
Sérgio Páscoa (Tavira)	3.º
G. Smissaert (Flandria)	4.º
Alberto Carvalho (F. C. P.) ...	5.º
João Roque (Sporting)	7.º
José Azevedo (Cedemi)	8.º
Joaquim Santiago (Sangalhos)	27.º

Os efectivos das equipas

Benfica	10	(10)
Flandria	4	(10)
Tavira	5	(9)
Sangalhos	3	(7)
Cedemi	4	(7)
F. C. Porto	6	(9)
Sporting	5	(10)
S. Paulo	1	(3)
Individuais	—	(1)
	38	66

O pára-quedismo desportivo

está popularizado em vários países e, provàvelmente, será incluído nas Olimpíadas de 1972

ESTOCOLMO, 22 — (R.) — *(Por Sam Hall)* — Os saltos em pára-quedas, novo desporto da era espacial, vão ser, provàvelmente, incluídos nas Olimpíadas de 1972, que se realizarão em Munique.

Os especialistas nesta modalidade disseram que o assunto está a ser debatido entre a Federação Internacional de Pára-Quedistas e a Comissão Olímpica Internacional, e estão confiantes em que tudo terminará com a sua inclusão nas Olimpíadas.

O pára-quedismo acrobático proporciona a sensação violenta, mas, ao mesmo tempo, agradável de uma descida em queda livre a uma velocidade que não raro atinge os 300 quilómetros á hora. Durante a queda, o pára-quedista pode executar voltas, meias voltas e outras acrobacias antes de abrir o pára-quedas.

Normalmente o cordão do pára-quedas é accionado 80 segundos depois da saída do avião. Contudo, alguns aficionados têm efectuado descidas em queda livre de cerca de cinco minutos.

O pára-quedismo desportivo tornou-se bastante popular nos Estados Unidos, na Inglaterra, França, Áustria, Suécia, União Soviética e em muitos outros países. Há vários anos que se fazem campeonatos mundiais, todos eles realizados na Europa, exceptuando o ano de 1962, em que decorreram nos Estados Unidos da América do Norte.

O incremento deste desporto está bem ilustrado nas estatísticas suecas. Há 10 anos, apenas, um punhado de «maduros» praticava esta modalidade. Hoje em dia, há mais de 7000 pessoas inscritas nos vários clubes de pára-quedismo da Suécia.

Nos Estados Unidos havia, há 10 anos, apenas 18 clubes devidamente reconhecidos. Hoje há centenas, e o numero de praticantes aumentou de umas escassas dezenas para vários milhares.

Os pára-quedistas desportivos aprendem a controlar de tal maneira o mergulho no espaço, que são capazes de passar através de arcos, apertar as mãos uns aos outros, de passagem, entregar testemunhos, e, até, de tocar instrumentos de sopro, aproveitando a deslocação do ar.

Porém, para se chegar a esta perfeição, é necessária muita prática. Os pára-quedistas iniciam a sua aprendizagem em terra. Familiarizam-se com os vários tipos de pára-quedas e com as suas diversas aplicações e tomam contacto com a solução das avarias mais correntes. Aprendem depois a saltar do avião e a movimentar o corpo durante a queda, de forma a poderem orientar a sua trajectória. Finalmente, aprendem a tocar no solo, a desenvencilhar-se do pára-quedas e a empacotá-lo.

Contràriamente ao que se julga, durante o mergulho não há a sensação de queda vertiginosa e desgovernada. O que se sente é muito semelhante á imponderabilidade, e apenas o sibilar do vento contra o capacete e vestuário nos transmite a noção da velocidade.

As probabilidades de não se conseguir puxar o cordão, ou de o puxar demasiado tarde, são bastante remotas. Durante a queda, o pára-quedista está totalmente consciente e sabe, a cada instante, o tempo que lhe falta para atingir o chão, pois está não só equipado com um pára-quedas de emergência, como, também, de um altímetro e um cronógrafo que pode consultar sempre que o deseje.

Estes dois instrumentos estão aferidos, um pelo outro, de tal forma que, quando o pára-quedista se prepara para uma queda livre de, por exemplo, 10 segundos, sabe que o seu pára-quedas deverá ser aberto a 600 metros do solo e puxa o cordão logo que o cronógrafo marca 10 segundos e o altímetro acusa os 600 metros. A velocidade da descida não provoca a mínima dificuldade na leitura dos instrumentos.

Os saltos em queda livre são assim tão seguros, ou mesmo mais, do que a grande maioria dos desportos.

Em média, morrem por ano quatro pára-quedistas em consequência de acidentes, numero que é bastante inferior á quantidade de montanhistas que morrem de desastres no mesmo período de tempo.

Na Suécia, desde que o pára-quedismo se pratica, houve apenas um acidente mortal, ao que se sabe — um pára-quedista que negligenciou a leitura dos instrumentos no momento preciso para executar uma acrobacia especial e que quando abriu o pára-quedas era já demasiado tarde.

A maioria dos acidentes ocorrem durante a «ateragem», principalmente por falta de observancia das necessárias regras.

Seis expressões bem significativas do «Pai do onze alemão», Helmut Schön, colhidas no decurso das duas horas, que durou a final do ultimo «Mundial» de futebol e por ele vividas com a maior emoção, como fácilmente se conclui desta série de fotos. Schön, actualmente com 50 anos, sucedeu, em 1962, como treinador federal, a Herberger, tendo sido 16 vezes internacional pela equipa da Alemanha

Abriu a época de futebol no país campeão do Mundo

LONDRES, 22 — (Por Tom Freeman) — A pouco menos de um mês de intervalo da vitória triunfal da Inglaterra no campeonato mundial de futebol, abriu na Grã-Bretanha a nova época, envolta numa auréola de optimismo.

Durante o mundial, a transmissão dos jogos pela televisão deu um saudável impulso ao futebol na Inglaterra, esperando-se que prevaleça durante a próxima temporada uma boa dose desse entusiasmo, travando, assim, o decréscimo na assistência que estava a registar-se nos anos precedentes.

Uma coisa de que podemos ter a certza é que, tanto a equipa internacional da Inglaterra como os vários clubes vão encontrar, ao disputarem competições internacionais, um caminho mais duro a percorrer do que habitualmente. A explicação é simples: durante os próximos quatro anos a Inglaterra é a campeã do mundo, e nada é mais natural do que qualquer equipa que defronte um onze britânico faça o possível para o tirar do pedestal.

Porém, a nova época começa com um sombrio aviso da Associação de Futebol Inglesa sobre o jogo «sujo». Perante um aumento de quase 300 casos de transgressão durante a época passada a Associação já deu a entender que reserva nesta temporada castigos muito mais pesados para os que violarem as regras.

Há quatro clubes favoritos para o Campeonato da Liga Britânica: Liverpool, campeão da época anterior; Leeds United, que ficou em segundo; Manchester United e Chelsea.

O clube que parece ter mais possibilidades é o Chelsea cuja equipa foi reforçada com algumas judiciosas aquisições nestes ultimos meses. Uma das principais foi Charlie Cooke, que custou 72 000 libras, quantia que se pode traduzir por 5760 contos.

Prevê o treinador Tommy Docherty que a entrada de Charlie Cooke irá aproveitar ao máximo o explêndido jogo do jovem avançado, Peter Osgood, que com apenas 19 anos é uma das mais brilhantes esperanças do futebol britânico.

A seguir ao Chelsea vem o Liverpool, que se lhe equipara, e o Manchester United.

Embora alguns dos rapazes do Manchester estejam já a entrar na idade, o grupo tem bastantes jogadores com óptimas características individuais, que se sabem servir da sua inteligência, como os famosos avançados Bobby Charlton e Dennis Law. Paira, no entanto, uma sombra negra sobre esta equipa: no torneio preparatório perdeu três jogos e sofreu 13 golos.

Contudo, para conservar o ambiente de expectativa, os melhores artilheiros estão no West Ham, que tem três dos mais famosos jogadores britânicos: Bobby Moore, Martin Peters e Geoff Hurst.

E por ultimo, entre os clubes da segunda divisão que aspiram a marcar boa presença podemos incluir o Coventry City, um dos clubes ingleses mais progressivos e o Wolverhampton Wanderers, cuja descida para a segunda divisão em 1965 foi um dos maiores «desastres» do futebol britânico.

O «MUNDIAL» E A FILATELIA

LONDRES, 22 (R.) — Selos postais de 4 dinheiros (cerca de 1$40), assinalando a vitória da Inglaterra no campeonato mundial de futebol, começaram, há dias, a ser vendidos nesta capital por 10 xelins (40 escudos).

Os correios venderam numa questão de minutos a emissão restrita de 12 milhões desses selos. Os 400 000 distribuídos a um posto dos correios, no centro de Londres, foram vendidos em três minutos, após abrirem os serviços postais ás oito horas da manhã.

O selo colorido, mostrando dois jogadores a pontapearem uma bola, foi emitido pela primeira vez para comemorar o campeonato do mundo de futebol — mas ontem apareceu com as palavras impressas «Inglaterra — vencedores», como a nossa gravura reproduz.

O negociante de selos londrino Stanley Gibbons, censurou a corrida aos correios, por revelar que os 12 milhões de selos seria a emissão mais pequena já feita de selos de quatro dinheiros, utilizados normalmente na correspondência local.

Anquetil e Poulidor artistas de cinema

PARIS, 22 — (A. N. I.) — Começaram as filmagens de «L'Incompris», na propriedade de Saint Adrien, nas cercanias de Ruão. É uma biografia do ciclista Jacques Anquetil, o principal intérprete.

Ao lado do campeão normando, actuará, no desempenho de um papel importante, outra vedeta do ciclismo, Raymond Poulidor.

Os exteriores de «L'Incompris» não serão colhidos exclusivamente na França, mas também em vários pontos da Alemanha, em Miilão e no Rio de Janeiro.

O realizador é Henri Duchemin, um estreante.

A «PEQUENA OLIMPÍADA» REUNIRÁ (PELO MENOS) 18 PAÍSES

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (R.) — Dezoito países anuiram, até agora, em enviar equipas á «Pequena Olimpíada», a semana desportiva internacional que se realiza, nesta capital, em Outubro.

Esses países são a Austria, Bélgica, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, Finlandia, França, Alemanha Oriental, Alemanha Ocidental, Hungria, Itália, Japão, Holanda, Polónia, Roménia, União Soviética, Suíça e Jugoslávia.

Além dessas nações espera-se que concorram, também, o Chile, Cuba, India, Panamá, Peru, Noruega, Suécia e Estados Unidos.

A Austrália, Espanha e Tunísia, que participaram na primeira «Pequena Olimpíada», indicaram, até agora, que tencionam repetir a experiência. Os organizadores ignoram se a Grã-Bretanha competirá. A data para fecho das inscrições é a de 28 de Setembro.

Mais de 500 atletas e observadores médicos poderão verificar como os 2279 metros de altitude a que está situada a cidade do México poderá afectar os atletas que disputarão os Jogos Olímpicos de 1968, que se realizam nesta capital.

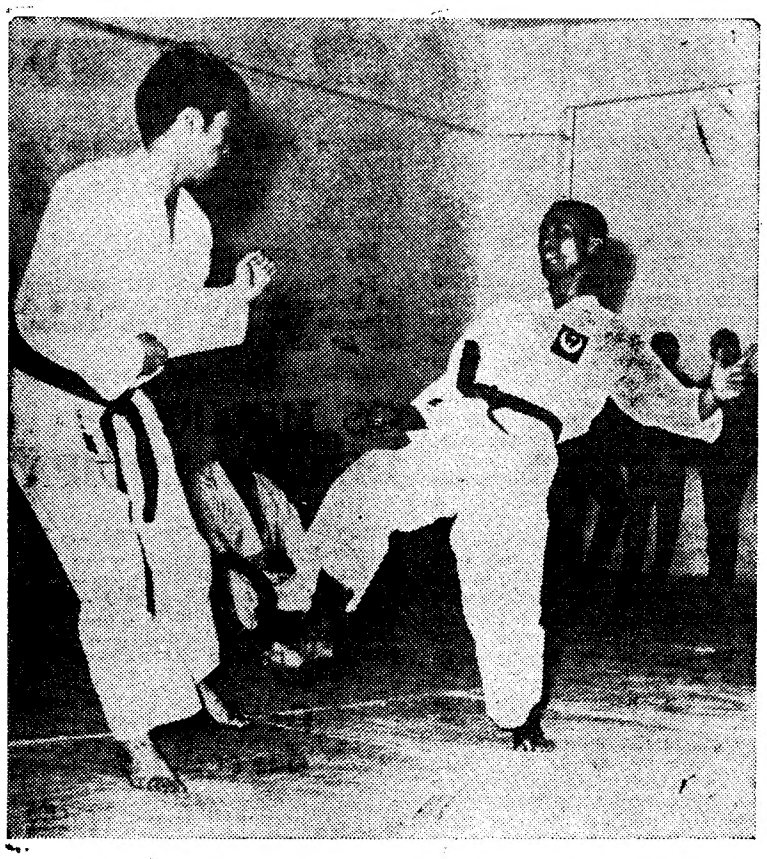
A «Pequena Olimpíada» foi, provisòriamente, marcada para se efectuar entre 14 e 23 de Outubro.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c, Esq. Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

Encerrado para férias de pessoal de 14 a 28 de Agosto.

O «KARATE» CHEGOU A PORTUGAL!



O Ginásio do Judo Clube de Portugal foi, há poucos dias, teatro de curiosas demonstrações de «Karate», tendente á introdução desta variante do apreciado judo, no nosso País. Os professores Ashiyama, que vem a Portugal ministrar lições deste desporto, e Tatsu Suzuki, director técnico da Associação Europeia de «Karate», foram os protagonistas das referidas demonstrações, que despertaram a admiração do numeroso público que acorreu a presenciá-las

A Volta a Portugal em Bicicleta

Os homens e as equipas

(Continuação da 1.ª página)

qualidades nas escaladas). E Pedro Moreira mostrou-se mais possante, preocupando-se com o 1.º lugar da classificação por pontos. Possui, todavia, arcaboiço para ir mais além.

F. C. PORTO

Afectada pela sensacional desistência de Joaquim Leão, a formação portuense oscilou, embora Mário Silva desse nota de firmeza em atitude de certo modo inesperada mas que comprovou as qualidades do ciclista que se não conformava com as glórias de um passado recente. Recomposta, a equipa pôde, então, lutar para o 2.º lugar que lhe acabou por pertencer por direito próprio.

Dos seus valores, Mário Silva, a revelar um poder de recuperação que lhe era desconhecido, pugnou sempre pelo 1.º lugar. No contra-relógio de Loulé deu tudo por tudo, não logrando, porém, ultrapassar o seu colega Alberto Carvalho, o qual se estreou no seu novo clube de forma satisfatória.

O veterano Sousa Cardoso merece um aceno de simpatia, por se ter integrado em interesses que não eram os seus. No contra-relógio de Loulé foi quase igual ao Sousa Cardoso doutras eras.

Cosme Oliveira terá sido uma das figuras de melhor estilo. E quanto a espírito batalhador foi extraordinário. Esteve na origem das espectaculares mutações na tabela classificativa nas tiradas que terminaram no Cartaxo e em Lisboa. E no dia seguinte, tentou a sua sorte...

Manuel de Castro e José Pinto foram dois «segundos planos» de modestíssima craveira.

GINÁSIO DE TAVIRA

A equipa-revelação. Começou com nove unidades e terminou com cinco. E um dos seus representantes, Sérgio Páscoa, classificou-se em 3.º lugar e conquistou o Prémio Ford, correspondente ao melhor trepador. Com outros auxiliares, a despeito do valor de Henrique Neto, Páscoa teria conseguido outros êxitos. Impressionou a sua forma, especialmente na segunda metade da «Volta». João Palma demonstrou apreciáveis qualidades. António Graça afirmou espírito de batalhador e gosto pela bicicleta. E Florival Martins tratou de cumprir da melhor forma possível.

SPORTING

Principiou mal, desorientou-se e acabou por descrer. Um problema complexo que talvez não tenha por unicos responsáveis os corredores.

João Roque alardeou uma forma precária, melhor dizendo, desgastou-se prematuramente para falhar nos terrenos da sua eleição. Leonel Miranda recuperou a partir de Lisboa, dando a ideia de que com a equipa completa poderia fazer melhor. Manuel Correia desistiu quando ocupava o 4.º lugar, o que constituiu golpe profundo na equipa. Aníbal Patrício não ultrapassou a craveira modesta, enquanto Norberto Timóteo e Carlos Santos viveram permanentemente na penumbra.

LEONEL MIRANDA
o sportinguista que venceu maior numero de tiradas

CEDEMI

A regularidade sem espaventos. Obediência á máxima: «Devagar se vai ao longe». José Azevedo, um rolador e bom táctico, estudou as evoluções das tiradas e quando pôde agir fê-lo com invulgar determinação. Joaquim Coelho soube coadjuvar. Carlos Carvalho defendeu-se com a experiência, mas está francamente na curva descendente. E Venceslau Fernandes demonstrou interessantes possibilidades.

FLANDRIA

Sete vitórias em tiradas e 4.º lugar para Smissaert. Um razoável somatório para quem veio a esta «Volta», segundo se anunciou, apenas com o propósito de coleccionar vitórias diárias e prémios.

Vanden Nest, o grande açambarcador de triunfos, classificou-se em 36.º lugar. Quer dizer, deixando-se de preocupar com o facto, tratou de tirar partido onde as suas qualidades podiam vingar.

A correcta equipa belga só lucrará, com vista ao futuro, em apresentar uma formação mais forte. A deste ano deixou a desejar. As seis baixas verificadas, no primeiro terço, puseram em risco a sobrevivência da representação colectiva.

SANGALHOS

Formação heterogénea e débil. Dos três resistentes, Herculano Oliveira, a revelação da escalada para as Penhas da Saúde, foi o melhor. É um jovem com magníficas possibilidades.

INDIVIDUAL

Benedito Duarte foi um dos três brasileiros a terminar a «Volta». Ficou em ultimo lugar, mas não perdeu a simpatia geral. Ontem, tentou a vitória, mas a carência de recursos físicos atraiçoou-o.

F. S.

João Roque o esquecido...

Anunciada a selecção dos profissionais portugueses que vão participar no campeonato do mundo de estrada, a disputar no próximo domingo, estranha-se que no lote dos sete escolhidos não figure João Roque.

Classificado em 7.º lugar na «Volta», o sportinguista não foi um malogro absoluto. De resto, as suas qualidades não estariam contra-indicadas no campeonato do mundo.

Entusiasmo, despique e emoção

(Continuação da página central)

ções com a corrida, propriamente dita.

A lacuna da informação simultanea, ou quase disso aproximada, dos sucessos durante a tirada, fez-se sentir, mas a experiência dos homens dos órgãos de informação e a preciosa ajuda dada pela brigada da Policia de Viação e Transito, comandada pelo comissário Moura, possibilitaram a ultrapassagem de obstáculos. Mesmo assim, houve, como há sempre, uma «ovelha ranhosa». Desta vez, a excepção ostentava o pomposo nome de comissário, trazendo uma ardósia que nunca inspirou a mínima confiança. O que lá se escrevia era um engano permanente. Dinheiro gasto em pura perda.

Quanto á direcção da corrida, a cargo de Idalino de Freitas, as considerações podiam ser latas. Fiquemos, porém, no ponto que mais interessa focar: o imperdoável esquecimento referente aos abastecimentos líquidos. A experiência de Idalino de Freitas não se coaduna com tão frisantes lapsos de memória, dado que, na circunstancia, só era louvável pugnar pelo abrandamento dos rigores do forte calor que fez sentir-se nas tiradas disputadas á tarde, a caminho do Alentejo e dentro desta escaldante província.

A organização e o trabalho do Juri afinaram pelo diapasão geral. Mas a primeira, em face dos limitados recursos financeiros, não acusou abismos espectaculares. Modesta, mas asseada. Já o trabalho do juri impressionou pelo vínculo de autoridade que era conveniente manter em determinadas circunstancias. O castigo aplicado a Mário Silva, quando não observou as regras da disciplina, por explosão de nervos para o mais elevado dirigente da «Volta» e a não transigência ante a greve dos corredores á partida de Loulé, foram exemplos significativos de uma firmeza de atitudes que apraz averbar.

Ainda em referência ao «caso de Loulé», o que foi novidade, escusamo-nos de repetir o que, na altura própria, lhe dedicámos. Todavia, não perde oportunidade afirmar que toda a gente, incluindo os directores-técnicos, foram surpreendidos com a espectacular atitude dos corredores. Em antevéspera do final da competição, cada um deitou contas á vida para se concluir que, se continuasse a haver sede, não haveria dinheiro para pagar as multas relativas á utilização de recipientes de barro. O episódio foi caricato e desde logo se pressentiu o malogro quando os corredores abalaram ao som do tiro da partida. O amuo era passageiro. Todavia, deverá citar-se o facto de nenhum director-técnico se ter apercebido, nos contactos com os atletas, de que estava preparada uma manifestação dessa natureza. Mas no ciclismo os problemas psicológicos são de ordem secundária. A questão é encher os estômagos e obrigar a dar ao pedal, embora haja outras preocupações de recorte condenável.

Resumindo, temos uma «Volta-66» que não representou uma maçada. Pelo menos, a emoção reinou em quantidade suficiente para espevitar o interesse das multidões. A conquista é importante. Pelo menos para lembrar a dirigentes que o ciclismo já conta com o apoio do povo, porque é, realmente, o seu desporto predilecto, a par do futebol.

F. S.

QUADRO DE HONRA

Vencedores das tiradas

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª Vanden Nest (Flandria)
3.ª Manuel Correia (Sporting)
4.ª António Moreira (Benfica)
5.ª Alberto Carvalho (F. C. P.)
6.ª António Moreira (Benfica)
7.ª Henrique Neto (Tavira)
8.ª Vanden Nest (Flandria)
9.ª Leonel Miranda (Sporting)
10.ª Peixoto Alves (Benfica)
11.ª Mário Silva (F. C. P.)
12.ª Fernando Mendes (Benfica)
13.ª António Moreira (Benfica)
14.ª Vanden Nest (Flandria)
15.ª Leonel Miranda (Sporting)
16.ª Vanden Nest (Flandria)
17.ª Leonel Miranda (Sporting)
18.ª Smissaert (Flandria)
19.ª Peixoto Alves (Benfica)
20.ª Vanden Nest (Flandria)
21.ª Vanden Nest (Flandria)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª S. L. e Benfica
2.ª Flandria
3.ª Sporting C. Portugal
4.ª S. L. e Benfica
5.ª S. L. e Benfica
6.ª Ginásio de Tavira
7.ª Ginásio de Tavira
8.ª F. C. Porto
9.ª S. L. e Benfica
10.ª S. L. e Benfica
11.ª Sporting C. Portugal
12.ª S. L. e Benfica
13.ª S. L. e Benfica
14.ª S. L. e Benfica
15.ª F. C. Porto
16.ª S. L. e Benfica
17.ª S. L. e Benfica
18.ª Flandria
19.ª F. C. Porto
20.ª F. C. Porto
21.ª Flandria

Vencedores das metas volantes

1.ª Francisco Valada (Benfica)
2.ª Laurentino Mendes (Benfica)
3.ª António Ferreira (Sangalhos)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.ª Carlos Santos (Sporting)
6.ª Indalécio de Jesus (Tavira)
7.ª V. Tenazinha (Benfica)
8.ª Cosme Oliveira (F. C. P.)
9.ª José Pinto (F. C. P.)
10.ª Peixoto Alves (Benfica)
11.ª Florival Martins (Tavira)
12.ª Vanden Nest (Flandria)
13.ª Aníbal Patrício (Sporting)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª Peixoto Alves (Benfica)
3.ª Peixoto Alves (Benfica)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.ª Mário Silva (F. C. P.)
6.ª Mário Silva (F. C. P.)
7.ª Mário Silva (F. C. P.)
8.ª Mário Silva (F. C. P.)
9.ª Mário Silva (F. C. P.)
10.ª Mário Silva (F. C. P.)
11.ª Peixoto Alves (Benfica)
12.ª Peixoto Alves (Benfica)
13.ª Fernando Mendes (Benfica)
14.ª Francisco Valada (Benfica)
15.ª Francisco Valada (Benfica)
16.ª Francisco Valada (Benfica)
17.ª Francisco Valada (Benfica)
18.ª Francisco Valada (Benfica)
19.ª Francisco Valada (Benfica)
20.ª Francisco Valada (Benfica)
21.ª Francisco Valada (Benfica)

O PERCURSO DA PROVA

		km
1.ª	Pista das Antas	9
2.ª	Circuito de V. do Conde	36
3.ª	Vila do Conde-Fafe	213
4.ª	Fafe-Viseu	218
5.ª	Viseu-Porto	146
6.ª	Pista das Antas	9
7.ª	V. N. de Gaia-Águeda	128
8.ª	Pista de Sangalhos	5
9.ª	Curia-Guarda	155
10.ª	Guarda-Penhas da Saude	57
11.ª	Fundão-Cast. Branco (*)	46
12.ª	Castelo Branco-Cartaxo	197
13.ª	Cartaxo-Lisboa	160
14.ª	Pista de Alvalade	9
15.ª	Lisboa-Estremoz	195
16.ª	Estremoz-Beja	155
17.ª	Beja-Tavira	151
18.ª	Pista de Tavira	8
19.ª	Tavira-Loulé (*)	60
20.ª	Loulé-Santiago do Cacém	202
21.ª	Santiago do Cacém-Lisboa	183
	Total	2342

(*) Contra-relógio

MÉDIAS HORÁRIAS

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	46,753
2.ª	(a)	45,649
3.ª	36,000	33,163
4.ª	35,000	33,927
5.ª	38,000	35,959
6.ª	(a)	42,857
7.ª	39,000	39,150
8.ª	(a)	43,689
9.ª	36,000	32,631
10.ª	35,000	34,479
11.ª	(b)	44,776
12.ª	37,000	35,275
13.ª	37,000	39,761
14.ª	(a)	42,800
15.ª	36,000	37,438
16.ª	38,000	35,511
17.ª	37,000	38,495
18.ª	(a)	45,748
19.ª	(b)	43,251
20.ª	35,000	34,755
21.ª	37,000	34,177

(a) Realizada em pista, ou circuito.
(b) Contra-relógio.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

INDIVIDUAL

		H.	*M.*	*S.*
1.º	Franc. Valada (Bf.)	64	38	36
2.º	Peixoto Alves (Bf.)	64	39	08
3.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	64	39	16
4.º	Smissaert (Flandria)	64	40	37
5.º	A. Carvalho (F.C.P.)	64	41	12
6.º	Mário Silva (F. C. P.)	64	43	24
7.º	João Roque (Sp.)	64	43	40
8.º	José Azevedo (Ced.)	64	43	48
9.º	Fern. Mendes (Bf.)	64	48	01
10.º	Leonel Miranda (Sp.)	64	48	24
11.º	S. Cardoso (F. C. P.)	64	49	24
12.º	Aníbal Patrício (Sp.)	64	49	39
13.º	Henrique Neto (Tav.)	64	52	55
14.º	Man. da Costa (Bf.)	64	56	57
15.º	António Acursio (Bf.)	64	58	08
16.º	Joaq. Coelho (Ced.)	65	01	11
17.º	Laur. Mendes (Bf.)	65	02	27
18.º	Pedro Moreira (Bf.)	65	03	40
19.º	Manuel Luís (Bf.)	65	07	13
20.º	C. Oliveira (F. C. P.)	65	10	05
21.º	Américo Silva (Bf.)	65	10	21
22.º	Vítor Tenazinha (Bf.)	65	10	53
23.º	João Palma (Tavira)	65	11	17
24.º	Man. Castro (F. C. P.)	65	11	57
25.º	Gevaert (Flandria)	65	16	11
26.º	Car. Carvalho (Ced.)	65	19	41
27.º	J. Santiago (Sang.)	65	29	11
28.º	Herc. Oliveira (Sang.)	65	31	55
29.º	Eleir (Flandria)	65	32	36
30.º	Norb. Timóteo (Sp.)	65	32	45
31.º	Man. Ferreira (Sang.)	65	38	12
32.º	Carlos Santos (Sp.)	65	43	38
33.º	António Graça (Tav.)	66	03	52
34.º	V. Fernandes (Ced.)	66	08	10
35.º	Flor. Martins (Tav.)	66	08	18
36.º	Vanden Nest (Fland.)	66	09	20
37.º	José Pinto (F. C. P.)	66	37	27
38.º	B. Duarte (S. Paulo)	67	11	38

POR EQUIPAS

		H.	*M.*	*S.*
1.ª	BENFICA	192	34	56
2.ª	F. C. Porto	193	03	20
3.ª	Tavira	193	29	19
4.º	Sporting	193	31	15
5.ª	Cedemi	194	56	09
6.ª	Flandria	195	08	45
7.ª	Sangalhos	195	41	37

SERVIÇO ESPECIAL PARA Salamanca

A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade, com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva, que são válidos por Barca de Alva-Fronteira.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

Figueiredo pretende 200 contos por época pela renovação do contrato

Está longe de se chegar a um acordo entre Figueiredo e o Sporting para a renovação do contrato que ligava o excelente avançado internacional ao clube de Alvalade.

Na verdade, o Sporting, que começou por oferecer 60 contos, por época, a Figueiredo, acha-se perante um problema criado pelo seu jogador:

Figueiredo só assinará um novo contrato mediante condições idênticas ás recebidas pelos seus companheiros internacionais no seu clube. Deste modo, o melhor marcador de golos do ultimo Campeonato Nacional, pretende 200 contos, por cada época, para satisfazer os desejos dos seus dirigentes e de todos os sportinguistas.

O major Neto de Almeida

HIPISMO ganhou muito bem o «Grande Prémio» do Concurso de Sintra

O 19.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, iniciativa louvável da Comissão Municipal de Turismo daquela vila, com edições sempre apetecidas proporcionou, ontem, mais uma reunião. Pode, até, afirmar-se que o certame teve o seu «dia maior», ou não incluisse o «Grande Prémio» — a prova que os concorrentes mais ambicionam ganhar e que na assistência suscita maior interesse.

Apenas, um reparo é de fazer, envolvendo uma pergunta: Como se teria cumprido o programa se no campo do S. U. Sintrense não houvesse iluminação? Claro, houve reclamações... e razoáveis.

Coube ao juniores — nada menos de 24 — abrirem o programa. E fizeram-no com entusiasmo e galhardia, quer os menos afoitos (1.ª série), quer os mais decididos (2.ª série).

Na 1.ª série, a clasificação foi a seguinte: 1.º, J. Damião, no «Vouga», 0 p.; D. Bernardo Mesquitela, no «Helsingorf», 3 p.; 3.º, José Manuel Pires, no «Zalamero», 4 p., em 52,4 s. 2.ª série: 1.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Cafoné», 33,6 s.; 2.º, A. Chaves Ramos, no «Vergel», 38,4 s.; 3.º, António Lorena, no «Zoologo», em 39,4 s. — todos com 0 pontos, na «barrage».

●

A prova «Castelo dos Mouros», reservada a cavalos com menos de 6 anos, ou, debutantes em 1966, de qualquer idade, decidiu-se em «barrage», o que valorizou os despiques. Classificação: 1.º, António Caldeira, no «Can-Can», em 36,6 s.; 2.º, ten. Almeida Costa, no Caralinda II, em 38,2 s., ambos com 0 pontos; 3.º, ten. Pimenta da Gama, na «Regina», em 30,8 s.; 4.º, maj. Álvaro Sabbo, no «Raveno», em 35,4 s., ambos com 4 pontos.

●

A prova «Peninha», para cavalos sem «handicap», reuniu 40 conjuntos e foi disputada em percurso de caça. Por um segundo se decidiu a questão do primeiro lugar.

Assim: 1.º, cap. Gonçalves Ribeiro, no «Diana», 2 m. 49,8 s.; 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Quanza», 2 m. 50,8 s.; 3.º, cap. Fernandes Tomás, na «Landolina», em 2 m 52,4 s.; 4.º, Francisco Caldeira, no «Capricho», 2 m. 56,8 s.; 5.º, Rui Andrade, no «Silver-Clond», 2 m. 59,4 s.

●

...Até que chegou o «Grande Prémio». Inscritos 23 conjuntos — promessa, portanto, de um animado despique, que não iludiu. A circunstancia do percurso se apresentar duro (o cor. José Carvalhosa e o cap. Prezado Pimenta sabem bem do seu «ôfício» de directores de campo), justifica que só se registasse um percurso «limpo», a valorizar a vitória do maj. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille» — conjunto de que se pode dizer que tardou... mas arrecadou.

Depois: 2.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 3 p., 1 m. 24,6 s.; 3.º, o mesmo cavaleiro no «Albiac», 4 pontos, em 1 m. 14,6 s.; 4.º, ten. Martins Abrantes, no «Minerva», 4 p., em 1 m. 16 s.; 5.º, José Cansado Pais, no «Jonquille C», 11 p., em 1 m. 20 s.; 6.º, maj. Álvaro Sabbo, no «Mazarino», 11 p., em 1 m. 25,6 s.

O concurso termina amanhã

O 19.º Concurso Hípico de Sintra tem amanhã a sua 4.ª e ultima jornada. O programa inclui as provas «Monserrate» (cavaleiros juniores), «Queluz», (cavaleiros civis, seniores) e «Seteais» (cavaleiros que não tenham ganho 800$00, montando qualquer cavalo que não tenha ganho mais de 200$00). Por fim, uma gincana.

As provas principiaram ás 15 e 30.

O SPORTING TREINOU

O Sporting realizou o seu primeiro treino de conjunto integrado de todos os «internacionais», defrontando, em Alvalade, a turma do Alhandra, numa sessão que durou cerca de uma hora.

Alinharam pelos «leões»: Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Mendes (Dani) e Peres; Manuel Duarte (ex-Leixões), Lourenço, Figueiredo e Adé.

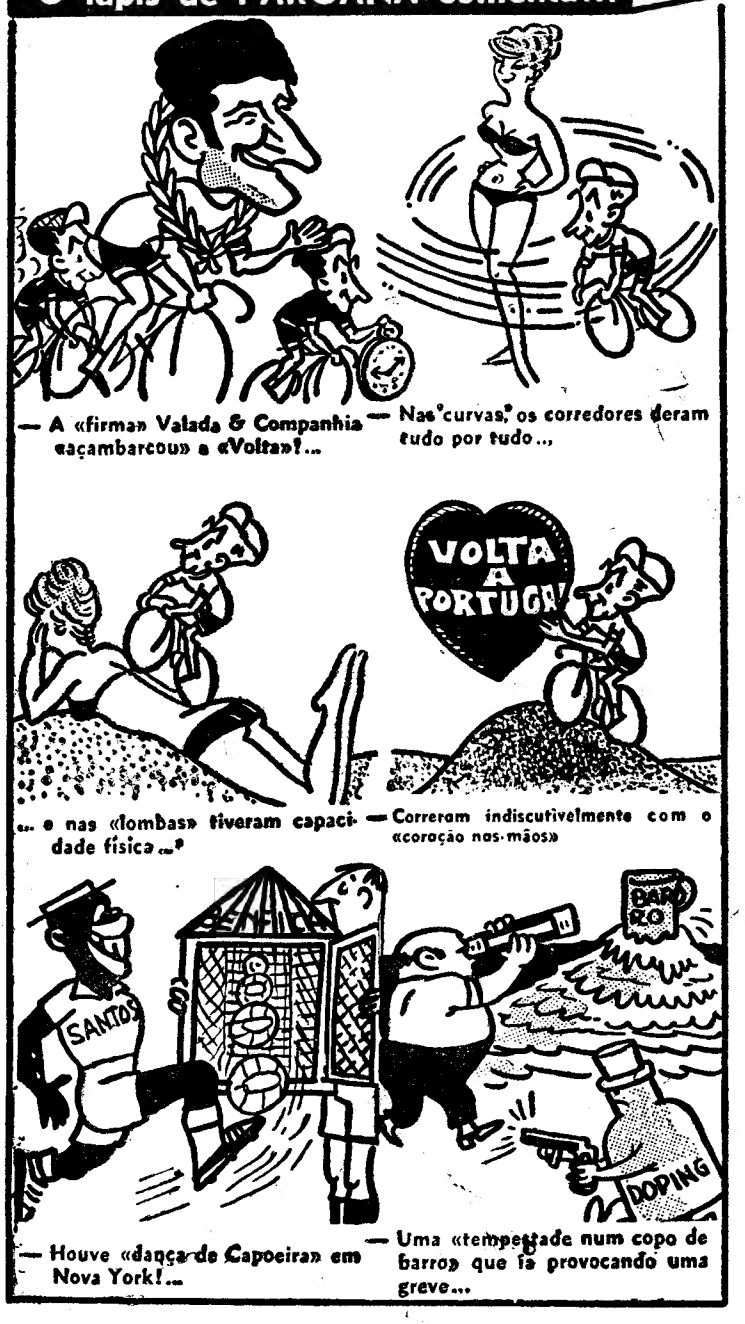
O treino terminou com o resultado de 1-0 — golo marcado por Peres.

Não foi muito positiva a actuação dos campeões nacionais, que denunciaram, naturalmente, os defeitos inerentes a um princípio de preparação. Assim, não só no aspecto de conclusão das oportunidades criadas, comò na ligação entre os diversos sectores, as falhas foram evidentes.

Note-se, porém, que a turma do Alhandra ofereceu boa réplica, o que, apesar de tudo, só por si, não explica as referidas deficiências.

Fernando Mendes, que reaparecia junto dos seus companheiros, caminha para a boa forma, mas, como é lógico, os progressos são, ainda, bastante lentos. Quanto a Adé, apenas podemos dizer que se mostrou algo precipitado, tendo, a certa altura, trocado de posição com Manuel Duarte.

-O lápis de PARGANA comenta...



— A «firma» Valada & Companhia «açambarcou» a «Volta»!...

— Nas "curvas" os corredores deram tudo por tudo...

... e nas «lombas» tiveram capacidade física...?

— Correram indiscutivelmente com o «coração nas mãos»

— Houve «dança de Capoeira» em Nova York!...

— Uma «tempestade num copo de barro» que ia provocando uma greve...

XADREZ

Portugal representado no Torneio Internacional de Haia

HAIA, 22 — (A. N. I.) — O mestre Joaquim Durão, representará Portugal no Torneio Internacional de Xadrez, cujos encontros da zona da Europa Ocidental se disputam em Haia, de 13 de Setembro a 8 de Outubro.

Os outros concorrentese são:

Grandes mestres — Istvan Bilek (Hungria), Jan Helf Donner (Holanda), Svetozar Gligoric (Jugoslávia) e Georgia Tringov (Bulgária).

Mestres internacionais — Karoly Honfi (Hungria), Lubos Kavalek (Checoslováquia) e Helmut Pefleger (Alemanha Federal).

Mestres nacionais — Josef Boey (Bélgica), Alphonse Conrady (Luxemburgo), Alexander Munro Davie (Escócia), Jesus Diaz del Corral (Espanha), Francisco Garcia Orus (Espanha), Peter Nicholas Charles Lee (Inglaterra), Michael Littleton (Irlanda), dr. Guy Mazzoni (França), Rolf Roth (Suiça) e Dragoljub Velimirovic (Jugoslávia).

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PONTO de MIRA

DAR DE BEBER

Dar de beber a quem tem sede não está nos hábitos, nem nos costumes, nem no pensamento dos dirigentes do ciclismo nacional. *Dar de beber a quem tem sede*, segundo os regulamentos da Volta a Portugal, é considerada falta grave, sendo punidos os prevaricadores que molharem o bico... Por beber um pirolito na aldeia de Paio Pires pode um corredor ser irradiado do ciclismo.

Os organizadores da «Volta-66» lá têm as suas razões, tanto assim que para evitarem o tormento da sede resolveram fazer disputar as tiradas pela fresquinha entre o meio dia e as quatro da tarde.

Não se compreende, portanto, a exigência dos ciclistas de quererem molhar o bico em plena prova, como se em Agosto estivesse tempo para isso...

E menos se compreende, ainda, que Jorge Corvo tivesse surgido com cântaros de água para *dar de beber aos seus conterrâneos e companheiros de Tavira que tivessem sede.* Por causa dele foi tudo castigado. Não é permitido — como diziamos — dar água a quem tem sede. Porque é que o Jorge Corvo não apareceu na estrada com cântaros cheios de vinho para os ciclistas? Talvez não houvesse castigos se em vez de água ele aplicasse umas garrafinhas de vinho Lagoa...

PARA EVITAR COBIÇAS

O Francisco Valada lá tinha as suas razões quando resolveu fazer o contra-relógio do Algarve com a camisola encarnada do Benfica, em vez de envergar a camiseta amarela que lhe pertencia.

Entre o encarnado, *cor da alegria e o* amarelo *(desespero) antes o primeiro para evitar cobiças...*

MODERNISMO

Estamos no defeso da bola e também no defeso dos estudos. Certo dia, um pai de boa formação encontra o filho a estudar e pergunta:

— Que estás a fazer?

— A estudar para rever a matéria do ano passado.

Resposta do pai que faz contas á vida e sabe quanta diferença há entre os ganhos de um futebolista e de qualquer formado:

— Oh filho! Porque não deixas isso e vais jogar á bola como os outros rapazes?

JUNTARAM-SE OS TRÊS À ESQUINA

No torneio de Elche juntaram-se três treinadores, cujos nomes estão ou estiveram ligados ao Futebol Clube do Porto. São eles: Pedroto, o actual responsável pela equipa nortenha; Otto Bumbel e Kalmar, que, também, já exerceram funções de técnicos no clube azul e branco.

São tantos os treinadores que passam pelas nossas equipas de futebol que, de vez em quando, acontecem destas: três treinadores das quatro equipas presentes no torneio de Elche já passaram pelo Porto. Só um é que não, mas talvez ainda lá vá parar.

Este encontro dos três técnicos até faz lembrar uma velha canção popular:

Lá em cima está o Tiro-Liro-Liro.
Cá em baixo está o Tiro-Liro-Ló.
Juntaram-se os três á esquina.
A tocar concertina,
A dançar o sol e dó.

QUASE UM EMPATE

Que dizem á estreia de Otto Glória no Atlético de Madrid? Perdeu com o Benfica, que já conhecia, e com o Málaga, que desconhecia. Foi quase um empate perder com um *conhecido* e ter igual sorte com um *desconhecido* — dado que entre um e outro existe precisamente uma distancia que vai de extremo a extremo...

OU É — OU QUER SER?

Vai dar que falar a suspensão do Serafim que era (ou é) do Benfica e é (ou quer ser) da Académica.

Todo o sarilho recai na interpretação do OU É — OU QUER SER.

Os juizes da Bola vão ter PANO PARA MANGAS para resolver a situação...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, de seniores: Sporting-Belenenses, Fut. Benfica-Salesiana, Benfica-Paço de Arcos, Cascais-Oeiras, Sintra-C. Ourique e Lisgás-C. U. F.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Parede-Estremoz e Azeitonense-Sp. Torres.

Assembleias gerais

Está marcada para o dia 2 de Setembro, pelas 21 horas, a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Voleibol de Lisboa.

A sessão, que se realiza na sede desta Associação, tem a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciação e votação das contas da gerência anterior; 2.º Eleição de Corpos Gerentes.